



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE PERÍODO: 01/01/2024 A 30/06/2024.

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 78/2022

Nome do serviço conforme tipificação: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Endereço de execução: Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 – Prolongamento Vila Santa Cruz.

Público: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam espaços públicos como sobrevivência.

Ciclo etário: Geral (crianças a idosos).

Meta cofinanciada: 169 abordagens por mês

Período/turno: Matutino, vespertino e noturno.

Região de abrangência territorial: Municipal

Unidade Estatal de Referência: CREAS e CENTRO POP.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949- Jardim Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br>

Telefone para contato: (16) 99965-6571

Representante legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira





UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Técnicos responsáveis: Aguinaldo Dutra Vieira Junior- psicólogo; Julia Barbosa Guilherme- assistente social; Thaís Arrigucci- assistente social; Pedro Endrigo- assistente social e Wendrel Rodrigues- psicólogo.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: segundas-feiras às sextas-feiras, das 8h às 20h. Sábados das 8h às 14h.

Total de atendidos: 752 - pessoas em situação de rua; 172- programa Moradia Primeiro, sendo 110 acompanhados atualmente e 62 desligados no período e 47- PETI

Capacidade de atendimento: até 169 por mês.

Famílias/atendidos em lista de espera: 0

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: ABORDAGEM SOCIAL

“Ontem o menino que brincava me falou
Que o hoje é semente do amanhã
Para não ter medo, que esse tempo vai passar
Não se desespere não, nem pare de sonhar
Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo, nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será”
(Erasmão Carlos)

JANEIRO

Durante o mês de janeiro, a equipe de Abordagem Social deu continuidade nos atendimentos para pessoas em situação de rua e vivência também, além disto, foi feito semanalmente (às segundas e quartas), troca de caso entre os profissionais para fortalecimento das ações e manejos propostos pelo serviço.



Logo na primeira semana, no dia 04/01/2024 ocorreu a Inter Saúde para alinhamento e discussão de estratégias em casos dos aparelhos para PSR (População em situação de rua) e saúde – Centro POP, Consultório na Rua, CAPS AD, CAPS Florescer, Abordagem Social. Durante a reunião foi retirada dúvidas entre os profissionais de cada serviço e pensado em ações conjuntas, como o caso de A.S.C. que também está em debate com o grupo “Gestação em vulnerabilidade”, onde a rede permanece discutindo estratégias que visem o acesso ao exercício da maternidade, assim como também, ações que objetivam o acesso a seguridade alimentar e aos serviços de saúde.

Além disso, a possibilidade deste momento ofereceu disposição para refinar os encaminhamentos com maior assertividade, como o caso de E. P., onde conforme avaliação dos profissionais da área da saúde presente, é necessário revisar o quadro de saúde e condição psíquica da pessoa atendida que possui quadro diagnóstico e também faz uso de substâncias, visto que devido uso intensivo ou situações quais estão expostas em situação de rua, pode alterar o quadro visto até então. Por seguinte, o fluxo vigente foi acordado que deve ser considerado o fator que causa maior impacto no momento do encaminhamento, pois visa-se de forma inicial a possibilidade de estabilidade dos principais sintomas de cada quadro, sendo ele relacionado ao sofrimento mental ou uso abusivo de substâncias.

Logo após este período, conforme a continuidade dos atendimentos nos espaços públicos, a equipe encontrou D.C.M. que havia rescindido em situação de rua, onde o caso foi trocado juntamente ao Abrigo Provisório, que providenciou uma vaga para fortalecimento e acolhida do mesmo, conforme a identificação de suas potencialidades na superação da vulnerabilidade. Ainda neste período, o serviço também efetuou articulação junto à Santa Casa da Misericórdia onde a Abordagem Social recebeu uma ocorrência solicitando suporte à uma pessoa que está em insegurança de renda e estava sem mantimentos e roupas para uma criança recém-nascida. Desta forma, foi feita discussão junto ao setor de serviço social da instituição para notificação e auxílio na estratégia de atendimento que resultado, foi também

incluído o caso para discussão na reunião de gestantes em vulnerabilidade que ocorreu no dia 11/01/2024 mantendo a finalidade de discussão e fortalecimento de estratégias que possam garantir o direito do exercício da maternidade e paternidade para pessoas em situação de vulnerabilidade.

No dia 17/01/2024 foi solicitado a diminuição de entrega de cobertores doados pela Prefeitura devido à disponibilidade em estoque. Desta forma, foi repensado estratégias de atendimento, visto ser um dos itens mais solicitados nos atendimentos do serviço de Abordagem Social. Neste contexto, foi discutido entre a equipe a priorização de entrega aos finais de semana devido à dificuldade de acesso aos serviços neste período, e também a priorização para pessoas mais afastadas das áreas que possuem dispositivos para pessoas em situação de rua, como também nos dias de frente fria e chuva. Ainda neste dia, durante busca ativa na região Oeste, a equipe encontrou R.R.O., o mesmo havia solicitado suporte da equipe para atualização do seu Cadastro Único, e durante o contato exigiu que fosse realizado de forma imediata devido às dívidas com o tráfico. No momento em que a equipe foi lhe orientar sobre o processo e também prazo para o procedimento - sendo executado às quintas no Centro POP, se revoltou e tratou a equipe de forma agressiva, dizendo não acreditar no que foi exposto, como também não aceitou a oferta dos demais serviços ofertados no momento.

Ao que confere ainda a semana da data supracitada acima, foi realizada a reunião de referenciamento conjunto ao assistente social André Carloni, onde foram expostos casos de maior complexidade atendidos pela equipe anteriormente. Ademais, foi repassado as pessoas que teria direito a acessar atualmente no programa 'Renda Mínima', logo, foi organizada a busca dos atendidos que estavam na listagem, e pensado sobre o trabalho em atendimento para conscientização da possibilidade de o valor ser utilizado potencialmente na distribuição de renda para auxiliar na superação da insegurança de renda.

Ainda ao que se refere ao desdobramento do mês de janeiro, entre as ocorrências recebidas, foi atendida a de Z.M.G., onde segundo relato, a atendida está

com a casa cheia de móveis acumulados (tanto dentro da residência como fora também) e não realiza atividades de higiene pessoal. Como também, foi informado que haveria momentos de agressividade por sua parte em relação às pessoas que passam na localidade e eventualmente perambulava pelo bairro. Desse modo, foi verificado que a mesma possui acompanhamento via CREAS I, onde foi realizada a atualização de dados de endereço e contato com o serviço para fortalecimento até então estabelecidas, como também complementado com informações de sua rede de apoio, qual havia contado o serviço enviando fotos e vídeos da atendida.

Ainda próximo a este período, também foi realizado o atendimento para K.V.P.S. e K.L.S., na avenida Presidente Vargas efetuando venda de balas, durante o atendimento foi informado que ambos eram recém mudados para Franca, a fim de buscar oportunidades no mercado de trabalho e retorno ao núcleo familiar, qual estava cedendo temporariamente abrigo aos mesmos. Neste sentido, devido à exposição de insegurança de renda, foram feitas orientações de projetos de empregabilidade - PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador), e inserção de acompanhamento socioassistencial - CRAS. A finalidade de ações semelhantes é a possibilidade de agir de forma preventiva em razão da instauração de demais vulnerabilidades, que podem se associar à insegurança de renda.

Logo, próximo ao fim do mês, foi realizada a reunião conjunta a UBS do território da sede do Serviço de Abordagem Social, sendo ela localizada na rua Ângela Rosa Scarabucci, 2691 - Jardim Ângela Rosa, onde foi discutido sobre os fluxos de atendimento e especialidades do espaço, como também a disponibilidade de programas que podem ajudar pessoas em situação de rua ou em demais vulnerabilidades. Desta forma, foi criado o fluxo de repasse para dos casos mais graves para atendimento na atenção básica por encaixe nas conformidades das demandas apresentadas, podendo ser pessoas do território ou não. Ainda foi organizado a reunião mensal de equipe técnica entre os serviços voltados para PSR – Abrigo provisório, Atendimento dia e Abordagem Social, onde entre as pautas discutidas foi alinhado sobre as atuais condições de cada serviço e acordado ações

conjuntas nos casos de maior complexidade. Cabe ainda pontuar que durante o desdobramento do mês, também foi realizada reunião conjunta a coordenação do serviço para alinhamento de demandas trabalhistas, como também sobre o exercício dos serviços.

FEVEREIRO

Em fevereiro, a equipe de Abordagem Social deu continuidade nos atendimentos para pessoas em situação de rua e vivência, além disto, se manteve semanalmente (às segundas e quartas) as trocas de caso entre os profissionais para fortalecimento das ações e manejos propostos.

A equipe iniciou o mês realizando intervenção conjunta ao Centro POP e Consultório na Rua para atendimento de S.O. em sua barraca localizada na mata do bairro Luiza II. A pessoa atendida é um idoso, de 76 anos, que já é acompanhado pela equipe de Abordagem Social há 9 meses, onde já foram ofertados todos os serviços disponíveis na rede ao usuário em tela (Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno, Atendimento Dia, ILPI, atualização do CADÚNICO), no entanto, se manteve a recusa por parte do mesmo ao que lhe é proposto. Novamente oferecemos os serviços socioassistenciais destinados à população em situação de rua, no entanto, ele alegou ter compromissos e que não poderia deixar a localidade naquela data. Agendamos de levá-la ao Cadastro Único no dia 19/02 às 14h00, visto que, seu Cadastro Único está desatualizado há anos, o que a possibilidade de ter seu BCP (Benefício de Prestação Continuada) suspenso. Portanto, articulamos que a van do Centro POP o buscaria.

Ainda nessa mesma data, junto aos serviços supracitados, houve a tentativa de visita domiciliar à E. A. L. que é também outro caso que já vem sendo atendida eventualmente pelo Serviço Especializado em Abordagem Social há cerca de 1 ano, os atendimentos iniciaram com o intuito de garantir acesso à política de assistência social, como também aos serviços de saúde, visto que a atendida apresenta úlceras

oriundas de erisipela na perna direita, após uso de uma gilete descartada em finalidades de cuidados higiênicos. Resumidamente, algumas das intervenções diante do caso, foram: Inserção no Programa Moradia Primeiro na data 28/04/2023 (que culminou no seu desligamento após alguns meses, devido a usuária não cumprir com os requisitos do programa); encaminhamentos para o Consultório na Rua; articulação de vaga e encaminhamento ao Serviço de Abrigo Provisório; fortalecimento dos vínculos familiares; identificação de situações de violência de gênero (por parte de seu companheiro); ofertas dos serviços disponíveis na rede; orientações sobre a necessidade de manter os cuidados com a ferida para recuperação. Neste contexto, houve pouca adesão às propostas, onde em uma das articulações, a usuária após receber alta hospitalar da Santa Casa, ficou na casa de sua nora, mas devido aos conflitos familiares, evadiu da residência e desde então, estava desaparecida. Sendo assim, a equipe após receber informações de sua nova localidade, tentou realizar a visita, com intuito de compreender seu quadro de saúde atual e pensar outras propostas de atendimento conjunto aos interesses e participação da atendida, mas ela não foi encontrada.

Ainda no desdobramento do mês, foi realizado a participação do serviço na RAPS (Rede de atenção psicossocial), qual foi repassado pelos representantes de cada serviço a atual condição de cada um, como também proposto um momento de divisão dos fatores de dificuldades nos cuidados de saúde, como também, o conjunto de ações ampliadoras de cuidado, como o projeto "Estrelinhas" executado pelo CAPS I, expansão dos leitos do hospital psiquiátrico Allan Kardec, e outros.

Próximo a este tempo ao que se refere às reuniões mensais, houve em conjunto ao técnico André Carloni a reunião de referenciamento do serviço, onde foi repassado as ações executadas anteriormente e proposto debates de casos de maior complexidade. Entre eles, foi revisado o caso de S. D. que anteriormente teve sua residência queimada e estava sendo auxiliada por sua companheira. Neste sentido, foi acordado que ainda se manteria referenciada aos serviços do Centro POP, como também manter a vinculação com o CRAS Sul, sendo referente da sua região, com

intuito de fortalecimento de vínculos, auxílio ao acesso de saúde, como também suporte para reinserção no mercado de trabalho. No mais, foi exposto sobre as novas inserções do programa “Moradia Primeiro” e “Renda Mínima”.

Logo, aproximado deste período, ocorreu a participação da reunião intersetorial de saúde, como representante esteve presente o psicólogo Aguinaldo Dutra, qual ocorreu nas dependências do Centro POP. A reunião entre Consultório na Rua, CAPS AD, Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno, Centro POP para discussão de casos e estratégias de atendimento dos casos atendidos. Inicialmente foi revisto a pauta da primeira reunião, e estipulada a seguinte reunião, sendo acordado para 05/03/2024. Dentre as temáticas discutidas foram revisadas articulações com Defensoria Pública, manejos em casos de surto psicótico, violência sexual, acesso à medicamentos psicoativos, e também gestação em situação de rua. Ainda houve também, a participação da equipe no dia 20/02/2024 na reunião intersetorial convocada pelo CREAS I referente ao caso de A.C.O.F., que segundo informações é uma pessoa esquizofrênica que realiza uso intensivo de substâncias, qual continuamente efetua ações de violência física e patrimonial aos serviços, e se encontra em situação de rua. Neste sentido, conforme o desdobramento da discussão foi acordado que os serviços da assistência iriam lhe atualizar sobre sua condição na defensoria pública (devido solicitação de interdição), como também trabalhado a possibilidade de acesso ao CAPS para estabilização de sua condição psíquica.

Na última semana do mês, chegou ao serviço a ocorrência de que pessoas em situação de rua estariam montando barracas na praça que fica localizada atrás do Centro POP, ao comparecermos ao local, de fato foi identificado haver barraca montada, no entanto, ao propormos conversarmos com quem ali estava, alegaram que estavam apenas de passagem pelo local e que a pessoa que normalmente passa as noites, havia saído, informamos que retornaremos em outro momento. Logo, em outro momento foi realizado atendimento com intuito de informar a necessidade de limpeza do espaço, visto que estava ocorrendo acúmulo de itens, e o setor de “Meio Ambiente” efetuará logo mais a limpeza. Ao que se confere a este período, também

foi atendido um caso de abuso sexual, o atendido W.S.S. relatou a situação, qual foi disponibilizado suporte inicial para os cuidados em saúde, mas o mesmo optou por acessar através do serviço 'Consultório na rua', qual já tem vinculação. Desta forma, foram ofertados os demais serviços, porém, optou por não acessar naquele momento devido ao uso intensivo de álcool horas anteriores ao atendimento.

MARÇO

Durante o decorrer do mês de março o serviço de abordagem, deu continuidade sistematicamente nas atividades de busca ativa para atendimento psicossocial voltado para população em situação de rua. Entre os atendimentos, também foram realizadas entregas de água, absorventes e cobertores. Além disto, foram realizadas reuniões semanais (às segundas e quintas) entre a equipe de orientadores sociais, equipe técnica e coordenação para discussão dos casos atendidos, como também articulações com a rede socioassistencial, de saúde e educação para o público atendido.

Logo no início do mês, houve a participação do serviço na reunião intersetorial de saúde voltada para PSR (População em situação de rua) onde os serviços: CAPS AD, Abrigo Provisório, Acolhimento Dia/ Noturno, Abordagem Social e Consultório na rua discutiram sobre estratégias conjuntas de atendimento. Entre as temáticas envolvidas na discussão foi abordado o uso abusivo de substâncias das pessoas atendidas e manejo dos serviços, uma ocorrência de assédio sexual entre acolhidos de um serviço e propostas de trabalho com os atendidos para prevenção de tais situações, gestação de mulheres em situação de rua e também articulação de atendimentos conjunto ao CAPS AD e consultório na rua.

Em seguida, foram efetivadas as ações propostas pela reunião. Entre elas, destaca-se em especial o caso de A.V.P., onde conforme a metodologia de atendimentos com Consultório na rua e Abordagem Social, se possibilitou a conscientização e inclusão da atendida em tratamento no Hospital Psiquiátrico - Allan

Kardec no dia 08/03/2024, onde após a estabilização do quadro esquizofrênico a mesma foi reiterada ao convívio familiar. Também foi efetivada a internação para cuidados do quadro de HIV e tuberculose do atendido R. H. R. D., onde conforme agravo do estado clínico e também intervenções para orientação e atendimento conjunto a área de saúde se efetivou, após *in locus* a equipe prestar atendimento psicossocial e posteriormente acionar o SAMU no dia para pronto atendimento e devidos encaminhamentos. Além disso, ocorreu a articulação conjunto ao CAPS para atendimento de E.P. que devido a situação de rua e falta de acessibilidade, estava sem acompanhamento psiquiátrico. Qual conjunto a articulação entre os serviços foi possibilitado no dia 05/03/2023 a retomada do seu tratamento. Por fim, foi retomado o caso de S.A.N. que seguindo a última reunião, foi articulado vaga para acolhimento entre os serviços, o qual possibilitou a estabilização do quadro da atendida e foi possibilitado o retorno de atendimentos nos serviços de saúde mental.

Além disto, conforme demanda e combinado conjunto ao Centro POP foi realizado ação estratégica da atualização em massa dos quadros que se encaixam como trajetória de rua, que foram inseridos diretamente no GESUAS, a fim de quantificar e mapear a realidade do município.

Seguindo o decorrer do mês, se iniciou a formulação do estágio de psicologia social por cinco estudantes do curso de psicologia da Universidade De Franca. O percurso da intervenção foi acompanhado pelo psicólogo Aguinaldo Dutra qual o intuito foi mapear a condição e acesso à saúde mental da população em situação de rua. Inicialmente, ocorreram dois encontros no mês - 14/03/2024 e 21/03/2024, qual o propósito foi preparo da proposta, estudo de material teórico e instruções referente à intervenção. Como também os colaboradores do serviço de Abordagem Social participaram da oficina "Integração dos programas: Projetos da atenção básica e especial".

Além disto, entre as articulações multidisciplinares ocorreu em relação ao Lar de Ofélia – Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Idosas, onde foi relatado anteriormente que há pessoas em situação de rua sendo agressivo com os

atendidos e colaboradores, quando informam que não há disponibilidade de alimentação – que eventualmente é distribuída para as pessoas ao redor, quando há quantidade excedente. Desta forma, foi realizada busca ativa na região para compreensão do fenômeno, que por fim localizou-se um local de concentração de pessoas pernoitando em um terreno vago, sendo J.S.P. e R.B.C. qual foi trabalhado em atendimento o acesso aos serviços para PSR como também, explicado sobre a consequência caso tivesse maiores complicações em relação a seguridade do espaço e dos idosos atendidos pelo serviço.

Ainda próximo neste período, foram realizados atendimentos voltados para acesso à documentação conjunto a defensoria pública, como também ações voltadas a distribuição de alimentos por doação do banco de alimentos do município que possui intuito de auxiliar na superação da insegurança alimentar. Como também, auxílio para atualização do CADÚnico, sendo através do Centro POP às quintas feiras e por agendamento para demais munícipes no Cadastro Único (Rua General Osório, 1645 – Centro).

Vale ainda pontuar, que neste mesmo mês o serviço de Abordagem Social, recebeu demandas provindas de insegurança de renda e alimentar, por parte de pessoas que também não estão em situação, sendo nas vias públicas ou através do contato institucional. Conforme a apresentação das demandas espontâneas, o serviço instruiu as vias de acesso aos programas disponíveis no município.

ABRIL

Logo no início do mês de abril, a equipe realizou atendimento e acompanhou dois atendidos até a Defensoria Pública para passar por atendimento com Leonildo, assistente social. Ambos estão no município de Franca sem documentação, o que impossibilita acesso a alguns serviços públicos e privados conforme suas demandas cotidianas. Seguindo isto, a realidade de Y.S.M é que não localizaram o registro dele no município em que é natural, sendo assim, o assistente social, realizou uma

entrevista semiestruturada, conforme Lavorati¹, que visa obter dados significativos quanto à intervenção profissional, qual as perguntas são efetuadas de forma que estimulem a reflexão, dados adicionais sobre um determinado contexto, além de reforçar a autonomia e participação do atendido. Neste contexto, este instrumento permitiu coletar mais informações sobre sua trajetória de vida, o que ajudou a trilhar possibilidades de onde se localizaria o cartório de registro civil. Por seguinte, foi acordado que seria para que o defensor fizesse a busca nos cartórios das cidades que o mesmo mencionou e se caso não encontrar, deveria ser iniciada uma ação judicial. Já ao que se remete ao atendido L.C.S, foi proposto um atendimento a fim de explicar sobre as divergências em sua documentação, Certidão de Nascimento e CPF. Desta forma, ficou resolvido que entrarão com meios judiciais para realizar a retificação dos documentos, pois constou erro na escrita do nome e idade, o que dificultou o acesso à sua trajetória de vida e documentação até então.

Na data de 02/04/2024, recebemos uma ligação de uma colaboradora da concessionária Via Paulista relatando que em dois locais da Rodovia Cândido Portinari há pessoas usando o espaço como moradia e que a Polícia Militar esteve nos espaços e ambos foram agressivos com os profissionais. Durante a ligação, orientamos sobre o Serviço Especializado em Abordagem Social de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais², que se objetiva em:

- Construir o processo de saída das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e a benefícios assistenciais;
- Identificar famílias e indivíduos com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem, estratégias de sobrevivência, procedências, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições;
- Promover ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias;

¹ COSTA, Dourival e LAVORATTI, Cleide. Instrumentos Técnico-Operativos no Serviço Social: um debate necessário (2016).

² BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Reimpressão 2014. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2014.

- Promover ações para a reinserção familiar e comunitária.

Sendo assim, foi orientado que se caso houvesse postura agressiva ou possibilidade de violação da integridade dos colaboradores, seria necessário acionar a Segurança Pública.

Diante deste relato, a equipe se deslocou até os locais para fazer atendimento. No km 399+300 encontramos com G.P.S, que nos relatou que fica apenas durante o dia na barraca e que à noite há uma rotatividade de pessoas, que utilizam o local para fazer uso de substâncias psicoativas. Ofertamos os serviços da rede socioassistencial voltados para PSR, e articulamos com o Centro Pop a solicitação da segunda via de sua Certidão de Nascimento.

Já na Rodovia Cândido Portinari km 403+200 está ficando J.K.M, a atendida nos informou que já conhece os serviços e demonstrou interesse em ir para o Abrigo Provisório, porém, estava sem documentos e se recusou a ir na delegacia para realizar o Boletim de Ocorrência, o que impossibilitou o acesso ao serviço, visto que, para entrar no referido equipamento é preciso estar munido de algum documento. Mediante ao exposto, a equipe seguiu propondo novas intervenções, para que assim, a atendida em tela consiga acessar os serviços disponíveis no município. Logo, também foi orientado sobre o acúmulo de descartáveis e entulhos, o que se acordou a retirada dos itens, a fim de evitar a proliferação de insetos vetores de doenças que possam acometer o atendido e a circunvizinha. Sendo assim, foi acionado a Secretaria de Meio Ambiente no mesmo dia, onde foi protocolado via e-mail uma solicitação com imagens e relatos sobre a localidade e sua condição.

Ainda o que se remete a primeira semana do mês, dois atendidos foram até a sede da Abordagem para solicitar vaga em Comunidade Terapêutica, ao serem atendidos, foi articulado e conduzidos para o atendimento no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas, a fim de, requerer internação voluntária e dar início aos procedimentos. Após o acompanhamento até o serviço, os mesmos foram atendidos pelo médico psiquiatra como também utilizaram o serviço de leito, que visa a estabilização dos sintomas clínicos após uso intensivo de substâncias. Vale pontuar

que, também houveram casos onde a Abordagem articulou atendimento no CAPS AD, porém, não foi efetivado, devido desistência por parte dos atendidos, como foi no caso de G. C e T.F, que após agendamento e articulação para acompanhamento não compareceram ao atendimento, como também não foram localizados pelo SEAS na data, local e horário marcado.

Ainda no que se refere às articulações com a rede de saúde, a neta do casal B.S e A.S, entrou em contato com o serviço de Abordagem Social solicitando suporte da equipe para auxiliar a família devido às dificuldades de cuidado com os idosos. Foi informado sobre insegurança de renda para comprar fraldas, fórmula de nutrição para sonda e alimentos. Conforme instruído, a possibilidade de inclusão nos benefícios a partir do serviço de saúde, qual foi articulado junto a Assistente social da UBS Angela Rosa, para atendimento no quesito dos subsídios de cuidados de saúde e acompanhamento. Referente ao relato de insegurança de renda e fortalecimento dos vínculos familiares, foi proposto acompanhamento via CRAS, qual foi de interesse da atendida. Sendo assim, o núcleo familiar foi encaminhado para o referido serviço que atende sua região.

Na segunda semana do mês, em continuidade ao processo formativo organizado pela Sedas, a equipe participou de uma capacitação realizada por profissionais do Vira e Mexe, o tema abordado foi segurança de convivência.

A equipe do Consultório na Rua acompanha a atendida A.S.C devido a sua gestação, em um dos atendimentos, ela relatou estar em situação de insegurança alimentar, diante disso, entraram em contato com a Abordagem para ver a possibilidade de uma cesta básica. Sendo assim, foi articulado uma cesta por meio de doações e realizada a entrega. Outro caso que foi realizada articulação de uma cesta de alimentos, foi para J.A.C, a mesma entrou em contato via WhatsApp, informando que está com insegurança de renda e alimentar, devido ao seu Bolsa Família que está cortado, sendo esta sua única fonte de renda. A equipe entrou em contato com o Cadastro Único que verificou que consta que seu benefício está cancelado por falta de atualização, no entanto, como já foi realizada a atualização no mês de março, é

necessário aguardar. Devido às suas demandas, a equipe realizou a doação de uma cesta básica para a família. Importante ressaltar que o Serviço Especializado em Abordagem Social não fornece cestas, sendo esta, uma doação advinda de outro serviço.

Foram elaborados pelos técnicos da Abordagem Social, dois relatórios sobre M.F e S.O, ambos idosos, e que estão em situação de risco pessoal e desproteção. Foi realizado diversos atendimentos pontuais, inclusive em conjunto com outros serviços, como Centro Pop e Consultório na Rua, para que sejam efetivados os direitos dos atendidos. Relatam ter vínculo com a população local e que por esse motivo não desejam ir para os serviços da rede socioassistencial para a população em situação de rua. Nesse mês, em atendimento com M.F realizamos a escuta ativa para obter mais informações de como ele estaria, informou que está conseguindo se organizar com a aposentadoria e que está residindo em uma pensão. Já S.O continua no mesmo local e sem acessar os serviços. Diante os fatos, os relatórios foram enviados para Sedas para que tenham conhecimento dos casos.

Durante a terceira semana de abril, foi realizado a reunião mensal de referenciamento com o Centro POP, com a nova assistente social – Karen, onde foi discutido os resultados das intervenções e trocas de casos que ocorreram durante o decorrer do mês, sendo realizadas pela equipe conjunto com a coordenação, às segundas-feiras e quintas das 13h30min e 14h30min. Além disso, também foram propostas novas intervenções dos casos atendidos, como também possibilidade de inserção nos programas vigentes para PSR, propostas de redução de danos, como também articulação com os demais serviços. No fim da reunião, foi combinado ações conjuntas de casos mais urgentes, como em referência à ocupação de parte do estacionamento de um banco na avenida Major Nicácio e indicação de família cigana na cidade.

Ainda neste momento, foi identificado pela equipe o aumento de pessoas em situação de rua se acomodando nas imediações das áreas verdes do bairro Jardim Luiza I e Jardim Luiza II, onde devido a localidade eventualmente havia muita



alteração das pessoas que utilizavam o local, sendo para pernoitar ou realizar uso de substâncias psicoativas, o que dificulta a identificação e atendimentos contínuos pela equipe.

Nesse mês, aconteceu a Ação Comunitária da região Leste, com o tema “Leste que temos, Leste que queremos”, onde tiveram barracas para apresentar os serviços ofertados na região e uma barraca de escuta, para que os usuários possam dar opiniões e sugestões sobre os serviços disponíveis. Na semana posterior, ocorreu a reunião intersetorial da região mencionada, onde a equipe de Abordagem Social esteve presente. A reunião foi pautada na avaliação da Ação, pontos positivos e os pontos que precisam melhorar para as próximas. Sendo acordado por todos os que compareceram que a infraestrutura, lanche e transporte foram de grande valia e que a próxima ação precisa ter uma divulgação mais assertiva.

Ademais, também houve a realização no dia 26/04/2024 da ação comunitária dos serviços voltados para população em situação de rua, onde foram executadas diferentes atividades pelos serviços como testagem rápida de IST's, conscientização sobre uso de preservativos, incentivo ao acesso dos serviços de saúde, oficinas musicais e de desenho com intuito reflexivo, além da entrega de um café da tarde para os que ali estavam presentes. Durante a ação os colaboradores dos serviços tiveram a oportunidade de se aproximar mais ainda das pessoas atendidas e fortalecer o laço com aqueles que se interessaram pelas propostas apresentadas.

Durante o decorrer do mês de abril, a equipe de Abordagem Social seguiu com os procedimentos de identificação de casos de pessoas em vivência ou situação de rua em todas as regiões do município de Franca. Além disto, foi realizado complementar aos encaminhamentos e orientações socioassistenciais, mediações com os serviços de saúde, entrega de cobertor, água e absorventes.

Por seguinte, vale pontuar que durante o mês todo foi desenvolvido atividades na área de psicologia tanto para as pessoas atendidas na área de saúde mental e relações psicossociais e para os colaboradores do serviço em psicologia organizacional focado na saúde do colaborador. Neste sentido, foram realizados



atendimentos em diferentes áreas do município nas quintas feiras (08h às 11h) junto ao psicólogo Aguinaldo com os estagiários em duplas explorando a trajetória de rua e relação de saúde mental com a população em situação de rua. Logo para isto, foi elaborado pelo grupo instrumentais quantitativos para mapeamento da realidade e levantamento de dados em relação às pessoas atendidas.

Já na área de saúde do trabalhador, foram realizados encontros às quartas-feiras das 13h00 às 14h30min, estagiárias do curso de Psicologia da Universidade de Franca que conduzem os encontros, visando contribuir com a saúde mental e qualidade de vida do colaborador no aspecto pessoal e sobretudo, no âmbito profissional. Cada encontro será trabalhado um tema, com o seguinte cronograma:

03/04/2024- Apresentação do projeto para os colaboradores e realização de dinâmicas “quebra-gelo” com interações para compreender a percepção do público acerca da qualidade de vida e saúde mental no trabalho;

10/04/2024- Equilíbrio entre vida profissional e pessoal;

17/04/2024- Manejo do estresse e posicionamento diante de conflitos interpessoais;

24/04/2024 - Ansiedade: Meios de prevenção.

Ademais, sra. C., genitora de B.J.F, entrou em contato com o Centro Pop para obter informações do filho. Os profissionais do referido equipamento solicitaram para que a equipe de Abordagem Social realizassem essa mediação, visto que, foi o único serviço a prestar atendimentos ao supracitado. Sendo assim, a equipe se deslocou até o local em que o atendido está ficando para lhe dizer que sua mãe queria ter notícias, ele nos informou que poderia informá-la onde ele está ficando. Realizado esse contato com ambas as partes, a sra. C., veio até o município de Franca para conversar com o filho e o levou para a cidade em que reside.

MAIO





Nesse mês, ocorreu a inauguração do CRAS Nordeste, localizado na Avenida Dr. William Azzuz, 5999 - Vila Gosuen. A equipe de Abordagem Social esteve presente para prestigiar e conhecer o novo espaço que contempla as microrregiões: City Petrópolis, Santa Terezinha, Planalto e Imperador.

Logo na primeira semana de maio, recebemos uma ocorrência na qual relatava que havia várias pessoas dormindo em uma praça, localizada na Av. Major Nicácio. Foram realizados diversos atendimentos, no qual foram ofertados os serviços disponíveis para pessoas em situação de rua no município de Franca. Um dos casos, foi de L.E.L, onde ela relatou que está gestante. Diante o exposto, o caso foi encaminhado para o Consultório na Rua para acompanhamento da rede de saúde.

Em maio, deu continuidade nos encontros semanais com as estagiárias de Psicologia, sendo trabalhado sobre Depressão, Plano alimentar, Comunicação Não Violenta em Ambiente Profissional, finalizando o projeto com feedback para os profissionais.

Na segunda semana, entre os dias seis a dez de maio, ocorreu a Capacitação de Formação Continuada do SUAS, com o tema: Segurança de Autonomia. A discussão foi pautada nos múltiplos sentidos da autonomia que refere a renda, participação, acessos e relações.

Em contato com o assistente social da Defensoria, sobre Y.S.M, caso este que demos início no mês de abril. Ele nos informou que não conseguiram achar o registro pelo sistema da Defensoria, e com isso, será necessário entrar com uma ação judicial. Foi protocolado três ofícios, em variados Estados, para conseguir encontrar, sendo nos seguintes equipamentos: Instituto de Identificação de Belo Horizonte - MG, Delegacia da Receita Federal de Franca, Cartório de Itapetinga-BA. Locais estes que o atendido já perpassou.

Este mês, a equipe técnica deste serviço, dissertou um relatório social para enviar ao CREAS II, a fim de explicar sobre as demandas de M.G. Acontece que, a equipe de Abordagem Social vem realizando atendimentos pontuais com a referida pessoa, onde inicialmente foi identificada realizando a venda de doces na Praça



Barão. Durante a abordagem, ela nos informou que reside com seu filho A.M, onde informou que ele se acidentou de moto em 2013 e desde então possui limitações de mobilidade. Além disto, a idosa, complementou que as vendas de doces são para integrar sua renda, visto que, recebe o BPC (Benefício de Prestação Continuada), mas que em um certo momento necessitou fazer empréstimo para conseguir comprar os medicamentos do filho.

Após este momento, houve alguns outros atendimentos com a mesma, que pontuou sua insegurança de renda e alimentação, o que indisponibiliza o acesso aos medicamentos aos quais ela e o filho fazem uso. Além disto, foi observado que a locomoção até pontos comerciais, atividades de venda e organização financeira são realizadas de forma desacompanhada. Sobre as caracterizações de elementos pertinentes, é válido citar: insegurança de renda e alimentar, saúde mental e física agravada, risco pessoal e desproteção caracterizado pela situação de mendicidade em que vivencia todos os dias. Neste mesmo mês, a equipe de Abordagem Social recebeu doação de cesta básica. Diante disso, foi discutido entre a equipe que seria realizada a entrega para a idosa.

Na terceira semana de maio, foi solicitado via e-mail para a Receita Federal a regularização do CPF do atendido Sr. L.C., em dois dias, a solicitação foi atendida, e enviado os comprovantes de inscrição e da situação cadastral.

Durante todo o mês, foram realizados vários encaminhamentos para o Consultório na Rua, tais como: Para avaliação médica, entregas de kit higiene, atualização de receita médica, relatos de dores, entre outros. Ademais, foram realizados agendamentos no Cadastro Único para a atualização do cadastro, sendo este, o principal instrumento nacional para a inclusão de pessoas e/ou famílias em programas de transferência de renda. E também, agendamentos no Poupatempo para realizar a segunda via do documento.

Na data de vinte e três de maio, aconteceu uma formação na sede da Pastoral do Menor, localizada no Jardim Aeroporto III. O motivo da convocação foi para contribuir na elaboração da Construção do PPI - Projeto Político Institucional. Foi

conduzido por Flariston Francisco, Patrícia Kelly, João Clemente e Andreia Alves, com a presença do presidente Padre Ovídio e os técnicos de diversos serviços que a Pastoral executa. É um documento histórico que norteará a ação sócio transformadora junto aos atendidos, visando colaborar com o avanço e a efetividade das ações. Com isso, foram divididos grupos para pensar nas seguintes perguntas: Qual a importância do meu campo de atuação profissional no processo de elaboração do PPI? Quais elementos do meu campo de atuação profissional devem estar presentes no PPI?

Após o momento de discussão em grupos, foi realizada uma apresentação geral para que todos tenham conhecimento dos pontos em que foram elencados por cada grupo.

JUNHO

Logo no início do mês, na data de três de junho, foi realizada uma reunião com os seguintes presentes: Equipe de Abordagem Social, equipe do Consultório na Rua, equipe do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), equipe do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS 1 e 2). A pauta: Questões relacionadas ao casal T.F e N.S. O principal foco da discussão foi a situação do casal, indivíduos em situação de rua e vivenciando diversas vulnerabilidades que necessitam de apoio integrado para superação e redução de danos. Cada equipe compartilhou suas observações e interações recentes sobre eles, destacando a necessidade de uma abordagem coordenada e contínua. Concordou-se na importância de uma articulação eficiente entre as equipes presentes para proporcionar um suporte mais eficaz. Foram propostas estratégias de acompanhamento regular e intervenções conjuntas, visando atender às necessidades imediatas e de longo prazo de ambos. Foi acordado que as equipes presentes irão colaborar na elaboração de um relatório conjunto. Este relatório tem como objetivo documentar as ações propostas e implementadas, enfatizando a importância da articulação de rede para a redução de danos e a superação das dificuldades enfrentadas pelos atendidos.



Ainda na mesma semana, foi articulado para que um entrevistador do Cadastro Único fosse realizar a entrevista no local em que o atendido S.D geralmente está visto que, foram realizadas várias tentativas de levá-lo até os serviços, porém, infrutíferas. Diante a isso, o entrevistador realizou o atendimento na região Leste do município de Franca, a fim de fazer com que ele pudesse ter acesso a benefícios de transferência de renda.

No dia quatro de junho ocorreu a reunião de referenciamento junto com a Karen (assistente social do Centro Pop) e Cristiane (assistente social da Vigilância Socioassistencial). O intuito das reuniões de referenciamento é dialogar sobre os casos recentes e os que precisam de articulações dos serviços. Sendo assim, foi repassado os casos que solicitaram atendimentos no Centro Pop, as demandas de benefícios de transferência de renda e eventuais, e também discussão de novos casos que a equipe considera de maior complexidade. Na mesma data, foi entregue para a equipe uma cópia da Carta Precatória, informando sobre a audiência da atendida E.R.P, onde ficou acordado que a equipe realizará busca ativa para informá-la.

Diante a uma demanda espontânea, advinda da atendida C.M.B, onde informa que foi diagnosticada com bipolaridade e depressão, e que por não ter conseguido afastamento pelo INSS, está passando por insuficiência de renda e insuficiência alimentar. Sendo assim, após o relato, além do seu acompanhamento no CAPS Florescer, foi articulado com a coordenadora do CRAS Norte para dar continuidade nos atendimentos com a mesma, sendo este serviço que contempla sua região.

No dia sete de junho, fomos contatados por telefone pela Guarda Civil Municipal, relatando a denúncia de um cidadão sobre a presença de barracas no "Mini Shopping", próximo ao estabelecimento McDonald's, localizado na Avenida Major Nicácio. Este espaço já esteve em funcionamento, entretanto, hoje se encontra fechado. Informaram que a Guarda Municipal não teria atuação sobre a situação específica e questionou se a equipe poderia ir ao local para verificar se há pessoas no espaço e orientar sobre os riscos da construção. Explicamos que nossa atuação é



realizada em espaço público, mas que iríamos até o local para verificar a possibilidade de atendimento.

Sendo assim, ao ir até o endereço, foi constatado que todas as possíveis entradas estavam fechadas, impossibilitando o acesso ao espaço. Por se tratar de um espaço privado, não caberia ao serviço atuação no ambiente interno.

Após alguns atendimentos que a equipe de Abordagem Social realizou com o Sr. E.B - 76 anos, o caso foi discutido com a técnica de referência, visto ser um idoso em situação de risco pessoal e social. Ficou acordado que seria realizado um atendimento em conjunto para dar andamento em seu caso. Diante a isso, as técnicas Julia (assistente social da Abordagem) e Karen (assistente social do Centro Pop) efetuaram atendimento para o idoso. Este que atualmente está dormindo em um ponto de ônibus, localizado na rua Francisco Marques. Durante a escuta ativa, ele nos informou que é aposentado, porém, custeia as despesas da casa. Sendo esta, uma residência que é sua e de seus irmãos. Segundo o relato do atendido, ele residia com sua irmã e seu sobrinho, mas o expulsaram de casa. Relata que se alimenta através de doações e que esporadicamente um de seus sobrinhos leva comida. Ofertamos os serviços disponíveis na rede socioassistencial, como Abrigo Provisório e o SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos, mas no momento, não houve interesse, justificando-se que iria pensar nas propostas ofertadas pelas técnicas. Sendo assim, a equipe seguirá passando no local para atendê-lo com intuito de vincular aos serviços.

Ainda no que se refere a junho, ocorreu no final do mês, no dia vinte e cinco, reunião de referenciamento. Foram discutidos os casos recentes que estão chegando para a equipe de Abordagem Social e realizado alinhamento de equipe. Ficando acordado que, os casos que envolvem violência doméstica serão repassados diretamente para a Taiusa (assistente social do Centro Pop).

4.1 AMOSTRA QUANTITATIVA E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: ABORDAGEM SOCIAL

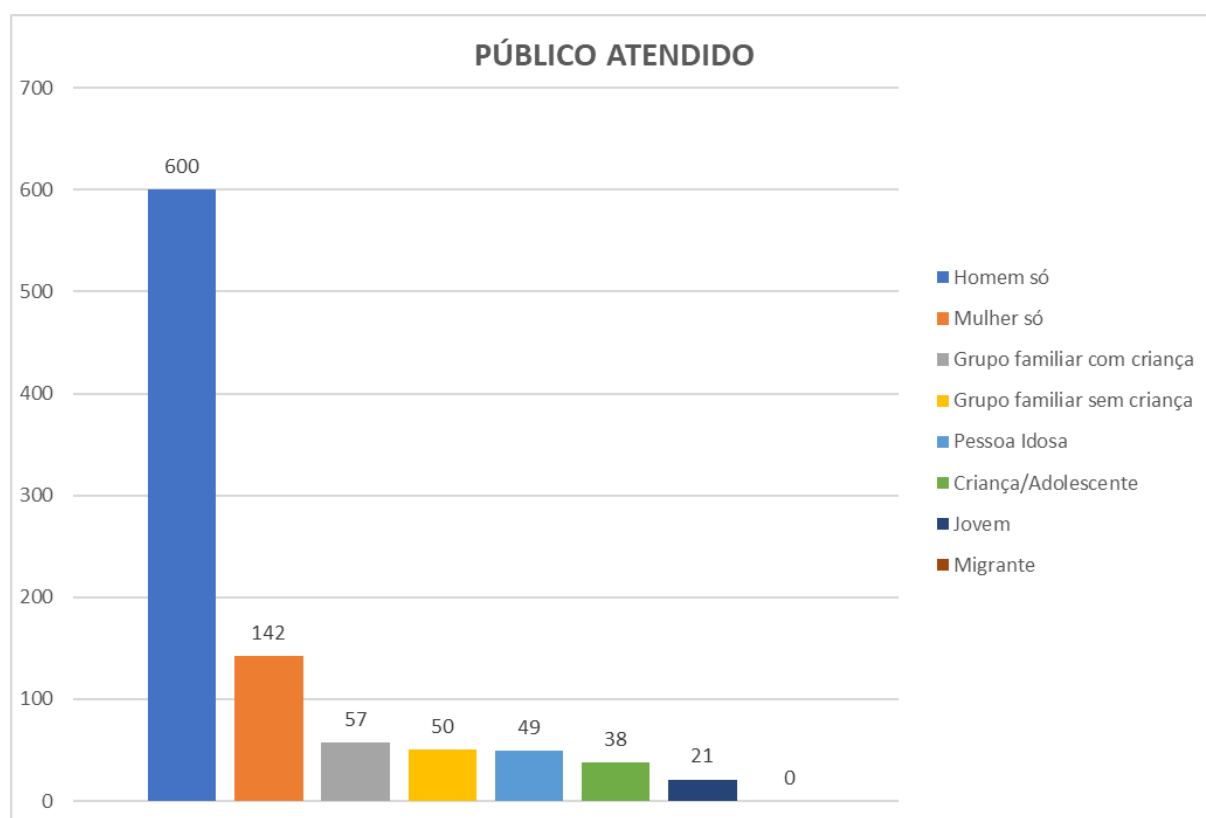
Tabela de quantidade de atendimentos

Meses	Total de pessoas atendidas por mês	Total de atendimentos por mês	Total de dias trabalhados	Médias de atendimentos por dia
Janeiro	162	210	26	8,08
Fevereiro	128	157	23	6,83
Março	90	113	23	6
Abril	118	157	26	6
Maio	141	186	25	7,44
Junho	113	143	22	6,5
Total geral	752	966	145	6,66

Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Ao que se refere ao número total de atendimento realizado no primeiro semestre, se resulta no valor de novecentos e sessenta e seis, qual se constata maior fluxo de atendimentos em Janeiro (162 pessoas diferentes, 210 atendimentos em 26 dias trabalhados, o que origina a média de 8,08 atendimentos diários) e Maio (141 pessoas diferentes, 186 atendimentos em 25 dias trabalhados, o que origina a média de 7,44 atendimentos diários). Correspondente ao ponto, é possível apontar a sazonalidade do fluxo que é influenciado por múltiplos fatores, tais como: condições climáticas que originam migração de espaços, ações e manifestação de serviços e

entidades que auxiliam na distribuição de cuidados pessoais e alimentação, relação de conflito entre a população em situação de rua e território, disponibilidade de serviços temporários como colheita de café e cana, sendo mais cultuada no território em pauta.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Em relação ao público atendido o maior número continua sendo de 'Homens só' sendo (600), posteriormente 'Mulher só' (142), seguindo de 'Grupo familiar com criança' (57), 'Grupo familiar sem criança' (50), 'Pessoa idosa' (49), 'Criança/Adolescente' (38) e 'Jovem' (21). É válido ressaltar que, nos números expostos não existem famílias ou crianças em situação de rua, mas sim, em vivência de rua, ou seja, muitas das vezes atendidas para realizarem atividades com finalidade comercial junto à criança ou adolescente. Em relação aos dados do primeiro e

segundo semestre de 2023, podemos apontar que o maior público atendido se mantém de 'Homens Só', tal fenômeno pode se associar aos processos culturais e sociais que permeiam o espectro da masculinidade. Como sendo ele considerado para FARIA e NOBRE³:

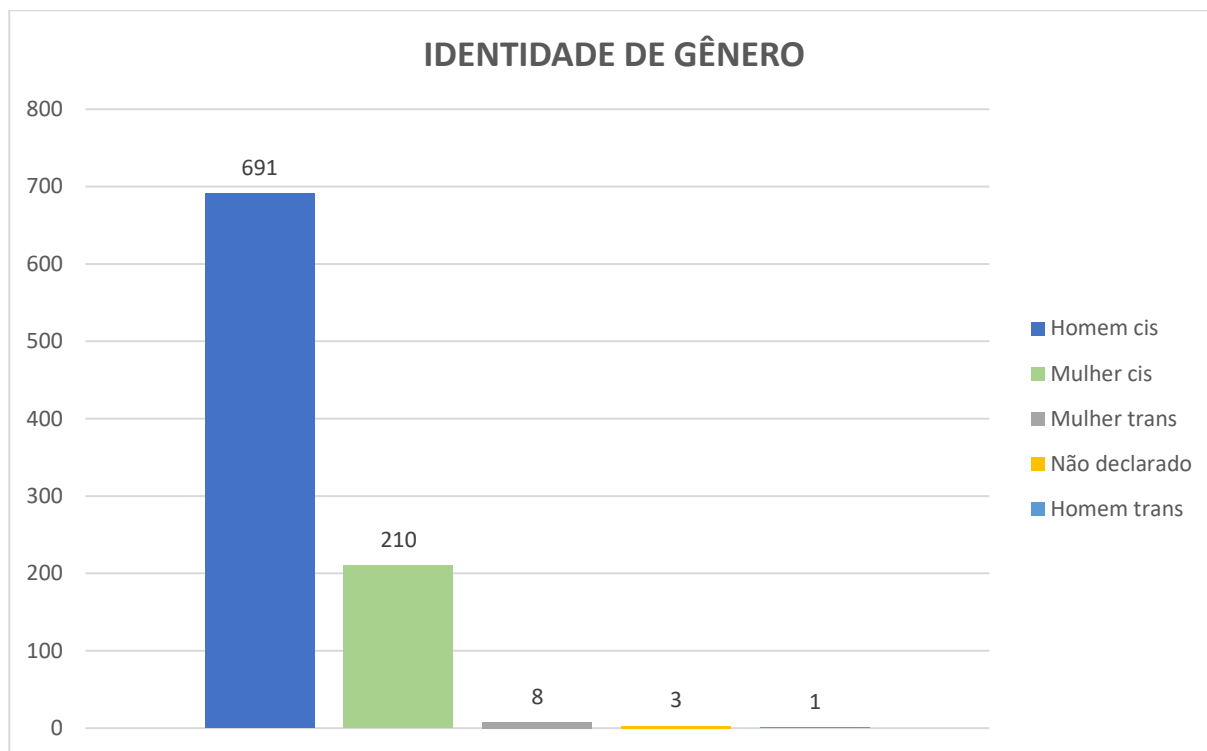
O homem típico é considerado o provedor, isto é, o que trabalha fora, traz o sustento da família, realiza-se fora de casa, no espaço público. [...]

A naturalização dos papéis e das relações de gênero faz parte de uma ideologia que tenta fazer crer que esta realidade é fruto da biologia, de uma essência masculina e feminina, como se homens e mulheres já nasceram assim. Ora, o que é ser mulher e ser homem não é fruto da natureza, mas da forma como as pessoas vão aprendendo a ser, em uma determinada sociedade, em um determinado momento histórico.

Seguindo isto, cabe pontuar que durante os atendimentos, é possível a captura das questões de gênero que envolvem a vivência de rua e motivos relatados, o que é muitas vezes acompanhado expressão de sentimento de impotência na produção de bens materiais, inserção no mercado de trabalho, perda de vínculo familiar, conjugal ou parental. O que se associa ao estudo de Rosa e Brêtas⁴, que instiga a discussão de gênero, apontando para os homens a trajetória de rua no aspecto social, se desenvolve como o resultado de situações de ruptura por desgaste das relações. Já para algumas mulheres, a rua se apresenta como saída para as condições de violência sofridas no convívio doméstico.

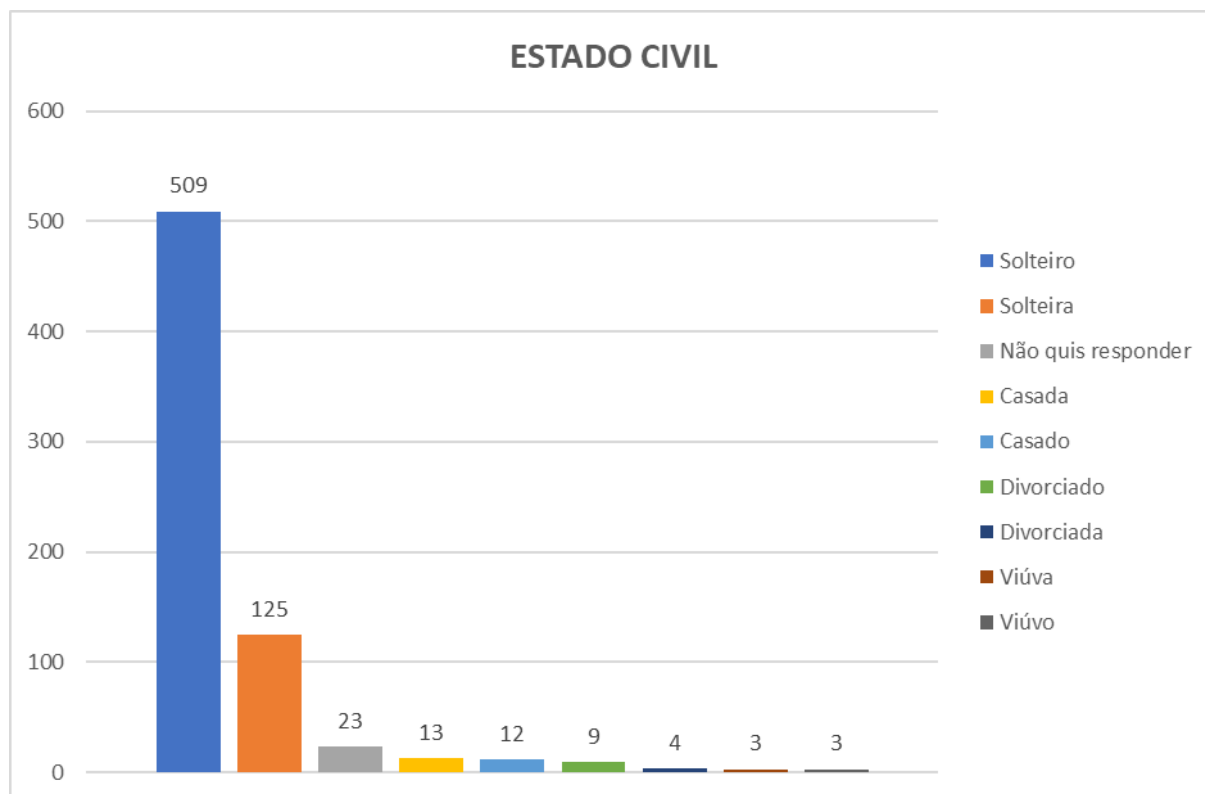
³ FARIA, Nalu; NOBRE, Miriam. O que é ser mulher? O que é ser homem? Subsídios para uma discussão das relações de gênero. Gênero e educação: caderno para professores. São Paulo, Secretaria Municipal de Educação, p. 29-42, 2003.

⁴ Rosa AS, Brêtas ACP. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. Interface comun. saúde educ. 2015; 19(25):275-285.



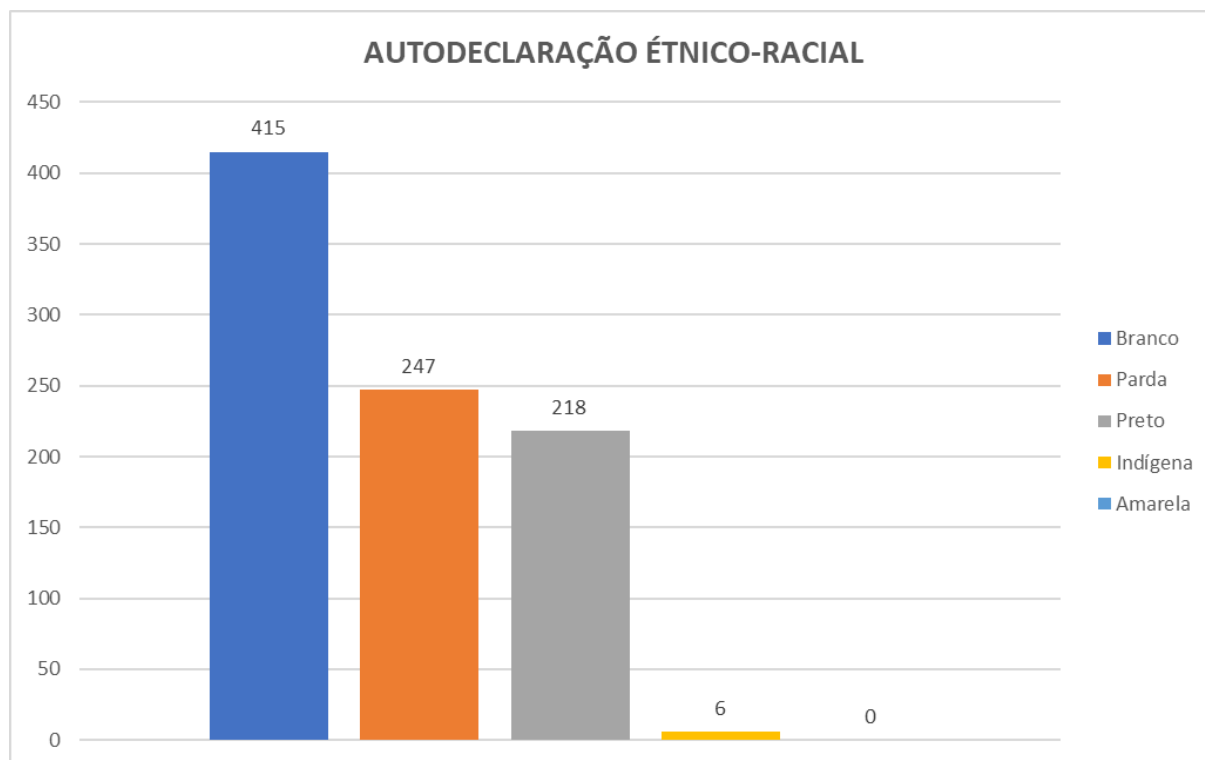
Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Referente a identidade de gênero, dentre os atendimentos 691 pessoas se identificaram enquanto homem cis gênero, 210 enquanto mulher cis gênero, 8 enquanto 8 mulheres transexuais, 3 pessoas que não declaram identidade de gênero, e por seguinte 1 homem transexual. O número apontado de maior índice também pode se relacionar com os dados coletados sobre o público atendido, onde a maioria são homens, se relacionando assim com o contorno da vivência masculina em uma sociedade patriarcal.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Em relação aos dados coletados sobre estado civil, a maior parte das pessoas atendidas se declaram solteiros (as), sendo o número de 634, na sequência, são pessoas que optaram por não responder (23), seguido de pessoas casadas (25) e divorciadas (13). Em comparação ao segundo semestre de 2023, um quesito que vale ressaltar, é que neste semestre houve (6) pessoas atendidas que se intitulam enquanto pessoa viúva, podendo também ser fator influente ao início da trajetória de rua, visto que durante os atendimentos foi relatado o processo de luto além de desencadear sofrimento psíquico, também se relacionou as dificuldades de manter relacionamentos interpessoais, no exercício de autocuidado e também atividades laborais.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Referente ao número de pessoas atendidas, podemos apontar que mais da metade são pessoas autodeclaradas brancas, correspondendo assim a 415 pessoas. Em sequência, são pessoas pardas (247), pessoas pretas (218) e indígenas (6). Cabe aqui o apontamento da autodeclaração, qual durante as atividades do serviço a equipe de colaboradores percebem o número maior de pessoas negras atendida. Desta forma, cabe pontuar a relação da 'Teoria Racial Crítica'⁵, que enquanto linha teoria se resultou como a especulação das desigualdades raciais, onde pressupõe que a realidade social é formulada pela troca de situações individuais que servem como possibilidades interpretativas de si, ordenando a experiência e a experiência em si mesmo. Neste sentido, pensar sobre a divergência entre os dados quantitativos e

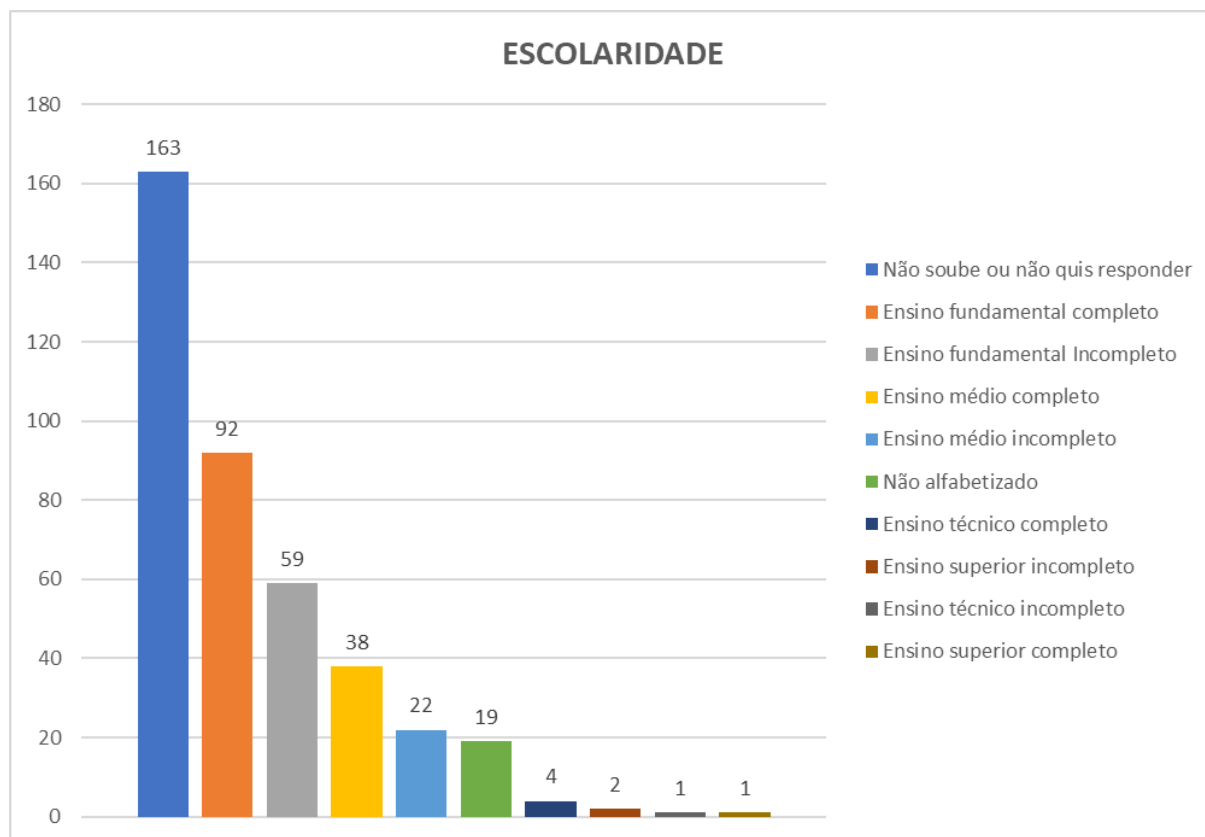
⁵ LADSON-BILLINGS, G.; TATE, W. Towards a critical race theory of education. Teachers College Record, v. 97, n. 1, p. 47-67, 1995.

qualitativos do apontamento, pode se associar que a falta de acesso a referências e identidades negras positivas se relaciona com a abertura da autodeclaração. Seguindo as considerações de GOMES⁶:

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as). [...] Para entender a construção da identidade negra no Brasil é importante também considerá-la não somente na sua dimensão subjetiva e simbólica, mas sobretudo no seu sentido político.

Nessa perspectiva, pode-se associar tal fenômeno também como influência dos processos sociais quais as pessoas atendidas foram inseridas e também da integração bio-psico-sócio-espiritual ao qual acessaram durante sua trajetória de vida. Portanto, a análise dos dados de raça, não se tornam meros indicadores de aspectos fenomenológicos que possam definir escolhas individuais e estilos de vida. A raça é, conforme as amostras, um apontamento do grau de exposição a fatores sociais, propondo assim também às posições subordinadas na construção da hierarquia social (logo, indissociável à classe social).

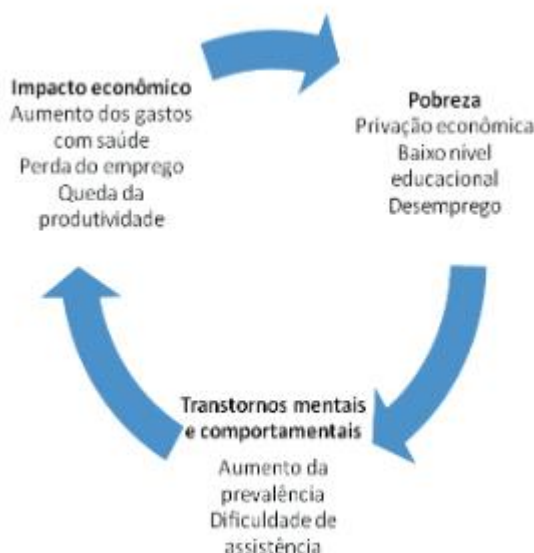
⁶ GOMES, N. L. A mulher negra que vi de perto: o processo de construção da identidade racial de professoras negras. Belo Horizonte: MG: Maza Edições. 1995.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Em relação à escolaridade das pessoas atendidas, 163 não souberam ou não quiseram responder. Posteriormente, 92 pessoas possuem o ensino fundamental completo, em sequência, 59 pessoas possuem o ensino fundamental incompleto. Dos dados levantados, 4 pessoas possuem ensino técnico completo e 1 o ensino superior completo. Desta forma, podemos fazer alusão sobre a acessibilidade da educação e a trajetória de rua, onde, grande parte relata dificuldades de manter a frequência escolar durante a infância e adolescência por questões familiares e de renda. Sendo assim, pode se associar o processo até mesmo como influente a outros âmbitos, como

exemplo a saúde mental (Mais explanada no item “Ações de redução de danos”), o que se plausível a exposição do modelo do ministério da saúde de Moçambique⁷:



Fonte: Imagem retirada do artigo “Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática”⁸

Desta forma, o ciclo que a insegurança de recursos financeiros causa, pode também se associar à educação, que leva a afetar em diferentes aspectos da vida de uma pessoa em diferentes momentos da sua vida, o que pode calcar condições que

⁷ Ministério da saúde de Moçambique. Disponível em: http://www.misau.gov.mz/pt/media/images/circulo_vicioso_da_pobreza_e_perturbacao_mental. Acesso em 10 de maio de 2010.19

⁸ SILVA, D. F.; SANTANA, P. R. de S. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. Pág. 175–185, 2012. DOI: 10.18569/tempus.v6i4.1214. Disponível em: <https://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1214>. Acesso em: 1 jul. 2024.

leve a trajetória de rua. Assim, alguns autores complementam que tal acesso pode desencadear influência em seis domínios diferentes⁹:

- 1) Ambiente físico (falta de saneamento, superlotação, poluição, preocupações com segurança, falta de apoio comunitário e transporte);
- 2) Saúde (má nutrição na gravidez, limitado acesso a serviços de saúde);
- 3) Bem-estar emocional (estresse, baixa autoestima, problemas de saúde mental);
- 4) Educação (desenvolvimento cognitivo e acadêmico, habilidades sociais);
- 5) Produtividade (formação profissional, oportunidades de emprego);
- 6) Interação familiar (interação entre pais e filhos, conflitos conjugais motivados por dinheiro, impacto sobre a rotina, papéis, comportamento).

Ou seja, o intuito de tal colocação se cabe como provocativo para pensar que o processo de caracterizar o público atendido e seu acesso à educação, se torna inerente percorrer o desenvolvimento humano em múltiplas facetas que levam até a condição atual, o que se associa até mesmo o início ou continuidade em situação de rua. Pois, a escolaridade também se torna requisito para diferentes acessos no sistema capitalista.

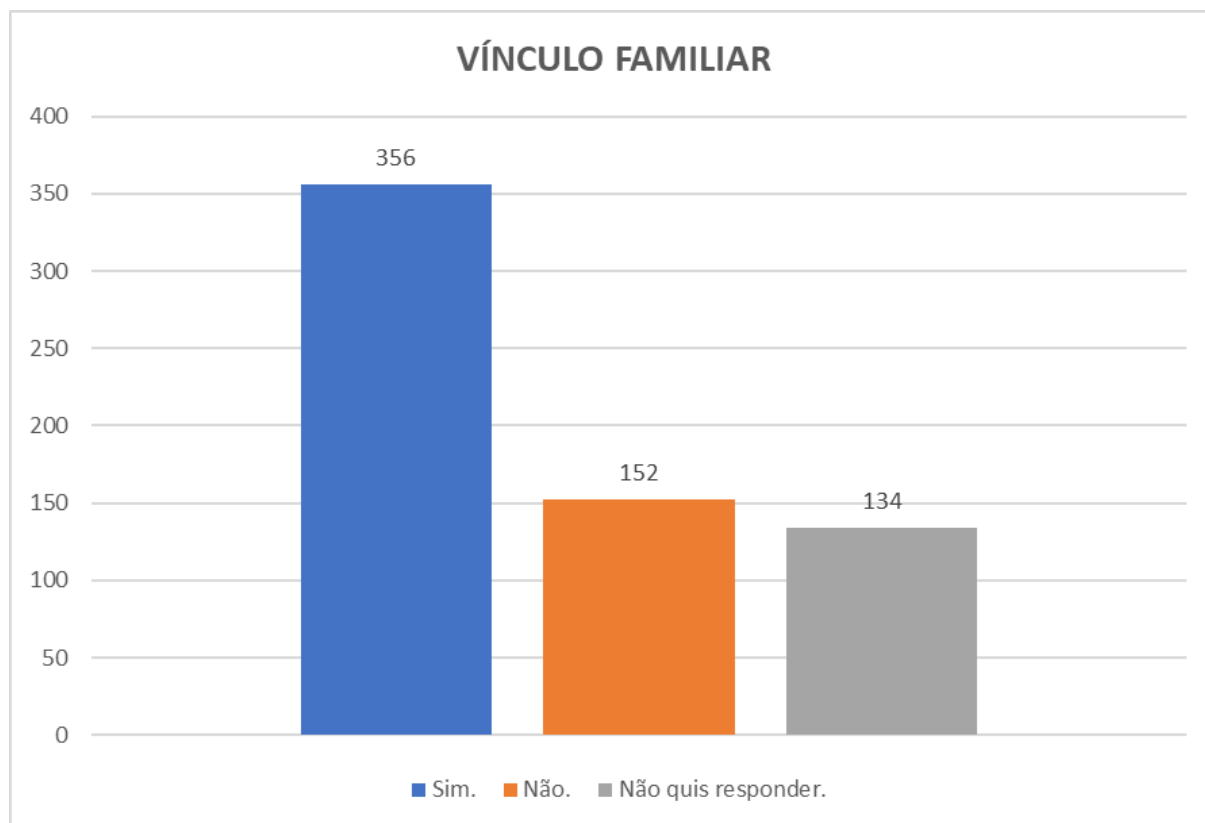
⁹ Cavalcante FG, Goldson E. Situational analysis of poverty and violence among children and youth with disabilities in the Americas – an agenda proposal. Cien Saude Colet. 2008; 14(1):7-20.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Conforme os dados obtidos 18 pessoas são deficientes motoras, 7 auditivos, 6 visuais, 6 intelectuais e 0 pessoas com múltiplas deficiências. Neste sentido, conforme cada atendimento se busca possibilidades de propostas adaptativas a realidade de cada qual, onde se apresenta a possibilidade e também prioridade para o abrigo ou acolhimento das mesmas, visto que tais serviços possuem colaboradores para suporte às suas demandas - caso o atendido apresente a necessidade e também solicite.

Entre as dificuldades enfrentadas cabe pontuar a necessidade de adaptação da acessibilidade dos serviços, visto que eventualmente enfrentam limitações para atendimento devido à falta de adaptação do espaço geográfico, e até mesmo capacitação dos profissionais para comunicação e percepção das demandas necessárias.

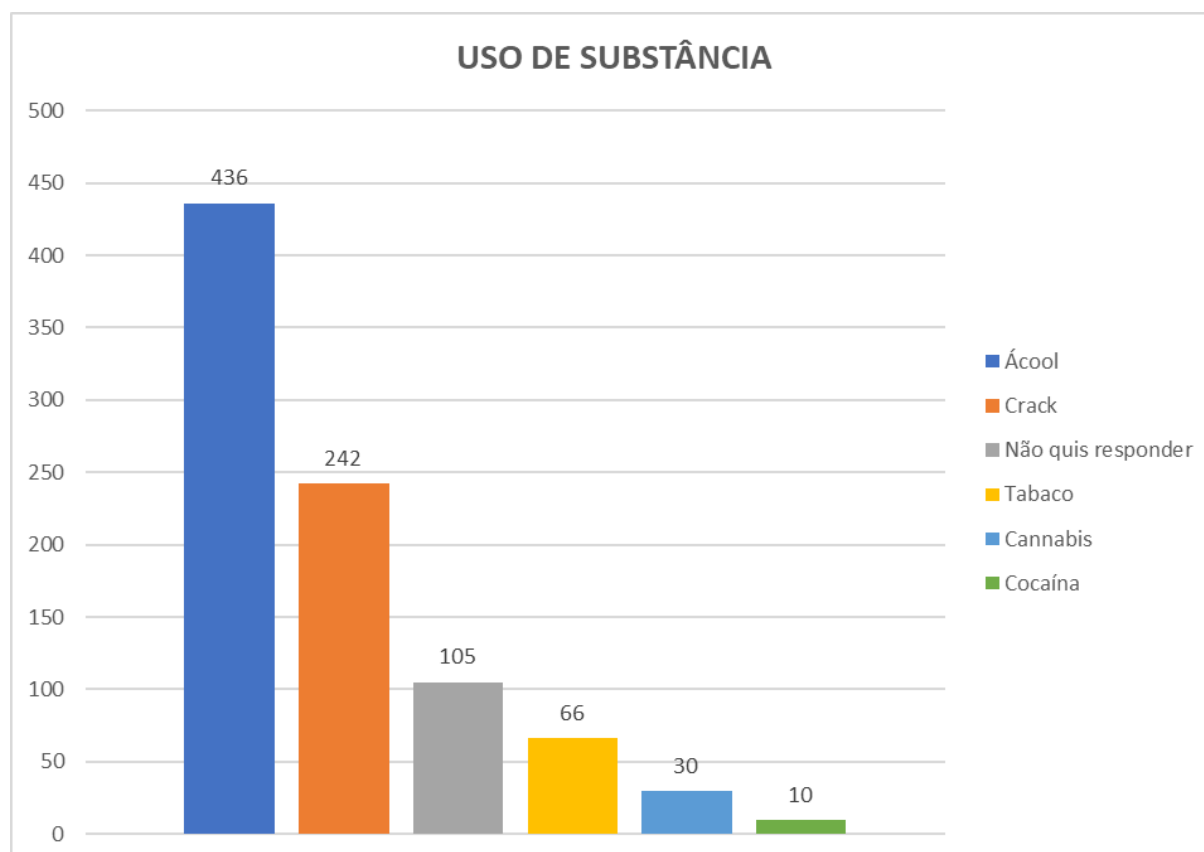


Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Referente ao vínculo familiar, 356 pessoas informaram que possuem, 152 pessoas informaram que não possuem vínculo familiar e/ou que estão fragilizados, 134 optaram por não responder. Ao pensar sobre vínculos familiares, deve ser considerado que tal dado não necessariamente é correspondente ao suporte familiar em algum aspecto do atendimento, sendo emocional, financeiro, ou até mesmo para necessidades básicas como higiene e alimentação. Ao que se confere aos dados de atendimento, cabe apontar que o vínculo configura como contatos eventuais, qual cada atendido possui uma realidade, e potencialidade de melhora na qualidade da relação.

Ainda cabe ressaltar que alguns dos casos atendidos, são estritamente ligados às condições dos vínculos familiares (sendo de família nuclear ou extensa), qual são

marcados também por casos de exploração sexual, homofobia, uso abusivo de substâncias, violência doméstica e casos de transtorno mental.

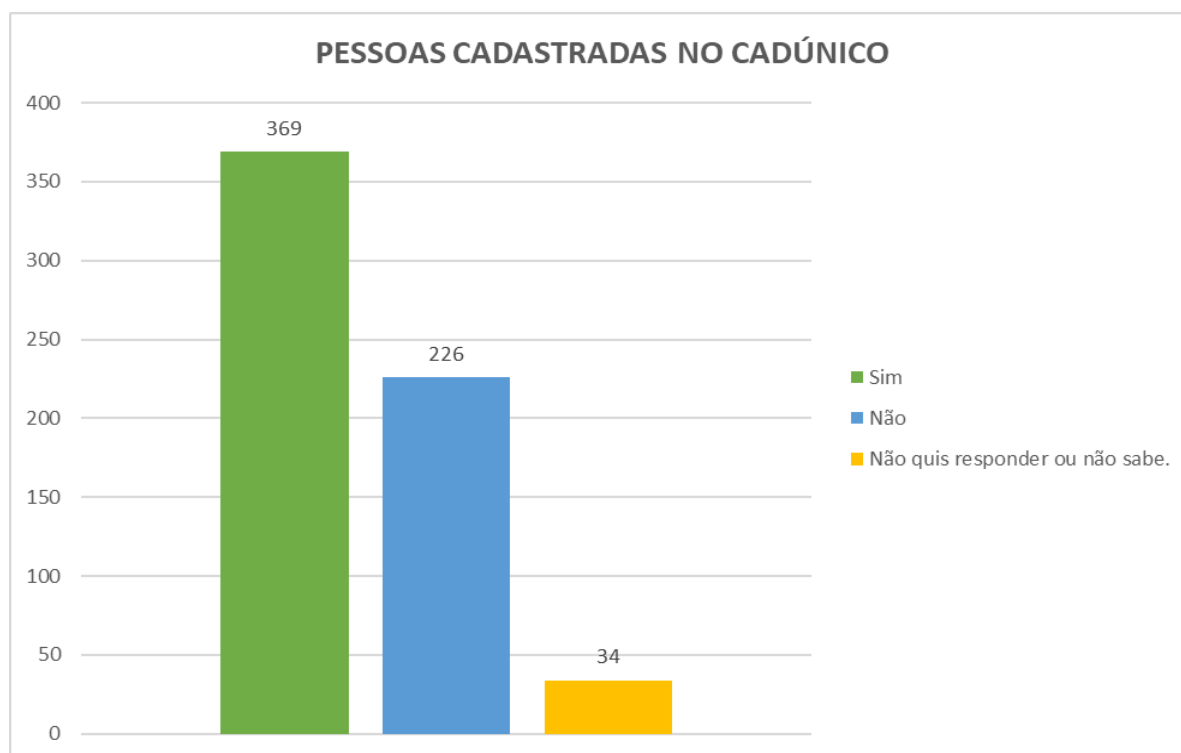


Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Foi identificado que maior número de pessoas faz uso de álcool (436), em seguida crack (242), não quis responder (105), tabaco (66), cannabis (30), cocaína (10). Ao que se refere ao uso álcool, o mesmo pode estar associado por ser uma droga legalizada e de fácil acesso. É válido pontuar que uma pessoa pode apontar mais de uma substância de uso atual ou anterior.

Segundo os dados apontados, é relevante expor que em comparação ao ano anterior, as substâncias continuam na mesma sequência índices de uso. O álcool como maior substância pode estar associado devido legalização e de fácil acesso, o que pode ser alterado conforme a atual discussão da descriminalização do porte de

cannabis para uso - A PEC 45/2023 insere no art. 5º da Constituição¹⁰. Ademais, vale ressaltar que uma pessoa pode informar o uso de uma ou mais substâncias, o que também pode se alterar conforme o andamento dos atendimentos com uma mesma pessoa.

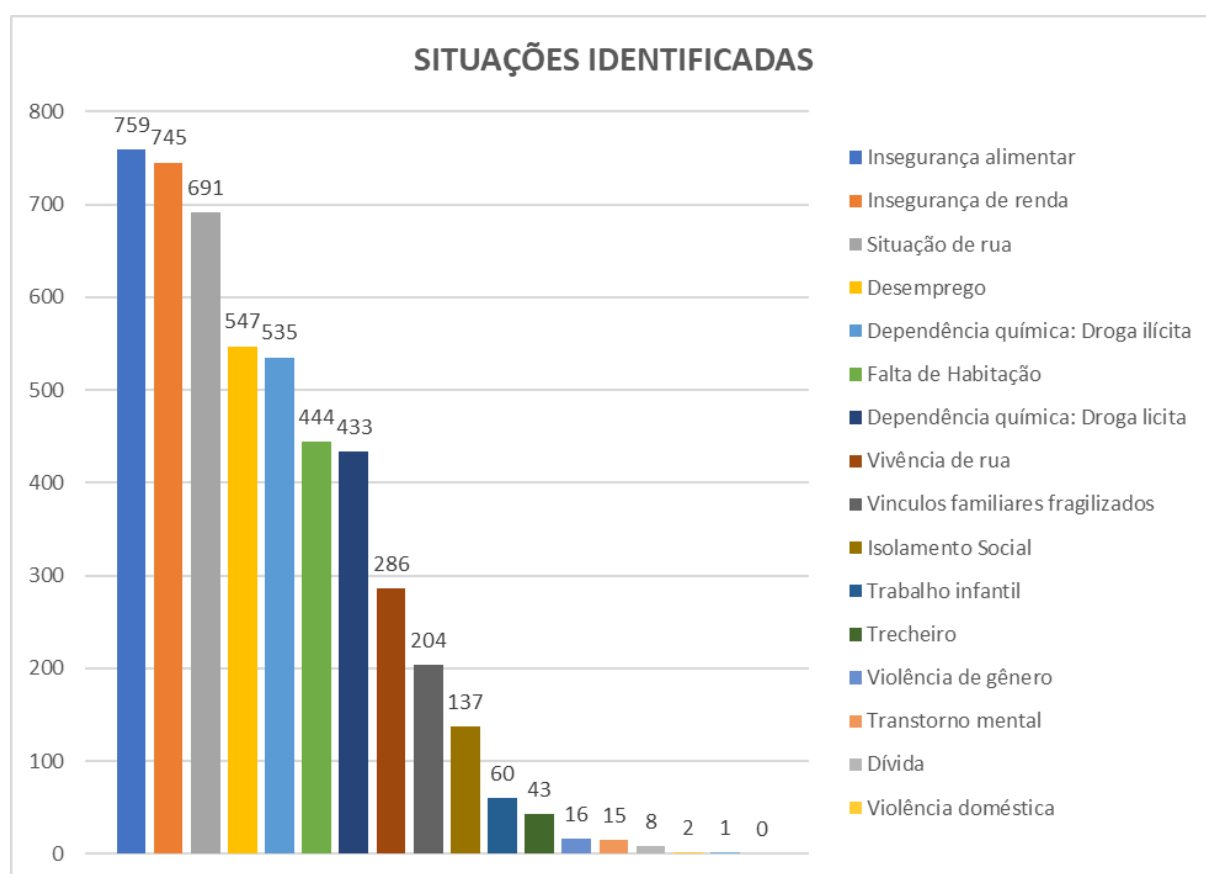


Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Ao que se refere às pessoas cadastradas no Cadastro Único, 369 informaram que possuem, 226 informaram que não possuem o cadastro e 34 não quiseram responder ou não sabem. Este número remete a importância do Cadastro Único para a identificação de pessoas e/ou famílias de baixa renda residentes em todo território nacional, para que assim, possam ser incluídos em programas de transferência de renda. Além de, também influenciar na proporção e estimulação para políticas públicas no município.

¹⁰ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988.

Vale ainda complementar que tal fator de não informar ou saber se possuem o registro, é plausível de ser apontado como uma falta de compreensão acerca do que é o serviço, o que se remete na continuidade da orientação na área da assistência social concedendo a possibilidade de consciência sobre a realidade social vivenciada como também exercício da autonomia.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

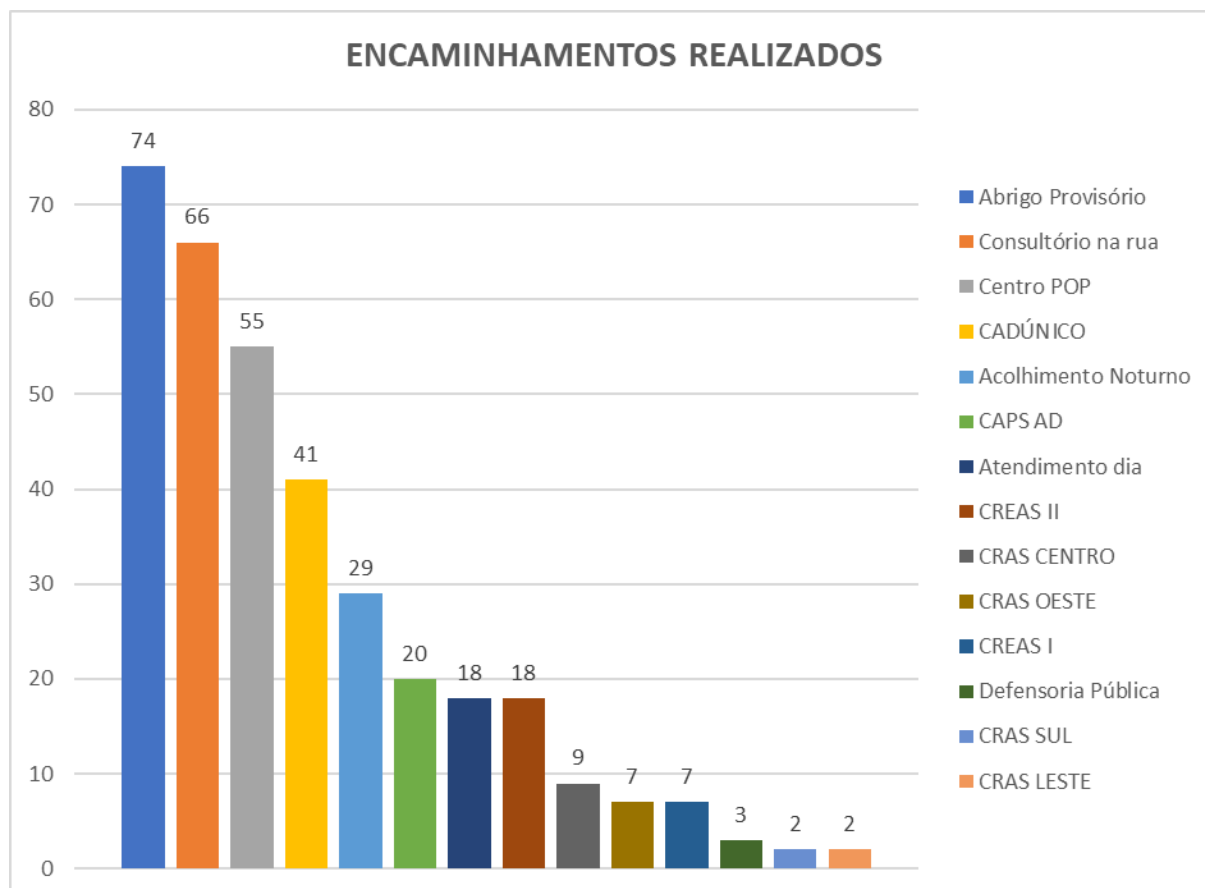
No que se refere às situações identificadas nas abordagens, o maior número se refere a insegurança alimentar (759) e insegurança de renda (745). Posteriormente, as pessoas em situação de rua (691), Desemprego (547), Dependência Química: Droga Ilícita (535). É válido pontuar, que uma pessoa pode obter mais de uma situação identificada e também pode ocorrer de ser identificadas e/ou desenvolvidas outras

posteriores a um primeiro contato. O alto índice de insegurança alimentar, pode se derivar de outras condições enfrentadas (tais como uso abusivo de substâncias psicoativas, desemprego e vínculos familiares fragilizados), porém, não se torna possível apontar neste contexto uma única causa, mas sim que pode ser fator potencializador da agravação de alguma vulnerabilidade já instalada ou resultante de alguma eventualidade.

Por fim, é plausível apontar que não somente pessoas em situação de rua enfrentam a insegurança alimentar diariamente, pois os dados envolvem todo público atendido. Junto a isto, no primeiro semestre de 2024 também se notou o aumento de contatos com os serviços solicitando alimentos, o que mobilizou articulações eventuais com o Banco de Alimentos, Projeto Prato Vivo e instituições de fim religiosos que doaram itens alimentares. Além destas solicitações, é cabível expor que em diferentes momentos dos contatos advindos pelo meio de comunicação do serviço, como também no momento dos atendimentos, se nota dificuldades na compreensão da tipificação da assistência social¹¹, o que cabe muitas vezes o papel de orientar as pessoas para compreensão do que é cabível ao serviço da assistência, e o que executado por outros setores – como educação, saúde, segurança.

Por fim, vale ressaltar que durante os atendimentos há muitos casos identificados pela equipe, com possibilidade de adoecimento psíquico, marcados por choros recorrentes durante os atendimentos, desconexão de falas, isolamento social, alterações de fala, lentificação ou agitação de comportamento entre outros indícios. Porém, devido a exposição na rua e dificuldades de acesso para avaliação psiquiátrica se dificulta acesso ao fechamento de laudo e medicamento para estabilização de alguns casos, como também o acesso da equipe a tais informações.

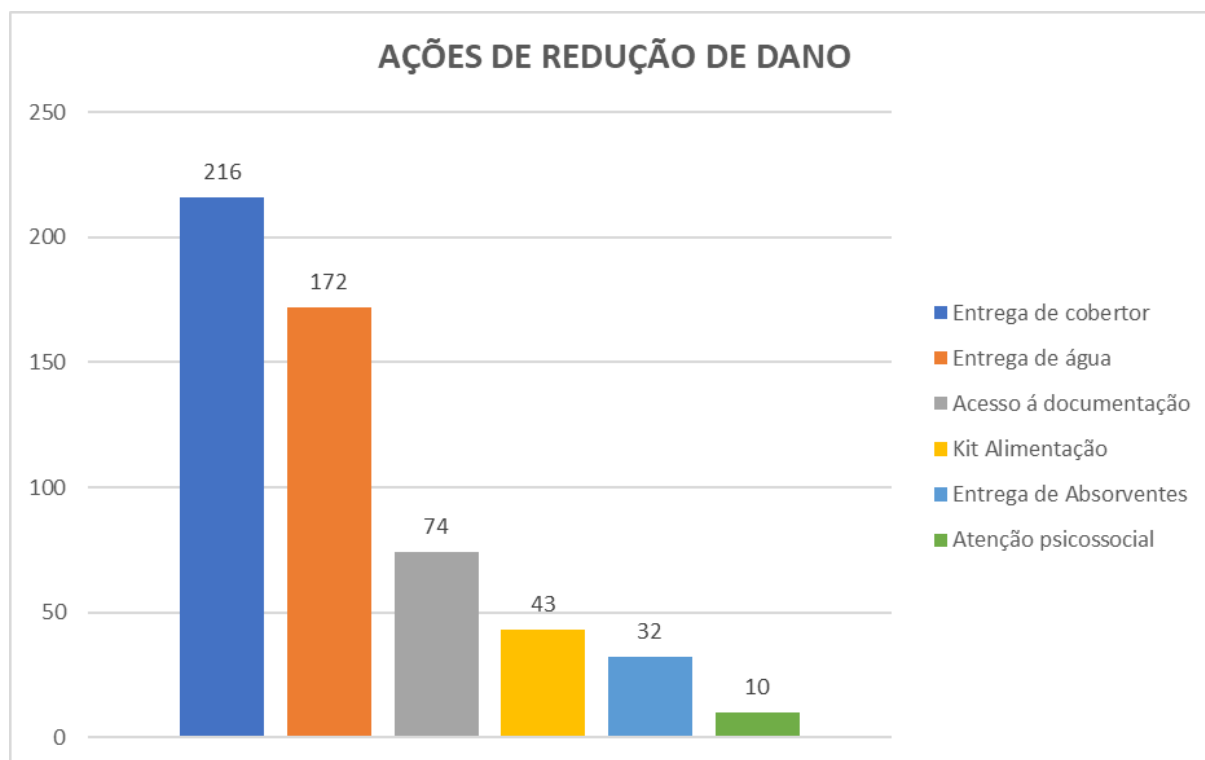
¹¹ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome [MDS]. (2009). Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. (2009). Brasília, DF: Autor.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Considerando o período exposto, foi totalizado número de 351 encaminhamentos para os serviços especializados. Conforme a coleta de dados, o maior índice de encaminhamentos foi realizado ao serviço 'Abrigo Provisório' (74), que possui o caráter de acolhimento de indivíduos e famílias em diferentes condições, qual conforme as intervenções do serviço, visa favorecer o acesso à saúde, educação, convívio social e resgate da condição de sujeitos de direitos. Em segundo lugar, com maior número de acessos foi o serviço 'Consultório na Rua' (66), referindo a atendimentos no âmbito da saúde. Por seguinte, vem o 'Centro Pop' (55), serviço este que é referência para atendimento ao público em situação de rua.

Também houve encaminhamentos para os serviços de Proteção Social Básica e Especializada em Assistência Social, identificados pela equipe de Abordagem Social sendo em vivência de rua ou em exposição no enfrentamento de alguma vulnerabilidade. Além disto, foi constatado o crescimento de encaminhamentos à Defensoria Pública para a regularização de documentos das pessoas atendidas, como também para o CAPS AD e CAPS Florescer, qual se mostra como resultado do trabalho de articulações e reflexões conjuntas para intervenções à PSR durante as reuniões mensais da InterSaúde que favoreceu o acesso de vários atendidos.



Fonte: Planilha interna Abordagem Social 2024.

A aplicação de ações RD (Redução de danos) foram exploradas e também exercidas após análise das necessidades dos atendidos sendo solicitados via

atendimento, como também por observações da equipe. Porém, inicialmente devemos compreender RD em um viés similar à PIRES e SANTOS¹²:

Esta linha de ação ancorou-se no entendimento da RD como uma estratégia que favorece a construção de vínculos entre profissionais e pacientes, e que envolve, necessariamente, a apropriação crescente, pelo usuário, de seus direitos de cidadania em sua aproximação com o Estado. Esta aproximação deve ocorrer pelo acesso a serviços e bens públicos - alimentação, abrigo, benefícios assistenciais, serviços de saúde etc. Ademais, a apropriação de direitos e o acesso aos serviços públicos comparecem aqui como elementos indutores de um processo mais amplo de reinserção social, de recuperação de laços e reorganização da vida. Nessa direção, o trabalho do profissional envolve (re)tecer, juntamente com o paciente, suas redes de suporte, articulando ofertas públicas de assistência e apoiando a retomada, pelo sujeito, de relações com sua família e sua comunidade.

Neste intuito, foram trabalhadas algumas intervenções durante o semestre, segue abaixo de forma decrescente a exposição e justificativa:

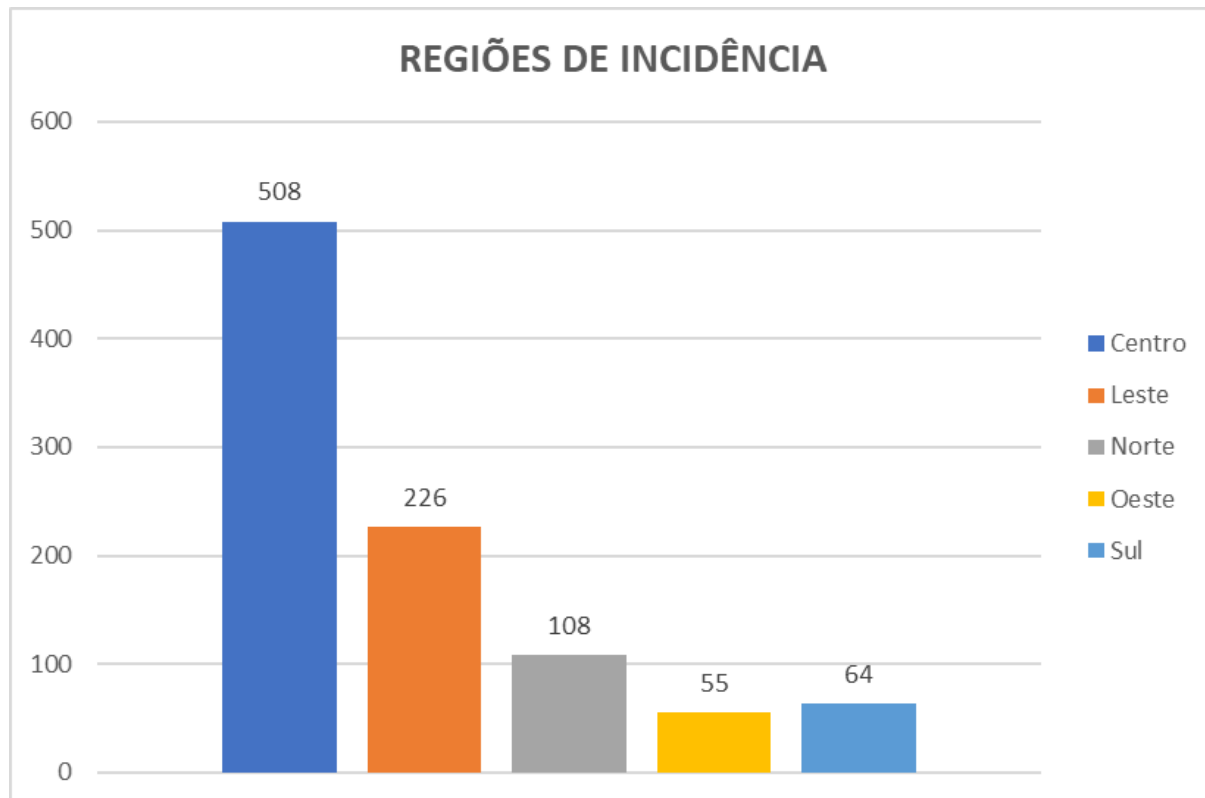
- Entrega de cobertores (216): A alta entrega do item segue como possibilidade de vinculação por sentido de cuidado, como também prevenção da exposição a alterações climáticas, principalmente a acentuação de frentes frias, que podem resultar diferentes malefícios ao organismo, ou até mesmo hipotermia. Cabe aqui apresentar que, o alto índice do item se finda devido situações como roubo de itens pessoais, desgaste pelo uso, exposição às alterações de clima que interferem na durabilidade do cobertor.
- Entrega de água (172): Devido às alterações temporais atípicos do último semestre, que gerou maiores níveis de calor, a equipe em atendimento registrou casos de desidratação, como também dificuldade de acesso à água potável das pessoas que se encontravam afastadas

¹² PIRES, Roberto Rocha C.; SANTOS, Maria Paula Gomes dos. Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Saúde e Sociedade, v. 30, p. e200072, 2021.

da área central. Neste sentido, uma parte da renda de ações foi revertida no item com a finalidade de prevenir possível quadro de desidratação, probabilidade do câncer de pele, risco de infarto e outras situações associadas à falta de consumo de água.

- Acesso à documentação (74): Neste quesito se engloba as articulações via defensoria pública, agendamento e/ou acompanhamento ao 'Poupa Tempo' como também à emissão de xerocópia de documentos – declaração de hipossuficiência, RG, CPF, entre outros.
- Kit alimentação (43): Composto por duas bolachas e um suco artificial, o intuito da entrega do kit alimentação, teve o intuito em lidar principalmente com os casos de insegurança alimentar a qual os atendidos muitas vezes estavam expostos á dias, o que interferia diretamente na sua capacidade de suprir suas necessidades fisiológicas e sociais. O que também pode ser fator influente no desenvolvimento de doenças associadas à desnutrição.
- Entrega de absorventes (32): A entrega de absorventes foi uma pauta levantada devido a questão de promover a conscientização sobre a naturalidade do ciclo menstrual e a oferta gratuita de absorventes higiênicos, visto que eventualmente eram solicitados em atendimento. Portanto, conforme doações do CREAS, se possibilitou ao acesso da PSR para tal item, visto que mesmo após o lançamento da campanha 'Programa de Dignidade Menstrual' o acesso é discordante a realidade das pessoas que menstruam que estão na rua, pois entre os requisitos para uso do benefício via SUS, se necessita de acesso à internet, login no site do governo e posterior emissão de autorização.

- Atenção psicossocial (10): A partir do estágio de psicologia social desenvolvido no segundo trimestre do ano, foi pautado a atuação direta com população em situação de rua, levando ingressos da faculdade a acessarem a realidade do município. Assim, foi proposto ações que promovessem diálogos de conscientização e incentivo aos serviços de saúde mental dispostos. Logo, toda elaboração e atividade ocorreu tanto nos serviços voltados para PSR - Atendimento dia, Acolhimento noturno, Centro POP, Abrigo Provisório, a partir de visitas técnicas e entrevistas com o público atendido, como também nas vias públicas de Franca (SP) pela SEAS. Cabe ressaltar que todo processo foi supervisionado tanto pela faculdade responsável, como também a instituição e psicólogo responsável pelo serviço.

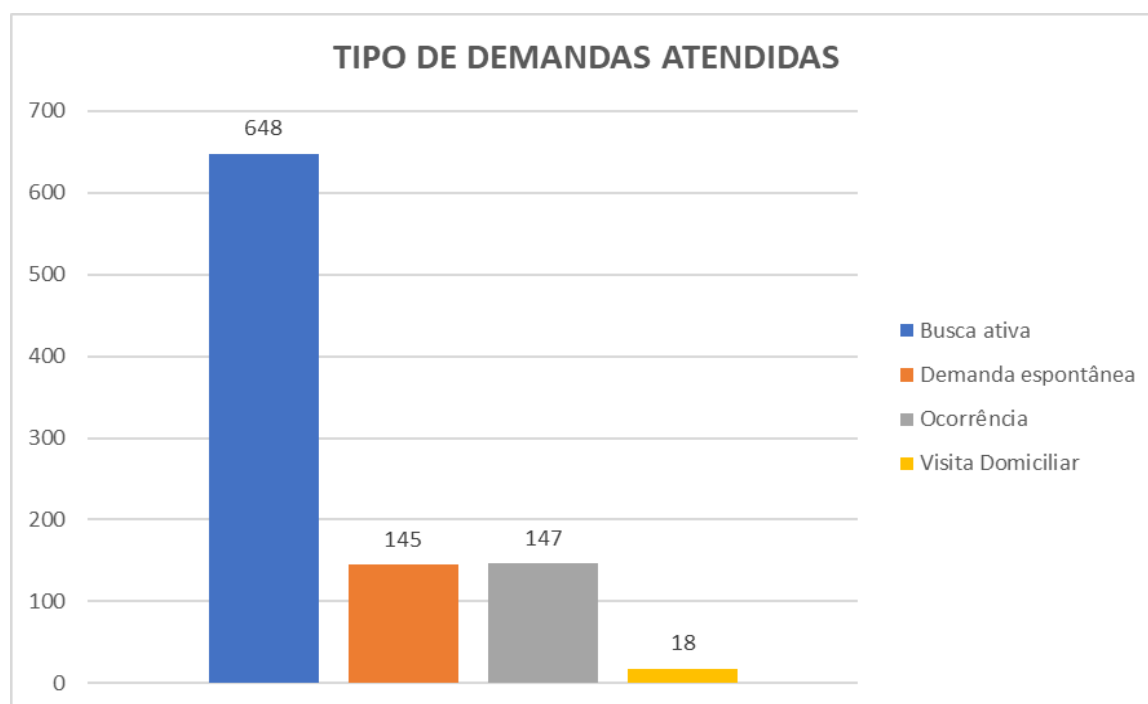


Fonte: Relatórios quantitativos 2024.



Ao que se relaciona aos atendimentos efetuados, é notado que a zona central da região obtém maior número de incidência dos casos (508), sendo posteriormente a zona leste (226), norte (108), sul (64) e oeste (55). Em referência a exposição, é plausível pontuar que grande parte dos acessos que a população possui, como também comércios da cidade são situados na região central, o que gera tanto possibilidades de rede de apoio, como também do exercício de atividades remuneradas, como também situações de mendicância. Complementa-se também, que grande incidência das ocorrências se relacionam com comerciantes e munícipes que solicitam atendimento para população por conflitos ou até mesmo suporte para os atendidos.

Pontua-se aqui, que posteriormente haverá redistribuição da referência das regiões, conforme a nova repartição de atendimento da rede no município incluindo a região noroeste, que engloba 4 bairros.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Referente aos casos apontados, e em relação ao semestre anterior, se mantém o procedimento de busca ativa como o maior índice dos atendimentos realizados, sendo (648). Posteriormente, encontramos os casos de demanda espontânea (145) próximo as ocorrências (147) recebidas e atendidas, e visita domiciliar (18).

Neste quesito é possível observar que a divisão de atuação em diferentes regiões permite atendimentos com maior eficácia, visto que do número de ocorrências são equivalentes àquelas atendidas, ou seja, aquelas em que as pessoas são localizadas durante a ida da equipe até o local indicado. Pois, mesmo recebendo diferentes contatos, o serviço eventualmente filtra conforme sua atribuição as possibilidades de atuação, e efetua o direcionamento para áreas responsáveis, sendo elas como projetos de segurança alimentar, acesso a programas eventuais para crianças recém-nascidas, cuidados à exposição de IST's, serviço em saúde mental, dentre outras solicitações que se estenderam durante o semestre.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.

JANEIRO

No mês de janeiro, Thaís, assistente social do Serviço de Abordagem Social, na companhia da coordenadora, participou da cerimônia de posse dos novos conselheiros tutelares, no dia 05 de janeiro.

Nesse período, foi possível observar uma intensificação de trabalho infantil nas ruas da cidade, o que pode se relacionar com o período de dezembro de 2023, pode-se compreender esse fenômeno devido as crianças e adolescentes ainda estarem em período de férias escolares.

O recesso das escolas acaba influenciando na intensificação do trabalho infantil devido as crianças e adolescentes terem mais tempo livre disponível. Para uma infância pobre, isso pode significar muitas vezes a possibilidade de arrecadar dinheiro

para uso próprio ou para benefício do núcleo familiar. Afinal, a classe social permanece sendo um fator determinante para o público infanto-juvenil estar ou não em condição de trabalho infantil.

No entanto, ainda existem situações onde o(a) adulto(a) se aproveita da criança ou do adolescente para benefício próprio, esse tipo de situação é reconhecido como aliciamento de menores, isso envolve recrutar, induzir ou persuadir menores de idade a participar de atividades ilegais, como exploração sexual, trabalho infantil ou envolvimento em atividades criminosas, tal ação é considerada crime conforme o ECA (Estatuto da criança e do adolescente), como do artigo Art. 60¹³, que veda ser proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Ainda no mês de janeiro, enfrentamos uma situação parecida, que chegou ao Serviço Especializado em Abordagem Social por meio de uma denúncia. O caso em questão, é acompanhado pela equipe desde 2022, é uma mãe que leva seus filhos junto com ela para as ruas, para vender doces, a família já foi atendida pelo CRAS, e atualmente é acompanhada pelo CREAS. Mas a situação se agravou, após a irmã da usuária fazer uma denúncia ao nosso serviço, relatando que seu sobrinho (M. A. S.), que está sob sua responsabilidade, devido ser tutelado, evade a residência para ir até a casa de M. F., que é responsável por fornecer as bandejas de doces e incentivar a venda. Posteriormente, de forma anônima, outra pessoa entrou em contato com nosso serviço, relatando que outro adolescente (G. B.) também estava abrigado na casa de M. F., realizando venda de doces.

Desta forma, a situação foi repassada para o CREAS, que orientou a organização de um relatório que detalhasse todo o ocorrido. Sendo assim, organizamos todas as informações, o quanto antes, e encaminhamos para referida unidade que se responsabilizou pelos próximos trâmites referentes ao caso.

¹³ Estatuto da criança e do adolescente. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017

Próximo a este período, recebemos algumas ocorrências relatando que haviam crianças e adolescentes em trabalho infantil nas feiras livres que acontecem aos finais de semana, como já havíamos repassado essa informação na última reunião de referenciamento, em dezembro de 2023, foi feita a reintegração da continuação da situação visualizada pela equipe durante atuação. Pois, fomos orientados que diante dessa situação é necessário acionar o Ministério do Trabalho, porque apesar da feira acontecer em espaços públicos, ela necessita da autorização da prefeitura para que seja sediada naquele espaço. Sendo assim, foram repassados os dados constatados pela equipe para devidos repasses, como também sugerido uma intervenção de conscientização com os feirantes, visto que geralmente oriundos da agricultura familiar.

Em nossa reunião de referenciamento mensal, foi debatido sobre os casos das crianças e adolescentes atendidos pelo AEPETI, onde foi proposto o andamento de algumas ações com aqueles já são atendidos, além de pensado propostas de aproximação com aqueles que não foram identificados, devido evadirem os espaços ao reconhecerem a presença da equipe, e até mesmo omitirem informações de identificação, o que dificultou a identificação de novos casos.

Por seguinte, foi sugerido pela equipe uma estratégia para estes casos não identificados, sendo a possibilidade de realizar ações regionalizadas com a finalidade de aproximação das crianças e adolescentes em casos de trabalho infantil, que ocorrem em espaços públicos. Para a presente proposta, foi planejado que a equipe se fixará em um ponto da região atendida do município, e em seguida irá ofertar a entrega de lanches e convites para as oficinas, com o objetivo de sensibilizar as pessoas atendidas, como também demais munícipes que podem ser agentes auxiliares na iminência do trabalho infantil.

Por fim, foi revisado o cronograma de ações mensais do AEPETI, como oficinas, articulações, envio de denúncias e eventos sazonais.

Ainda, é importante mencionar que um usuário, que anteriormente era acompanhado pelo CREAS, que estava inserido em um contexto de insegurança

alimentar e de renda com seus filhos e esposas, qual devido tais condições retornou, a estar em situação de rua após perder a guarda dos filhos, que foram redirecionados para a família extensa.

FEVEREIRO

Na reunião de referenciamento que aconteceu no início de fevereiro, discutimos sobre os casos do AEPETI, informamos que os casos permaneciam em alta, visto que, o período de férias escolares ainda não havia encerrado. Quanto ao planejamento da ação descentralizada nas diferentes regiões de Franca, que havíamos pensado desde a última reunião, como forma de se aproximar da população e das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, pensamos na possibilidade de iniciar a primeira ação no Copacabana (região oeste), por se tratar de uma localidade que concentra grande parte das crianças e adolescentes atendidos pelo serviço de Abordagem Social em trabalho infantil.

Ainda ficou algumas questões em aberto para que seja materializada a ação, é necessário planejar as atividades que serão desenvolvidas, em qual espaço serão montadas as tendas e quais materiais serão utilizados, além de averiguar se haverá a possibilidade de ofertar lanche aos participantes ou não.

A reunião ainda foi um momento para retirada de dúvidas em relação a alguns casos que havíamos repassado para o técnico de referência ao longo do mês, o primeiro caso é referente às crianças e adolescentes em atividades laborais na feira livre que acontece aos finais de semana no bairro Estação, ele nos informou que já havia feito contato com o Ministério do Trabalho e que o caso já estava em andamento.

Quanto ao caso de pessoas venezuelanas que vem a cidade de Franca (normalmente às sextas-feiras), em situação de mendicância nos semáforos com crianças, por identificarmos que se trata de um grupo de pessoas que não moram em Franca/SP, pois em todos atendimentos realizados, a informação que nos trazem é que são de Ribeirão Preto, que são indígenas venezuelanos e que a prática de

mendicância é um aspecto cultural para eles, também chamado de partilha, sendo assim também discutido pelo MEC/UNESCO¹⁴:

As relações sociais mais fortes entre os povos indígenas são as de parentesco e de alianças. Como já vimos, as relações de parentesco estendem-se ao escopo de uma família extensa e são a base de toda a estrutura social de um povo. As relações de alianças estabelecem-se a partir de necessidades estratégicas comuns entre os aliados e são muitas vezes temporais. Deste modo, as alianças constituem a base de interesses comuns compartilhados e recíprocos, uma espécie de troca. Esses interesses frequentemente estão relacionados à troca de mulheres, ao compartilhamento de espaços territoriais privilegiados em recursos naturais, aos interesses comerciais (trocas) ou às alianças de guerras contra inimigos comuns.

Analisando todo esse contexto, por já terem sido realizados inúmeros atendimentos com o grupo sem efetividade, a Secretária de Ação Social do município de Franca se mobilizou para agendamento de uma reunião com a Secretária de Ação Social de Ribeirão Preto para que seja feita uma discussão sobre a situação, visto que, tem sido algo recorrente.

Por último, foi proposto a discussão sobre o papel da assistência social referente ao caso da M.F., visto que, anteriormente já atendida, chegou denúncias ao serviço relatando que a usuária em questão, estava aliciando menores de idades para vender doces em semáforos. Analisando conjuntamente as informações da denúncia, pensamos que o papel do CREAS nessa situação, é ser transparente com a usuária em tela, para que ela tenha conhecimento dos riscos que sofre permanecendo com esse movimento. E caso, mesmo após as orientações, a situação se repita, será realizado uma denúncia ao Ministério Público, para que eles possam redirecionar para o órgão competente essa investigação.

Recebemos também uma denúncia via WhatsApp de que as crianças: Y. e L., estavam vendendo doces em frente a Monalisa Calçados (Av. Chico Júlio, 3404 - Vila Chico Júlio). Foi a própria tia das crianças, K., irmã de K.S.O., que fez contato e encaminhou fotos e vídeos ao serviço comprovando a situação. Expressou sua

¹⁴ O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje / Gersem dos Santos Luciano – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

preocupação diante o caso, alegando que as crianças estão expostas ao trabalho infantil e que o dinheiro arrecadado com a venda de doces é utilizado pelos próprios pais na compra de drogas. A equipe assim que pode, se dirigiu ao local, porém, as crianças já não estavam no espaço. O caso foi encaminhado ao CREAS II.

Ao que se confere as articulações em rede, houve também a participação da coordenadora na reunião do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil, em formato on-line.

Competente ao desenrolar do mês, foram mantidas as buscas ativas dos casos em diferentes dias e horários da semana – principalmente próximo às 11h, pois, observou-se aumento do fluxo de pessoas em venda de doces devido ser comumente o horário de almoço pontuado no horário comercial. Logo, nestas atividades foram efetivados os atendimentos de pessoas venezuelanas durante o sábado, visto que houve denúncia da Delegacia Municipal, a qual notificou o caso e informou a possibilidade de represália devido a atual condição. Desta forma, foi explicado que o intuito e o objetivo do serviço de Abordagem e que ação de intervenção seria realizada no espaço público, na qual não necessitaria de acompanhamento, pois poderia ocorrer exposição das pessoas atendidas e seus dados.

Ademais, próximo ao final do mês foi realizado articulação junto ao serviço de Proteção Assistida, qual vinha acompanhando um dos casos atendido pelo AEPETI qual haveria grande possibilidade de acolhimento institucional pelas crianças. Como também houve, atendimentos eventuais com K.M.S.F. qual ao decorrer do mês recebemos diversas notificações de estar sozinho, e em alguns momentos em grupo efetuando venda de doces em semáforos. Portanto, foi feita articulação com responsável do serviço de convivência adolescente na região que pertence ao atendido, qual foi estipulado possibilidades de atendimento e possibilidade de trabalho sobre temática e a atual condição do contexto familiar.

MARÇO



Durante o decorrer do mês houve a reunião de referenciamento com CREAS II, onde foi proposto a reflexão sobre os casos atendidos anteriormente e a notificação dos novos casos atendidos. Neste sentido, foi feita a explanação sobre o decorrer do mês, qual a equipe constatou a atuação de crianças em um supermercado na região sul, crianças efetuando limpeza de comércio de salgados na região sul e também na região central durante a feira do município.

Logo, foi proposto que tais apontamentos deveriam ser informados em formalidade para tal órgão que daria andamento nas ações. E em complemento, o serviço de abordagem manteve a busca ativa dos casos em diferentes dias e horários semanalmente. Ademais, vale pontuar que além desta atuação também foi realizado ações de conscientização nos espaços privados próximo a região durante todo o mês. Tal ação visa a multiplicação do acesso aos canais de comunicação com o serviço, conscientização sobre o trabalho infantil e também fortalecimento de vínculos com as diferentes regiões.

Por seguinte, próximo a segunda semana do mês foi atendido uma família venezuelana, a qual possibilitou a retomada das ações necessárias para atendimento da população indígena venezuelana. Neste sentido, foi notificado tanto ao CREAS, quanto ao Conselho Tutelar sobre a atuação efetuada pelo serviço, visto que tal situação resultou em inúmeros contatos com o serviço a fim de notificar e também solicitar posicionamento do serviço. O contexto do atendimento se apresentou de forma similar ao constatado anteriormente, onde havia cerca de 4 crianças acompanhadas de duas adultas, que ao contato com a equipe evadem o espaço ou informam que não possuem conhecimento sobre dados de identificação pessoal das crianças, de si ou localidade que residem.

Além disto, entre das demandas efetuadas, cabe ressaltar o caso de L.H.P.D. onde foi confirmada a prática de trabalho infantil com atividades de coleta de reciclados, por meio de busca ativa realizada na região Oeste. Durante o atendimento, orientamos sobre os serviços disponíveis na rede socioassistencial e na rede de proteção à criança e ao adolescente, com isso o pai dos garotos solicitou benefícios

que possam auxiliá-lo na situação presente de insegurança de renda. No entanto, devido ao comportamento do genitor que acompanhava a criança, não foi possível entrar em detalhes mais concisos da realidade familiar, pois, no decorrer da interação, observou-se que as expressões frequentemente utilizadas estavam causando desconforto à criança. Desta forma, foi proposto encaminhamento para rede e assim posteriores atendimentos que visam acesso a benefícios eventuais, entre outros acessos para o atendido e sua família.

Próximo ao final do mês foi verificado a reincidência do caso de L., que estava nas vias públicas efetuando venda de pano de prato desacompanhado. Durante contato informou que tal ação tinha a finalidade de gerar renda para o presente do dia das mães para sua genitora. Neste sentido, foi conscientizado sobre a ação e a exposição na rua, a qual pode ter diferentes percursos de risco. Além disto, foi incentivado pela equipe a inclusão da família em oficinas dispostas no SUAS voltados a renda familiar e trabalho infantil.

Por fim, o serviço de Abordagem manteve contato semanais com a coordenação para reflexão dos manejos e propostas de intervenções, qual a mesma também efetuou o repasse da participação do CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que pode fortalecer as ações e perspectivas atuais do município em relação ao público atendido. Ademais, ocorreram o atendimento de demais casos com o fluxo similar aos anteriores, que possui objetivo de orientação ao acesso à rede, como também conscientização do exercício do trabalho infantil e seus possíveis efeitos no desenvolvimento da criança.

ABRIL

No mês de abril, Julia, assistente social do serviço de Abordagem Social, participou da reunião ordinária do CMDCAF – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Franca realizada presencialmente, na Secretaria de Ação Social, localizada na Avenida Champagnat. A reunião foi coordenada pela





Presidente Vanessa Aparecida Barbosa Tristão. Inicialmente houve apreciação da pauta da 6ª reunião, redigida pela presidente.

Informaram que em razão da pandemia para que não perdesse a Aprendizagem, foi autorizado para que houvesse cadastro de escolas de aprendizagem na modalidade EAD, porém, a partir do ano de dois mil e vinte cinco não poderá ser exclusivamente a distância, apenas um percentual. A presencial terá novas características e exigências.

Em seguida, Cristiane – coordenadora do Projeto Prato Vivo realizou uma apresentação de como o projeto foi elaborado e como está sendo executado. Foi desenvolvido através de demandas que surgiram após ser discutido que precisava desenvolver ações de segurança alimentar e nutricional, para famílias com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco, em razão de insegurança alimentar, atendidas nos coletivos de SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos das regiões Norte e Oeste. Diante disso, a Pastoral do Menor, CMDCA e a Secretaria de Ação Social uniram-se para que desenvolvessem o projeto. As entregas de cestas iniciaram-se no mês de janeiro de 2024, e a distribuição será realizada quinzenalmente. É uma cesta verde que contém frutas, verduras e legumes.

Logo no início deste mês, recebemos uma denúncia informando que havia duas mulheres com crianças em situação de mendicância na porta de um estabelecimento, a equipe se deslocou até o local e identificou que se tratava de um núcleo familiar que já é acompanhado pela rede socioassistencial, diante disso, foram realizadas as orientações e repassado ao equipamento que está fazendo o acompanhamento da família.

Nesse mês, a equipe realizou atendimentos com as famílias de migrantes de origem venezuelana, em todos foram orientados sobre os riscos de levarem os filhos para situação de mendicância nos semáforos, vale salientar que, nas abordagens realizadas, as famílias não passam dados, geralmente apenas o primeiro nome, informam residir no município de Ribeirão Preto e que faz parte da cultura pedir



doações. Relatam também que vem para o município de Franca no período da manhã e que vão embora por volta de 12h00.

No dia 22/04, ocorreu uma reunião na Secretaria de Ação Social, onde estavam presentes a equipe do Seas, Conselho Tutelar, Iara - diretora da Proteção Especial e Roberta Pucci - Vigilância socioassistencial, para discutir sobre a reincidência dos venezuelanos no município. A demanda que surgiu foi de o núcleo familiar vir para Franca aos finais de semana e os munícipes ficarem ligando para o Conselho, sendo assim, foi repassado aos conselheiros o horário de trabalho da Abordagem Social, enfatizando ser um serviço de Média Complexidade. Além disso, também foram discutidos todos os atendimentos e ações que a equipe já realizou com as famílias. Ficou acordado que as denúncias que o Conselho Tutelar receber nos horários que não estão no termo de colaboração da Abordagem, irá notificar o serviço para que possam colocar os locais no itinerário.

Na reunião de referenciamento, repassamos ao Gabriel Pucci (técnico de referência do AEPETI) sobre os casos de crianças e adolescentes que estão em situação de trabalho infantil. Foi discutido sobre a reincidência de M.P.S nas vendas de doces na Praça Barão, a família é acompanhada pelo CREAS I, sendo assim, a informação será transferida ao referido equipamento.

Outro caso que foi pauta, é de A.A.E e D.C.E, ambas são do mesmo núcleo familiar e levam os filhos para situação de mendicância, ficou acordado que a assistente social da Abordagem Social entrará em contato com Gabriel Campos (psicólogo do CREAS I) para discutir sobre o caso, sendo que, o mesmo que realiza atendimentos com a família.

Informaram sobre a situação do casal T.F e N.S, diante dos relatos recebidos, as informações que trouxeram é que ela estaria grávida e que estariam em situação de rua. Porém, foi discutido sobre não se encaixarem no Programa Moradia Primeiro devido ao pouco tempo de rua, chegando à conclusão que por ser uma família que já está sendo acompanhada pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social, continuaria sendo referenciados a tal serviço. Contudo, será realizada a busca

ativa para efetivar o atendimento e seguir com os encaminhamentos necessários. Vale ressaltar que, a equipe de Abordagem Social repassou o caso na reunião, por ter sido uma família que já esteve em situação de trabalho infantil.

Como havia sido acordado na reunião de referenciamento, foi realizado o contato telefônico com o psicólogo do CREAS I para discutir sobre os casos mencionados anteriormente. Sendo assim, o técnico de referência informou que iria agendar um novo atendimento com as famílias supracitadas.

MAIO

Na primeira semana do mês de maio, em busca ativa, foi realizado atendimento com M.P.B, onde o mesmo estava realizando venda de doces em frente a um estabelecimento comercial, caracterizando como trabalho infantil. O adolescente informou que não está residindo com sua genitora, devido a conflitos. Desde então, começou a residir com o irmão.

Ainda neste período, W.H foi abordado pela equipe, identificado na prática de trabalho infantil, realizando venda de doces no semáforo. Na mesma semana, o adolescente K.M.S, também estava em tal situação. Ambos, foram encaminhados para o CREAS.

Ainda na primeira semana, foi efetuada uma reunião online onde estavam presentes profissionais do CREAS I e II, juntamente com equipe técnica da Abordagem Social, para definir como será realizada a ação do dia 18 de maio "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", ficou acordado que serão realizadas oficinas nos SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos das regiões de Franca, entre os dias 13/05 à 16/05, em períodos alternados para que assim, sejam executadas em vários espaços.

Cronograma das oficinas que serão desenvolvidas com crianças:

- Recepção/lista de presença;



- Apresentação da equipe;
- Apresentação das crianças (falar o nome e algo que gosta para nos conhecermos melhor);
- Apresentação da temática e breve contexto;
- Leitura ativa/dinâmica do livro "Pipo e Fifi" (já ir conversando durante a leitura);
- Colorir Pipo e Fifi segundo o toque do sim e o toque do não (vermelho, verde e amarelo);
- Vídeo sobre consentimento e alerta ao perigo;
- Encerramento e lanche (entrega dos livros).

Cronograma das oficinas que serão desenvolvidas com adolescentes:

- Recepção: Apresentação breve da equipe (quem somos, porque estamos ali e rodar lista de presença);
- Apresentação da temática: Falar da campanha, motivo da data (porque dia 18);
- Dinâmica dos nomes: Pedir que os adolescentes se apresentem com seu nome e o de um vilão (Direcionar a conversa no sentido de "quem/como são os vilões? Onde estão? E pensar as violências intrafamiliares);
- Dinâmica central com plaquinhas: Apresentar frases, trechos de músicas e vídeos para colocar em questão e provocar uma conversa a partir do uso das plaquinhas de "sim" ou "não". (É abuso ou não; houve consentimento ou não, etc). Os recortes devem ser de situações que remetem à temática da campanha;
- Vídeo do chá sobre consentimento: Já direcionando para o fim da oficina, rodar o vídeo e reforçar sobre consentimento e sobre a campanha;
- O mundo em mim/caixa do desabafo: Convidar o grupo a registrar no caderno uma frase ou desenho sobre a temática, uma mensagem para alguém que vivencia ou vivenciou uma situação de abuso, etc. Concomitante: se desejarem, compartilhar (se identificando ou não) qualquer situação sobre a

temática sobre si ou outro. Reforçar que nesse momento, a participação é voluntária;

- Encerramento e lanche.

O mês de maio foi marcado por várias denúncias que a equipe recebeu informando que havia venezuelanos nos semáforos do município de Franca, em situação de mendicidade. Em um dos plantões de sábado, foi realizado atendimento para o núcleo familiar, onde foi possível coletar mais informações sobre eles, como o nome e o bairro onde moram em Ribeirão Preto, sendo o Campo Elísios. Diante disso, a coordenadora do Seas, entrou em contato com o CREAS que atende a região mencionada, para obter maiores informações da família

Devido aos índices de denúncias que a equipe de Abordagem Social estava recebendo fora do horário de trabalho previsto no termo de colaboração, foi realizada uma ação de conscientização sobre as situações de trabalho infantil nos estabelecimentos próximos ao Parque Universitário, a ação contou com panfletagem e orientações sobre o serviço desenvolvido por esta equipe.

Na última semana, após a equipe de Abordagem Social receber relatos de que o adolescente M.O.C estaria vendendo esfirras no período noturno nos estabelecimentos comerciais, foi efetuada visita domiciliar pela equipe técnica do serviço. Durante a visita, realizamos a escuta ativa para entender as demandas do núcleo familiar. Orientamos quanto aos riscos que o trabalho infantil ocasiona e finalizamos a visita, informando que encaminharemos o caso para o CREAS para acompanhamento.

Vale ressaltar que, em todos os casos que a equipe atende de AEPETI, é realizado as orientações quanto aos serviços da rede de proteção à criança e ao adolescente, e sobre os riscos da prática do trabalho infantil. E também, encaminhados para o Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

JUNHO



Na primeira semana do mês de junho, no plantão de sábado, a equipe de Abordagem Social realizou atendimento com dois adolescentes que estavam em situação de trabalho infantil, na região Norte do município. Onde relataram que estão realizando a venda de doces para arrecadar o valor para uma peregrinação que realizará com a Paróquia em que frequenta, para ir a Roma. Além das vendas, destacaram que o grupo realiza outras atividades para a arrecadar fundos para a viagem. Diante ao relato, foram orientados sobre o trabalho infantil de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente¹⁵:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) proíbe o desempenho de qualquer atividade laboral por menores de 16 anos, podendo o adolescente trabalhar como aprendiz a partir dos 14 anos.

O dia doze de junho é o dia nacional de combate ao trabalho infantil. Essa data é uma oportunidade para sensibilizar, informar, debater e dar destaque ao combate a essa violação de direitos de crianças e adolescentes. Diante disso, foi acordado que seriam realizadas oficinas nos SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) de todas as regiões do município para falar sobre essa temática, com isso, foi realizada uma reunião no dia dez para alinhamento das equipes que irão conduzir.

A oficina foi estruturada da seguinte maneira:

- Apresentação breve da equipe e da temática: falar da data, aepeti, passar a lista de presença, etc.;
- Apresentação/integração do grupo: Dinâmica das Duplas (Pedir que formem duplas e dar 5 minutos para que conversem entre si e perguntem nome, idade, a quanto tempo está no SCFV, algo que gosta de fazer, etc para,

¹⁵ de Brasil, Senado Federal. Estatuto da criança e do adolescente (Lei 8069/1990).

- posteriormente, apresentarem um ao outro ao restante do grupo. Deixar uma música de fundo rodando enquanto essa atividade acontece);
- Vídeo sobre trabalho infantil: Passar o vídeo e promover uma breve conversa sobre principais pontos;
 - Dinâmica principal: Imagem e Ação – Dividir o grupo em dois e sortear os papéis/cartões com situações relacionadas ao AEPETI e pedir que desenhem ou façam mímica. De forma alternada, farão a mímica para que os participantes tentem adivinhar a situação. Os dados serão lançados para definir a quantidade de pontos em caso de acerto e cada participante terá 1 minuto para a ação. Caberá aos técnicos/facilitadores fazer pontuações, observações e/ou orientações necessárias acerca do tema;
 - Projetar material sobre a rede de proteção: explicar competências de cada política, canal de denúncia, etc.;
 - Vídeo do Emicida: Encerramento e lanche – dependendo do tempo disponível, deixar o vídeo rolando enquanto o grupo se serve.

Diante disso, no dia doze de junho, a equipe de Abordagem Social conduziu oficinas nos seguintes locais: SCFV bloco 4 (região Leste), SCFV bloco 13 (região Sul/Progresso) e SCFV bloco 13 (região Sul/Pipa).

Ao que confere a este mês, a equipe recebeu ocorrência relatando sobre duas mulheres que estavam em situação de mendicância, junto a seus filhos, em frente a um estabelecimento comercial. Ao realizar atendimento com as mesmas, foi identificado que já são atendidas pela rede socioassistencial. Diante aos fatos, informamos ao equipamento de referência para terem ciência do atendimento realizado por esta equipe.

Na última semana de junho, dia vinte e seis, aconteceu no auditório da Secretaria de educação, o lançamento do 1º Plano Municipal pela Primeira Infância de Franca. O evento contou com a presença do prefeito, secretários, funcionários do

SUAS e outras autoridades. O documento tem validade do ano de 2024 a 2034 e estabelece a garantia de direitos das crianças de 0 a 6 anos. Foi um plano construído com a participação de crianças, trabalhadores e sociedade civil, com propostas para os próximos dez anos de implementação de serviços e ações de políticas públicas para crianças nesta faixa etária, e em todas as áreas. O Plano Municipal pela Primeira Infância está disponível no site da prefeitura.

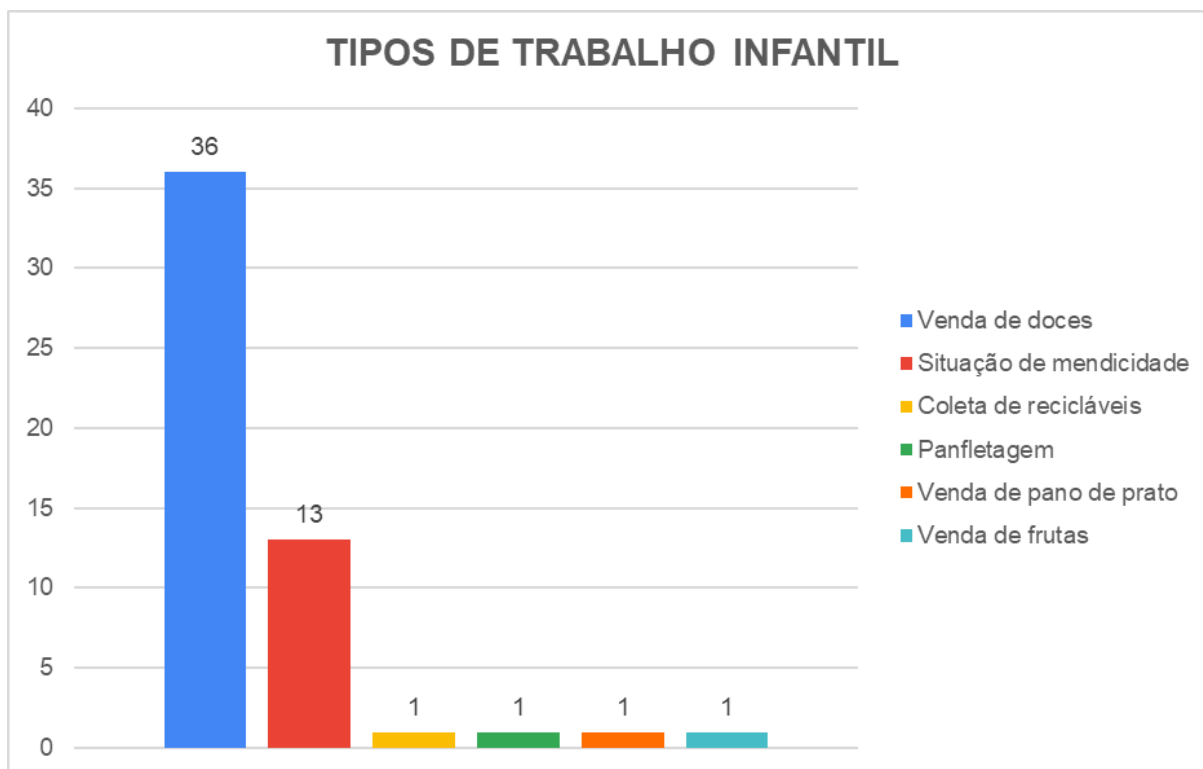
4.3 AMOSTRA QUANTITATIVA E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.

Tabela de quantidade de atendimentos

	Crianças e adolescentes atendidos	Atendimentos realizados	Dias de Abordagem	Média semestral
MÉDIA ARITMÉTICA SEMESTRAL	47	53	145	0,36

Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

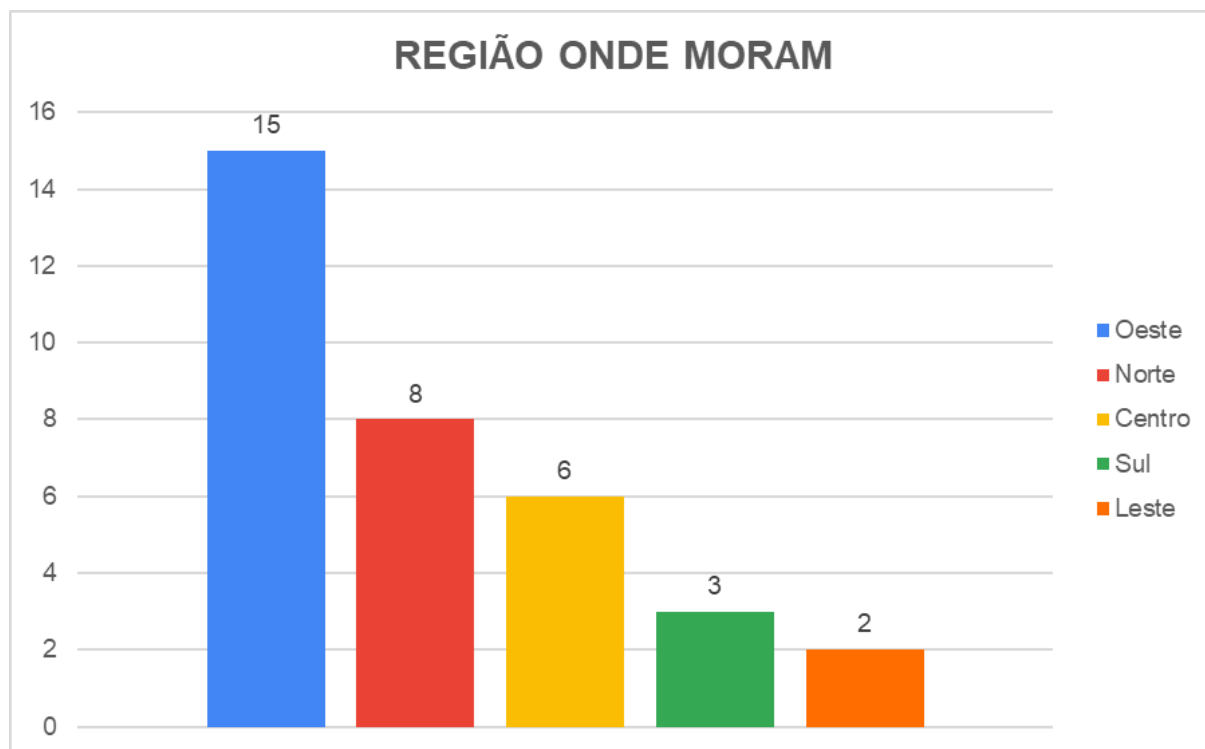
Esses são os números de atendimentos que o Serviço Especializado em Abordagem Social realizou no período de 01/01/2024 à 26/06/2024, sendo no total de 53. Vale ressaltar que, esses dados é o que a equipe conseguiu realizar de atendimentos, mas há situações em que não é possível quantificar pela evasão e/ ou recusa dos atendidos. Um desses casos em que podemos citar, é o núcleo familiar de venezuelanos, que optam por não aderir aos atendimentos da equipe.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

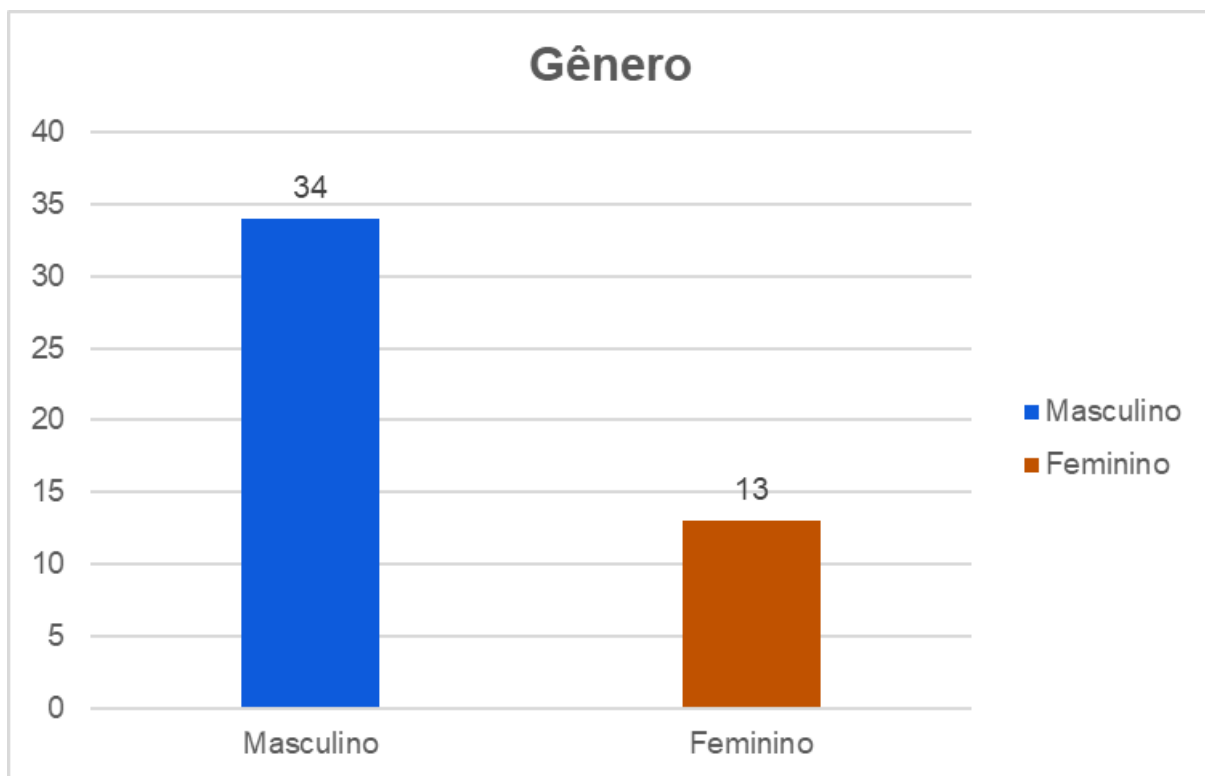
Referente aos tipos de trabalho infantil que a equipe de Abordagem Social atendeu, destaca-se com maior índice a venda de doces (36), na sequência, situação de mendicância (13), coleta de recicláveis (1), venda de pano de prato (1) e venda de frutas (1).

Importante mencionar que os dados acima referem-se as atividades que o serviço identificou através de busca ativa e de ocorrências advindas de munícipes. Em casos de trabalho infantil em locais privados, não é atribuição deste serviço.



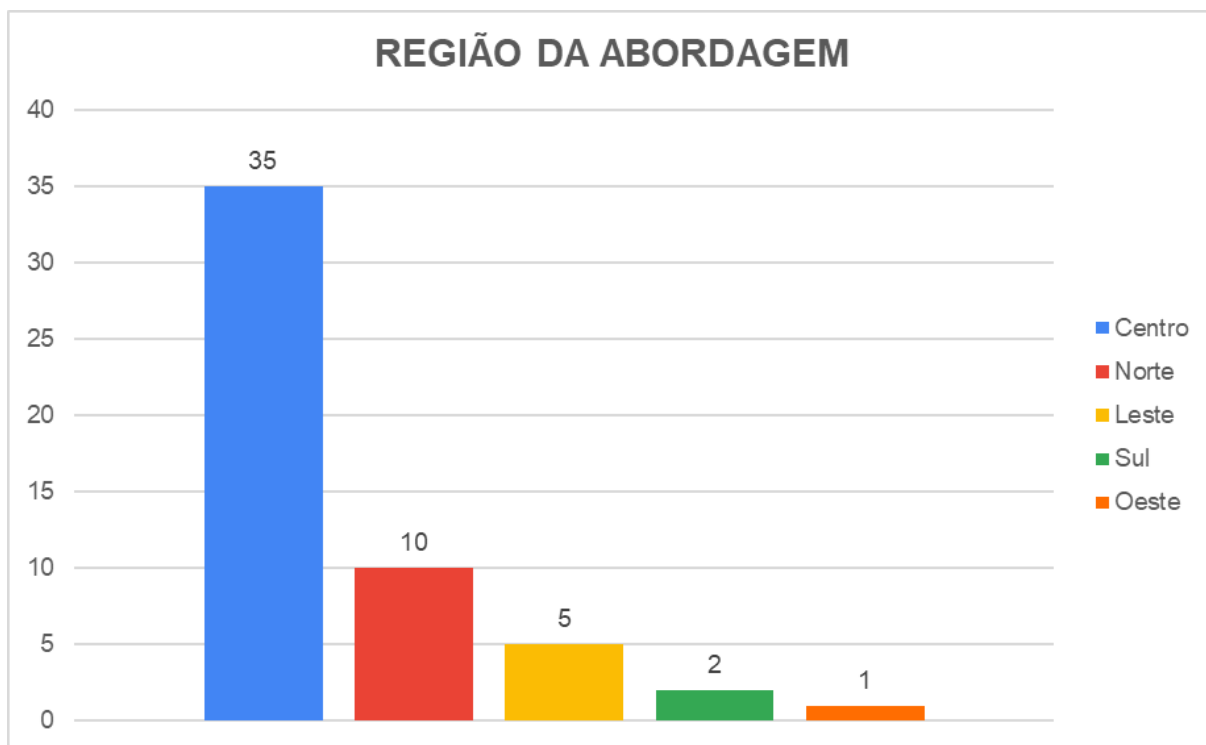
Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

A região onde moram as famílias das crianças e adolescentes em trabalho infantil é, em sua maioria, na região Oeste (15), seguida da região Norte (8), Centro (6), Sul (3) e Leste (2). Importante ressaltar que foram contabilizados 34 endereços, apesar de serem 47 crianças e adolescentes atendidos (as) ao longo do semestre, algumas famílias mudaram de endereço, mas a prática de trabalho infantil permaneceu, e alguns optaram por não passar os dados.



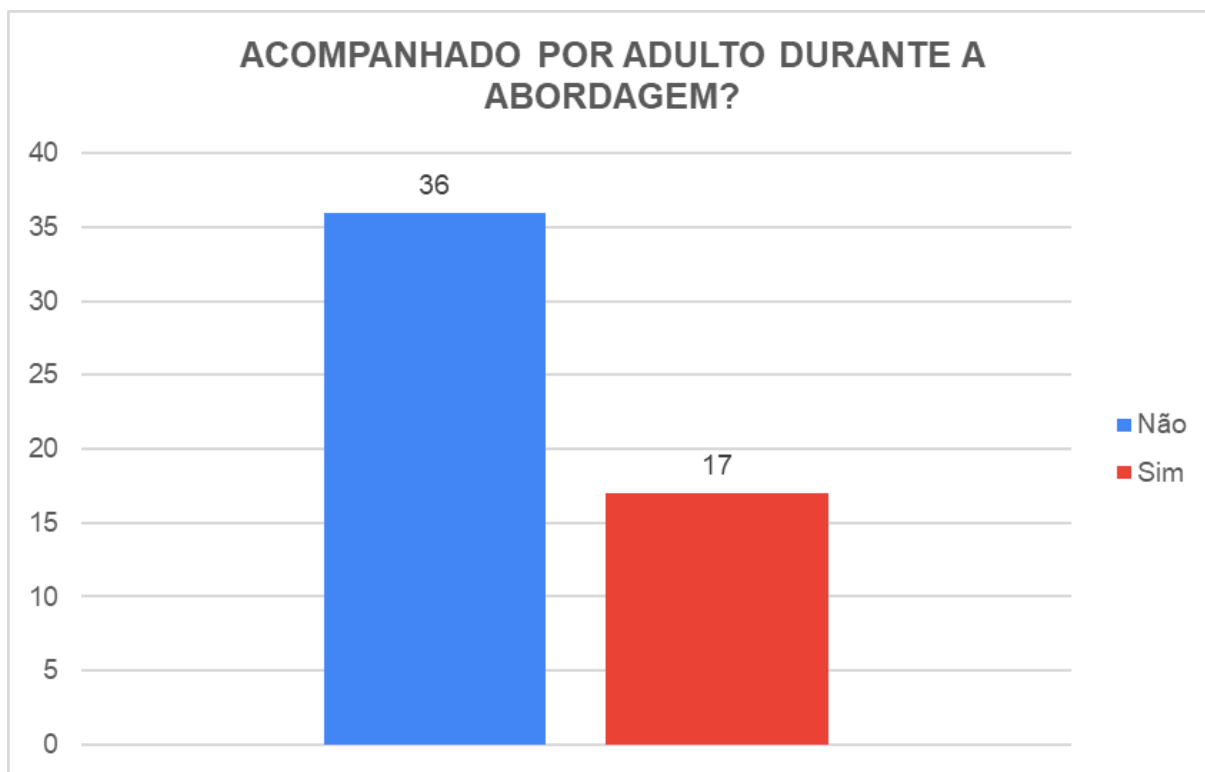
Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

O total de atendidos/as em situação de trabalho infantil nesse primeiro semestre de 2024 foi de 47, sendo 72% do sexo masculino e 28% do sexo feminino. Podemos fazer a análise de que diferença nos dados pode estar atrelada em que o sexo feminino é predominante em situação de trabalho doméstico, sendo este mais difícil de identificar e estando na lista das Piores Formas de Trabalho Infantil, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aprovada pelo Brasil por meio do Decreto 6.481/2008, sendo totalmente proibido no país. Já o sexo masculino está mais voltado para trabalhos em espaços públicos.



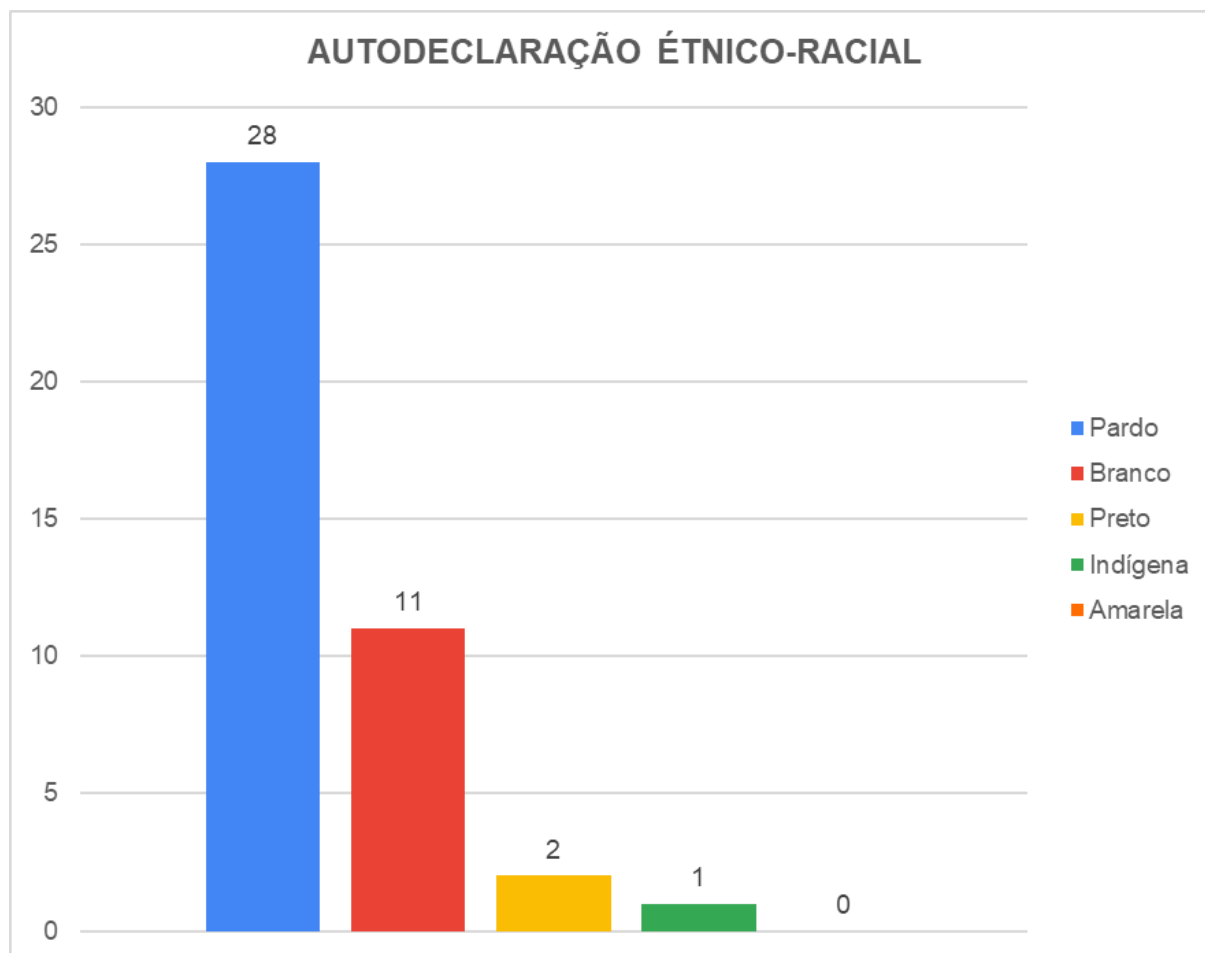
Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Os dados acima referem-se à quantidade de atendimentos por regiões. Podemos destacar que os atendimentos e AEPETI realizados pela equipe do Seas, é em sua grande maioria a região central do município de Franca. Na sequência, a região Norte (10), Leste (5), Sul (2) e Oeste (1). Observa-se que a região central é a que mais possui atendimentos, devido a movimentação de transeunte, sendo de fácil acesso para realizar as vendas, como a de doces e/ou ficar em situação de mendicidade.



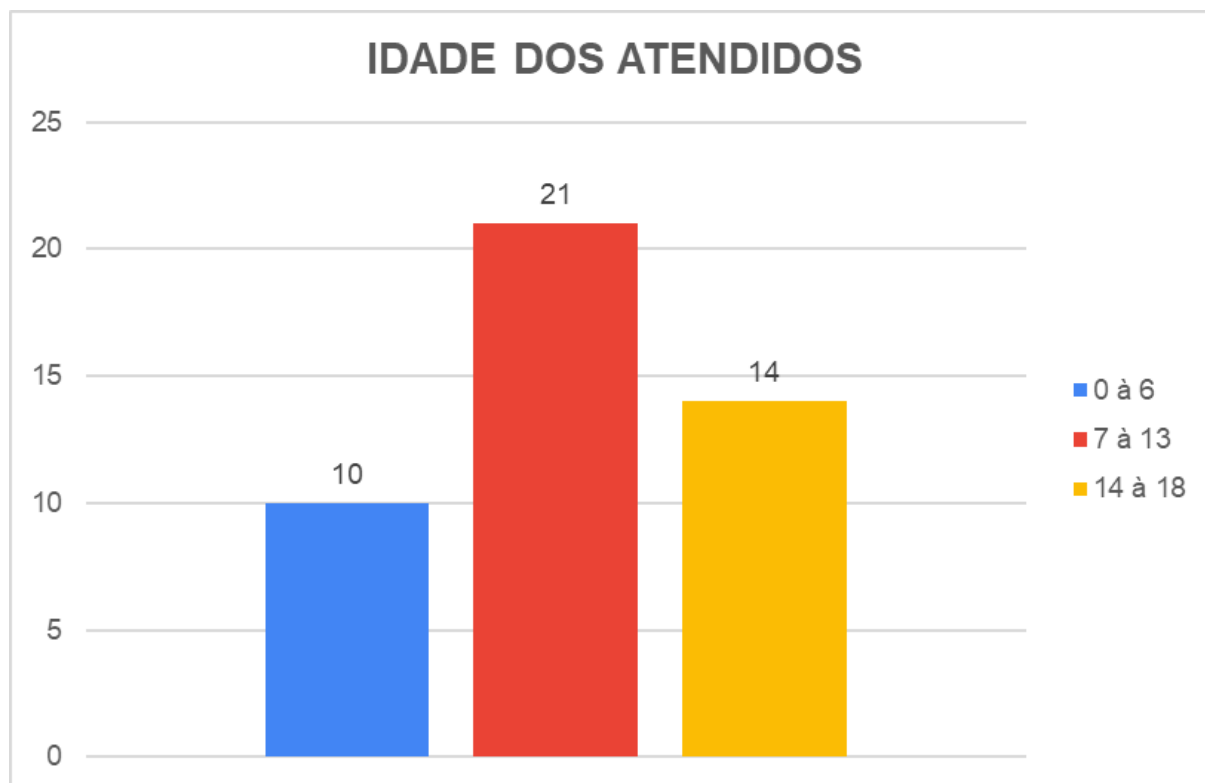
Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

De 53 atendimentos realizados pela equipe de Abordagem Social no primeiro semestre de 2024, 36 estavam desacompanhados de adultos, enquanto 17 estavam na companhia de algum responsável.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Com relação a raça e etnia das crianças e adolescentes atendidos pelo AEPETI, 28 se autodeclararam pardos (as), 11 brancos (as), 2 pretos (as) e 1 indígena.



Fonte: Relatórios quantitativos 2024.

Segundo os dados, a maior parte das crianças e adolescentes têm de 7 a 13 anos, seguido de 14 a 18 anos e 0 a 6 anos. Observa-se que no gráfico está a idade apenas de quarenta e cinco atendidos, visto que, foi totalizado quarenta e sete, porém, houve recusa de alguns atendidos em passar os dados. Em comparação ao semestre passado, ressalta-se que as idades com mais atendimentos também foi de 7 a 13 anos, essa que pode ser levado em contato, o processo de transição de criança para adolescente, visto ser uma faixa etária que começam a ter mais autonomia.

4.4 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: MORADIA PRIMEIRO

JANEIRO

No mês de janeiro a equipe se mobilizou para estruturar e planejar todas as estratégias, monitoramentos e expectativas frente ao serviço. Sendo assim, no início do mês foi designado para organizar os arquivos de atendidos, ordenar os atendidos que foram desligados e encaminhar todo o inventário necessário. Também notamos a importância de preparar estratégias para lidar de forma mais assertiva com algumas denúncias, onde elencamos de forma clara e precisa sobre os direitos e deveres tanto dos atendidos como dos proprietários. Realizamos reuniões para delimitar o fluxo de trabalho, dessa forma, traçamos quais serviços podemos recorrer e em quais circunstâncias os mesmos podem ser acionados. Assim, listamos todos os serviços e quais pessoas podemos solicitar algum apoio ou orientação para criarmos um protocolo para determinadas demandas.

Visto que algumas denúncias haviam chegado referente alguns proprietários, onde os atendidos do programa estavam sendo penalizados perante essa situação. Realizamos a reunião junto a esses proprietários, sendo assim, comunicamos os limites que precisam ser respeitados e delimitamos qual o papel do proprietário dentro desse contexto. Aspirando assim, que nenhuma outra vulnerabilidade seja imposta para os beneficiários do programa. Diante as situações supracitadas, realizamos o aprimoramento dos instrumentais, visando uma maior transparência de todos os requisitos do serviço e aperfeiçoando de forma eficaz todo o atendimento e monitoramento do programa.

Nesse mês participamos da reunião da Intersectorial saúde, encontro este de todos os serviços da saúde que auxiliam o Programa Moradia Primeiro e a Abordagem Social. Sendo eles, Consultório na Rua, CAPS – Florescer e CAPS – Renascer. Nessa reunião, foram levantadas demandas de saúde acerca do âmbito psicológico, onde surgiram um vasto espectro de transtornos mentais que acometem os atendidos. Dessa forma, essa reunião se mostra importante tanto para comunicarmos as

situações que perpassam a saúde como para a criação e fortalecimento de uma rede de apoio entre o setor da assistência e o setor saúde.

Durante o mês vigente, realizamos articulação com os serviços do âmbito da saúde, sendo este, o Centro de Saúde. A enfermidade era referente a suspeita de uma infecção ligada à doença do caramujo.

Referente às intersetoriais, comparecemos nas reuniões das regiões Centro, que abordou o tema "Racismo" e sua reprodução em 19 de janeiro de 2024, e Sul, evento este onde foi discutido sobre a ação comunitária e seus desdobramentos, onde decidimos que o evento será realizado no dia 20 de abril de 2024 no espaço do Centro de Convivência, visto que o local é melhor situado. Foi pontuado que estaríamos aguardando retorno da SEDAS para verificar quais os meios disponíveis para elaboração da ação que devido ao ano eleitoral existem alguns impedimentos e diminuição dos recursos que podem ser utilizados.

Durante o mês identificamos uma demanda de saúde mental, onde elaboramos um material gráfico para maior compreensão da condição, esclarecer dúvidas, dar orientações e trazer autoconhecimento para os atendidos. Dessa forma, usamos para elaboração do material o livro MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS 5ª EDIÇÃO DSM-5, site Canva e o Psicotools. Segue abaixo o material elaborado:

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE

Essa condição de saúde é caracterizada por um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem, de afetos e de impulsividade acentuada que surge no começo da vida adulta e está presente em vários contextos

Características importantes do transtorno

→

Indivíduos com o transtorno da personalidade borderline tentam de tudo para evitar abandono real ou imaginado

→

Um padrão de comportamento de irritabilidade e impulsividade, onde as relações interpessoais são instáveis

Características Comportamentais

Podem demonstrar um desempenho pior em situações não estruturadas de trabalhos ou estudos. Indivíduos com transtorno da personalidade borderline mostram impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas. Podem apostar, gastar dinheiro de forma irresponsável, comer compulsivamente, abusar de substâncias, envolver-se em sexo desprotegido ou dirigir de forma imprudente. Apresentam recorrência de comportamento como gestos, ameaças suicidas ou de comportamento de automutilação

Prognóstico

Há considerável variação no curso do transtorno da personalidade borderline. O padrão mais comum é o de instabilidade crônica no início da vida adulta, com episódios graves de descontrole afetivo e impulsivo bem como níveis altos de uso dos recursos de saúde mental. Importante pontuar que diante um tratamento adequada junto a adesão medicamentosa e uma rede de apoio segura é possível ter uma vida plena, saudável e feliz

No dia 19/01 realizamos a reunião de desligamento e inserções dos atendidos do programa, onde foi possível compreender os motivos da saída de alguns usuários do programa, sendo estes, a dificuldade de cumprir com os critérios do serviço, a dificuldade ou nenhum contato com a equipe e o uso indevido do benefício para outros fins. Diante disso, foram desligados do programa 19 usuários e inseridos a mesma quantidade de atendidos.

TABELA 1. DESLIGAMENTOS			
MOTIVO	HOMEM	MULHER	TRANS
Reclusão	4	---	---
Desentendimento com proprietário	2	---	---
Falecimento	1	---	---
Não permanência no domicílio	3	1	---

Usuário não encontrado	5	---	---
Uso indevido do benefício	---	1	---
Não encontrou a casa no período estipulado (40 dias)	2	---	---

Fonte: Relatório quantitativo janeiro 2024.

FEVEREIRO

No mês de fevereiro surgiram demandas do âmbito jurídico, onde a equipe precisou mobilizar atendimento com a receita federal a fim de auxiliar com os bloqueios no cadastro de pessoa física (CPF) de um atendido. Entretanto, não houve adesão do atendimento junto ao usuário e diante disso não foi possível solucionar essa solicitação.

Neste mês houve uma maior articulação com o Consultório na Rua (CNR) devido ao surgimento de demandas de saúde, sendo definidas pela escassez de medicação, dificuldades para lidar com o luto e o uso abusivo de substância. Sendo assim, o equipamento de saúde supracitado acompanhou os atendidos que se encontravam acometidos por tais situações.

Vale ressaltar que foram realizados atendimentos individuais com alguns beneficiários do Programa Moradia Primeiro, onde trabalhamos os fatores de proteção que existem para além das relações parentais e quais as importâncias das mesmas na construção da autonomia.

Participamos da reunião da Intersetorial da saúde, encontro este de todos os serviços da saúde que auxiliam o Programa Moradia Primeiro e a Abordagem Social. Sendo eles, Consultório na Rua, CAPS – Florescer e CAPS – Renascer. Durante a reunião foi evidenciado alguns desdobramentos e medidas necessárias para com alguns casos. Também foi explanado de forma rica e didática sobre sintomas e cuidados necessários para com algumas doenças de caráter orgânico.

Neste mês, houve a visita da Prefeitura de Uberaba–MG em 07/02 para conhecer o serviço. Sendo assim, foi realizada uma reunião no Gabinete da Secretária de Ação Social onde foram apresentados os serviços realizados no município. Em seguida, realizamos visita domiciliar ao beneficiário Bruno Aparecido de Oliveira Silva que relatou sobre sua trajetória de rua, desafios, conquistas e projetos que tem se dedicado desde sua inserção.

Em 09/02 estivemos com os serviços que atuam na região central para fortalecer e ampliar a discussão “Como ser anticapacitista?”, conduzida pela equipe da ADEFI. E no dia 20/02 a reunião Intersectorial da região sul, com a presença neste encontro dos serviços da assistência e saúde, sendo eles, o Moradia Primeiro, Creas - Leste, CRAS Sul, CRAS Centro e o Serviço de Convivência. Foi discutido sobre a ação comunitária, onde os serviços aludidos comunicaram suas propostas de ações para o dia, sendo estas, palestras sobre saúde mental, dança, mandala, informações sobre os serviços e materiais gráficos informativos. Foi evidenciado a necessidade de realizar uma reunião emergencial na quinta-feira, dia 29/02, a fim de verificar sobre as propostas para o evento e o dia que será realizado, pois surgiram alguns impedimentos para a elaboração da ação supracitada que impactou os recursos e o local de sua execução.

No dia 23/02 foi organizado pelo Fórum da Pessoa em Situação de Rua, o evento com tema “Diálogo sobre a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para a População em Situação de Rua” com o palestrante Darcy Costa (Coordenador do Movimento Nacional da Pessoa em Situação de Rua).

A reunião emergencial do CRAS-Sul aconteceu no dia 28/02, em razão da maior disponibilidade dos serviços que a compõem, além dos serviços supracitados, compareceu à Secretaria da Educação. Sendo assim, foi acordado que a ação comunitária será realizada no dia 19/04, pois todos os participantes possuem uma maior viabilidade para este dia. Porém, estabelecemos que para a próxima reunião vai ser destinada às apresentações para o evento.

No dia 23 de fevereiro de 2024, nos reunimos junto à equipe do Centro Pop para analisar os desligamentos e inserções do mês subsequente, conforme ilustrado abaixo:

TABELA 2. DESLIGAMENTOS			
MOTIVO	HOMEM	MULHER	TRANS
Reclusão	2	---	---
Desentendimento com proprietário	1	---	---
Falecimento	---	---	---
Não permanência no domicílio	2	---	---
Usuário não encontrado	---	---	---
Uso indevido do benefício	2	---	---
Não encontrou a casa no período estipulado (40 dias)	---	1	---

Fonte: Relatório quantitativo fevereiro 2024.

Encerrando as atividades do mês, realizamos o acompanhamento das gestantes inseridas no programa ao ultrassom, juntamente com o Consultório na Rua no dia 29/02.

MARÇO

Inicialmente no mês de março toda equipe do Programa Moradia Primeiro participou da capacitação para os profissionais do Sistema Único de Assistência Social, tal evento foi a respeito do tema voltado para elaboração de relatórios e articulação entre os serviços da assistência social. Posteriormente, em 05 de março, começamos a organizar a distribuição de cestas verde aos beneficiários do programa, ofertadas pelo Banco de Alimentos.



Neste mês, recebemos solicitação de atendimento mediante a secretária de ação social para apoiarmos um dos beneficiários com o atendimento referente a Receita Federal, pois, foi identificado que era necessário atualizar seu cadastro. Em contrapartida, a atendida não compareceu aos atendimentos programados.

Importante ressaltar, que também foi realizado o aumento dos equipamentos da equipe, sendo eles, um celular da marca Samsung. Esse aparelho foi destinado à equipe para garantir e melhorar a independência dos atendimentos e fornecer uma comunicação mais assertiva entre os atendimentos e serviços socioassistenciais. Outrossim, no mês de março foi realizada a comemoração do dia das mulheres em conjunto com os aniversários no mês vigente, situação esta que proporcionou uma maior união e fortalecimento da perspectiva de unidade entre a equipe.

A equipe do Programa Moradia Primeiro, participou da Reunião de Atenção Psicossocial (RAPS) que foi realizada na secretaria de saúde no município de Franca em 15/03. Os serviços que compareceram à reunião foram as secretárias do serviço de saúde, referentes das unidades básicas de saúde da região, bem como, o Centro de Atenção Psicossocial Florescer e Renascer. Neste dia, foi apresentado as ações realizadas pelos CAPS presentes, onde foi explanado de forma clara e precisa acerca do trabalho, tratamento e conscientização da importância do serviço. Outro ponto abordado, além dos supramencionados, foi referente a um protocolo de atendimento para com serviços de segurança, executado pela polícia e guarda municipal. Ainda neste dia, estivemos na Intercentro com o tema "Etarismo", conduzido pelas equipes do CREAS I, FEJI e VOSF. Posteriormente, houve ainda o encontro do Fórum da Pessoa em Situação de Rua para avaliação do evento realizado em 23/02.

Vale ressaltar, que a Equipe do Programa Moradia Primeiro juntamente com a Equipe do Centro POP, a Diretora da Proteção Especial e a representante do Monitoramento reorganizaram os critérios do programa supracitado. Sendo assim, foram elencados como diretrizes para inserção no mesmo:

- Ter vivenciado a situação de rua há mais de 3 anos no município de Franca;
- Não pode possuir imóvel;

- Ter histórico de acompanhamento na rede Sistema Único de Assistência Social no período mínimo de 3 meses;
- Ter a maioridade;
- Modelo de inserção estruturado por sorteio;
- A prioridade para inserção no programa são as gestantes, população LGBTQIAPN+, pessoa com deficiência, pessoa idosa e pessoas com doenças crônicas;
- Por fim, a nomenclatura definida para o grupo que reestruturou os critérios listados acima foi designada como Central de Regulação de Vagas.

Outrossim, a Central Reguladora de Vagas se organizou para revisar e pontuar alguns instrumentais utilizados no Programa Moradia Primeiro, e, assim, aprimorar a maestria dos mesmos com intuito de esclarecer os detalhes, critérios e pormenores que permeiam todo o Programa.

Dessa maneira, nos dias 21 e 22 de março realizamos a reunião de referenciamento, e de inserção e desligamento (utilizando a diretriz anterior), respectivamente. Nesse contexto, foi realizado somente 1 desligamento.

TABELA 3. DESLIGAMENTOS			
MOTIVO	HOMEM	MULHER	TRANS
Superação de vulnerabilidade	1	---	---

Fonte: Relatório quantitativo março 2024.

Por fim, em 26 de março recebemos ainda a visita da Prefeitura de Passos–MG, e fomos acolhidos na residência do beneficiário Odenir Donizete de Oliveira, que havia se mudado recentemente.

ABRIL



Iniciamos as atividades de abril em 01/04 com a Inter Saúde, composta pelos serviços de Abordagem Social, Moradia Primeiro, Acolhimento Dia e Noturno, Centro Pop, Consultório na Rua e Abrigo Provisório. Foram discutidos casos que envolvem saúde no âmbito orgânico e mental como, por exemplo, transtorno por uso de substância, transtorno esquizofrenia, questões de luto, bem como, enfrentamento

No dia 02 de abril, deu-se abertura às oficinas propostas pelas estagiárias de Psicologia da UNIFRAN com foco na saúde do trabalhador.

Entre os dias 08 a 12 de abril, realizamos mais um encontro para a Capacitação dos profissionais do Sistema Único de Assistência Social, houve a participação da equipe do Programa Moradia Primeiro, onde foi abordado sobre a segurança de convivência dos serviços com os usuários dos mesmos e a importância de se criar um ambiente onde se manifeste de forma clara e assertiva a acolhida.

Outrossim, a equipe do Programa Moradia Primeiro juntamente com o Centro POP elaborou três oficinas para serem aplicadas com os novos inseridos do programa. Dessa forma, a primeira oficina consistia em informar os critérios do programa de forma clara e lúdica. Enquanto a segunda oficina era pautada no acolhimento emocional que acontece referente ao processo de mudança, sendo assim, foram verbalizados todos os sentimentos que podem ser suscitados com todo processo supracitado e qual a importância de humanizarmos este momento. Por fim, a última oficina foi pautada na construção da casa ideal de cada um, foi usado para a elaboração da mesma materiais recicláveis e materiais escolares.

Durante o mês, acompanhamos o Professor Luiz Kohara em algumas visitas, pois o educador veio até o município de Franca prestar consultoria para o Ministério dos Direitos Humanos, referente ao Programa Moradia Primeiro com intuito de verificar a perspectiva dos atendidos acerca do programa e qual o impacto que o mesmo teve em suas vidas.

No dia 19 de abril de 2024, foi realizado o 1º Sorteio do Programa Moradia Primeiro conforme as novas diretrizes estipuladas pela Central Regulamentadora de Vagas. Sendo assim, foram convidados beneficiários do serviço e atendidos do Centro

Pop para compor a reunião junto às equipes. Dessa forma, foram realizadas 15 inserções conforme as vagas disponibilizadas, e os desligamentos foram decorrentes dos motivos abaixo:

TABELA 4. DESLIGAMENTOS			
MOTIVO	HOMEM	MULHER	TRANS
Não estava dentro dos requisitos	2	1	---
Falecimento	1	---	---
Não permanência no domicílio	2	1	---
Usuário não encontrado	8	---	---

Fonte: Relatório quantitativo abril 2024.

Ao longo deste mês, estabelecemos o fluxo e desenvolvimento de PIA's e PAF's de cada atendido e suas respectivas referências, sendo assim, conforme avaliado pela equipe, mais efetivo o acompanhamento e vínculo com os beneficiários.

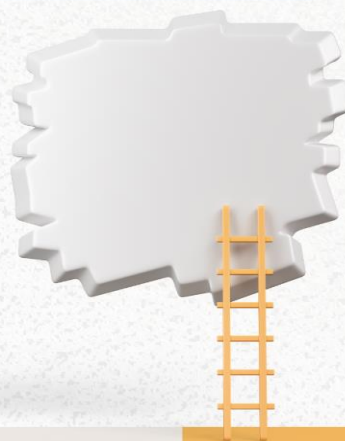
Neste mês, foram realizados atendimento individuais referente ao Transtorno Obsessivo Compulsivo, onde foram trabalhados os pensamentos ansiosos que permeiam e intensificam os sintomas da doença supracitada, e, quais medidas necessárias para lidar e amenizar seus efeitos no cotidiano do atendido. Frente isso, foi utilizado um material gráfico para exemplificar as informações, sendo eles:

MONITORANDO OS PENSAMENTOS ANSIOSOS

Comece a identificar e anotar as situações que te deixaram ansioso, avaliando numa escala de 0 a 10 o nível de intensidade dessa ansiedade, sendo 0 o menor nível e 10 o maior. Anote também os pensamentos que teve nesse momento, bem como o que de pior pensou que aconteceria

SITUAÇÃO		PENSAMENTOS

INTENSIDADE											O QUE DE PIOR ACHEI QUE ACONTECERIA?
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10		



4 FILMES SOBRE ANSIEDADE



De repente 30 (2004)

Jenna tem 13 anos e sente que tudo em sua vida está errado: não é popular na escola, seus pais estão sempre no seu pé e o garoto por quem é apaixonada nem sabe que ela existe. Ela anseia pela vida adulta e, em seu aniversário, deseja crescer para ter a vida que sempre sonhou.



Uma Lição de Amor (2001)

Um homem com distúrbios luta para manter a guarda de sua filha. Para isso, ele precisa do testemunho de sua vizinha Annie em um tribunal. No entanto, Annie sofre de agorafobia, o medo de espaços públicos e lugares difíceis de fugir ou obter ajuda.



Adaptação (2002)

Charlie é contratado para adaptar para o cinema, um romance sobre um fornecedor de plantas que clona e vende orquídeas raras. No entanto, ele sofre de TAG e tem dificuldades para lidar com o trabalho.



8 1/2 (1963)

Guido Anselmi é um diretor de cinema em um bloqueio criativo às vésperas de rodar seu próximo filme. Em crise e sob pressão, Guido começa a confundir sonho e memória, passado e presente, fantasia e realidade.

Elaboramos em 26 de abril a Ação Comunitária no Centro Pop, tendo a colaboração dos serviços de Abordagem Social, CAPS, Consultório na Rua, Abordagem Social e Moradia Primeiro, realizando cada qual uma oficina ou auxiliando na organização do evento. O CNR realizou testagens rápidas de sífilis e distribuição de informativos; o CAPS organizou uma oficina de música, e por fim, a Abordagem Social fez uma oficina reflexiva sobre os papéis sociais com os atendidos.

MAIO

No mês de maio, participamos da oficina de Masculinidade, tal evento abordou de forma clara e ampla a masculinidade e sua estruturação como meio de controle e poder dentro da sociedade. Dessa forma, também foi elencado de maneira assertiva sobre a caixa dos homens que atua como uma orientação acerca do repertório comportamental e emocional reproduzido pela figura masculina.

Durante o mês vigente, realizamos o acompanhamento ao Instituto Nacional do Seguro Social com intuito de auxiliar um dos beneficiários do Programa Moradia Primeiro ao acesso aos serviços públicos digitais.



Importante pontuar que surgiram algumas demandas de saúde mental acerca do luto, onde foi necessária uma abordagem de acolhimento em conjunto com alguns materiais gráficos com o compilado de filmes que tratam de tal temática, bem como, mecanismos emocionais para lidar com o desânimo. Segue abaixo os mesmos:

LIDANDO COM A DESMOTIVAÇÃO

Quando estamos desmotivados, ficamos com nossas interpretações distorcidas – o pensamento vai mais e mais além, enfatizando todas as coisas que estão nos deixando desmotivados.

Ignorar o estado de desmotivação pode ser altamente prejudicial, levando a problemas como mau desempenho no trabalho ou relacionamentos comprometidos.

Quando estamos desmotivados, a tendência de tomar atitudes positivas e saudáveis para o nosso psicológico é ainda menor – uma bola de neve de desmotivação!

Por isso é importante entender quais são as situações e pensamentos por detrás dessa sensação. **Vamos começar respondendo as questões abaixo:**

Como é o seu desânimo? Descreva

Em quais momentos você se sente desanimado?

O que se passa na sua cabeça quando está desanimado?

Quanto tempo dura o seu desânimo?

O que você acha que o deixa mais desanimado?

O que você faz quando se sente desanimado?

Existe algo que faça você se sentir melhor?



4 FILMES SOBRE LUTO



UP - ALTAS AVENTURAS (2019)

Carl Fredricksen, vendedor de balões idoso, transforma sua casa em um dirigível com balões para voar até a América do Sul, a fim de realizar o sonho de sua falecida esposa Ellie. No entanto, acaba levando consigo um jovem escoteiro por acidente.



AMOR (2013)

Georges e Anne, um casal de aposentados e amantes da música, enfrentam uma reviravolta na vida quando Anne sofre um derrame, paralisando metade de seu corpo. Juntos, eles devem lutar para manter seu amor diante das adversidades.



BELEZA OCULTA (2017)

Howard, um publicitário em luto pela morte de sua filha, encontra um inesperado conforto ao escrever cartas para conceitos abstratos: Morte, Tempo e Amor, que de forma inimaginável decidem responder a ele.



MANCHESTER À BEIRA-MAR (2017)

Lee Chandler é chamado de volta à sua cidade natal para cuidar de seu sobrinho adolescente após a morte inesperada de seu irmão. No processo, ele deve enfrentar os traumas de seu passado.

Participamos no dia 08/05 da Oficina da Saúde do Colaborador com o tema “Como lidar com o estresse” ministrada pelas estagiárias de psicologia. Esse tema, foi extremamente auspicioso para toda equipe, pois, foi possível dialogar sobre o efeito do estresse na rotina de trabalho e quais os meios que cada pessoa desenvolve para lidar com o mesmo.

Nos dias 14 e 15 do mês referido realizamos as entregas de cheque, frente a isso, arquitetamos um itinerário para que a entrega seja mais assertiva. Dessa forma, optamos, primeiramente, pelas regiões onde residem mais beneficiários, sendo elas, oeste e norte. E, seguindo pelas outras regiões, o que trouxe uma maior celeridade para todo curso.



Outrossim, participamos novamente de uma Oficina de Saúde para Colaboradores com o tema sobre a ansiedade organizada pelas estagiárias de psicologia. Durante o andamento da mesma foi gerado um ambiente receptível, onde os participantes desenharam a forma de sua ansiedade e relataram suas inquietações. Por fim, foi informado medidas saudáveis para lidar com suas preocupações.

Durante o mês de maio, surgiram algumas demandas de atendidos que solicitaram apoio para requerer o benefício de prestação continuada, sendo este direito correspondente a um abono acerca de alguma condição de saúde que acomete sua autonomia. Dessa forma, a equipe em contato a Centro Jurídico da Unesp buscou orientações sobre a demanda supracitada.

Surgiram algumas demandas de saúde mental acerca do transtorno obsessivo compulsivo, sendo assim, trabalhamos qual a intensidade da ansiedade que atua seus comportamentos e pensamentos.

Ainda neste mês, tentamos articulação com o CAPS-AD (Renascer) para estabilização em leito e tratamento conforme a solicitação do atendido, contudo, não apresenta condições psicológicas para aderir ao serviço.

Concluimos este mês com o sorteio em 24 de maio de 2024 para 8 vagas, seguindo a nova organização, ressaltando que houveram 3 inserções em prioridade devido ao desligamento no aluguel social. Dessa forma, as demais vagas foram sorteadas com os presentes representantes.

Os desligamentos do mês vigente foram realizados pelas situações anexas:

TABELA 5. DESLIGAMENTOS			
MOTIVO	HOMEM	MULHER	TRANS
Não encontrou casa no período (40 dias)	1	1	---
Falecimento	1	---	---

Usuário não encontrado	5	---	---
------------------------	---	-----	-----

Fonte: Relatório quantitativo maio 2024.

JUNHO

Neste mês, iniciamos com a mudança de endereço para Rua Rosa Del Monte, 2889 - Vila Scarabucci. Realizamos a transferência dos equipamentos e materiais no período da manhã e retornamos aos atendimentos à tarde.

A equipe participou da intersetorial saúde, na presente reunião, realizada no dia 11/06 no Centro POP. Compareceram os serviços da saúde e assistência, sendo eles, Programa Moradia Primeiro, Centro POP, Consultório na rua, Centro de Atenção Psicossocial - Florescer e o Centro de Atenção Psicossocial AD - Florescer. Foram discutidos sobre diversos casos de saúde mental e acordados formas de tratamentos e atuação referente aos contextos abordados.

Efetuamos entre os dias 14 e 15 a entrega dos cheques, ficando pendente apenas poucas unidades devido à dificuldade de encontrar o proprietário ou por solicitação do mesmo.

Outro ponto de atenção que surgiu neste mês, foi relacionado a relação tóxica vivenciada por uma beneficiária do Programa Moradia Primeiro, onde ela se sentia desvalorizada e frustrada pelo seu companheiro e, em algumas situações, passou por violência de doméstica. Entretanto, após uma situação de violência que levou seu companheiro a ser detido, a usuária decidiu se mudar e distanciar dessa relação que adoeceu e intensificou com o tempo.

Salientamos a importância das atuações em conjunto com o Acolhimento Noturno que subsidiaram articulações para expansão de possibilidades de atendimento aos beneficiários para atenuar situações de conflito ou de urgência.

A equipe participou da última Oficina de Saúde ministrada pelas alunas do curso de psicologia, onde foi confabulado com todos os colaboradores ali presente no

local sobre como foi a experiência de participar da mesma. Em seguida, elaboramos um certificado com a ajuda de todos.

Neste mês, também articulamos juntamente com o setor jurídico da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca para verificarmos a possibilidade de auxiliarmos um de nossos atendidos na obtenção de seu Benefício de Prestação Continuada através das ações judiciais de Curatela e Tomada de Decisão Apoiada uma vez que o usuário é diagnosticado com Esquizofrenia (F 20.0). Em contrapartida, o atendido possui vínculos afetivos rompidos, onde não possui contato com seus familiares e, decorrente a isso, nenhuma rede de apoio. Como perspectiva resolutiva, foi elaborada um relatório acerca da autonomia adquirida pelo atendido desde a sua inserção no Programa Moradia Primeiro.

Iniciamos as notificações de desligamento referente ao novo critério do Programa que foi estruturado pela Central Reguladora de Vagas, onde determina-se um tempo estipulado segundo o parecer técnico para que o beneficiário consiga organizar suas finanças antes do desligamento, visto que, neste caso possui renda fixa advinda de benefício (BPC) ou aposentadoria.

Complementamos as atuações com o sorteio realizado em 21/06/2024 para 11 vagas disponíveis.

TABELA 6. DESLIGAMENTOS			
MOTIVO	HOMEM	MULHER	TRANS
Reclusão	2	---	---
Desentendimento com proprietário	---	---	---
Falecimento	---	1	---
Não permanência no domicílio	2	---	---
Usuário não encontrado	5	---	---

Não encontrou a casa no período estipulado (40 dias)	1	---	---
---	---	-----	-----

Fonte: Relatório quantitativo junho 2024.

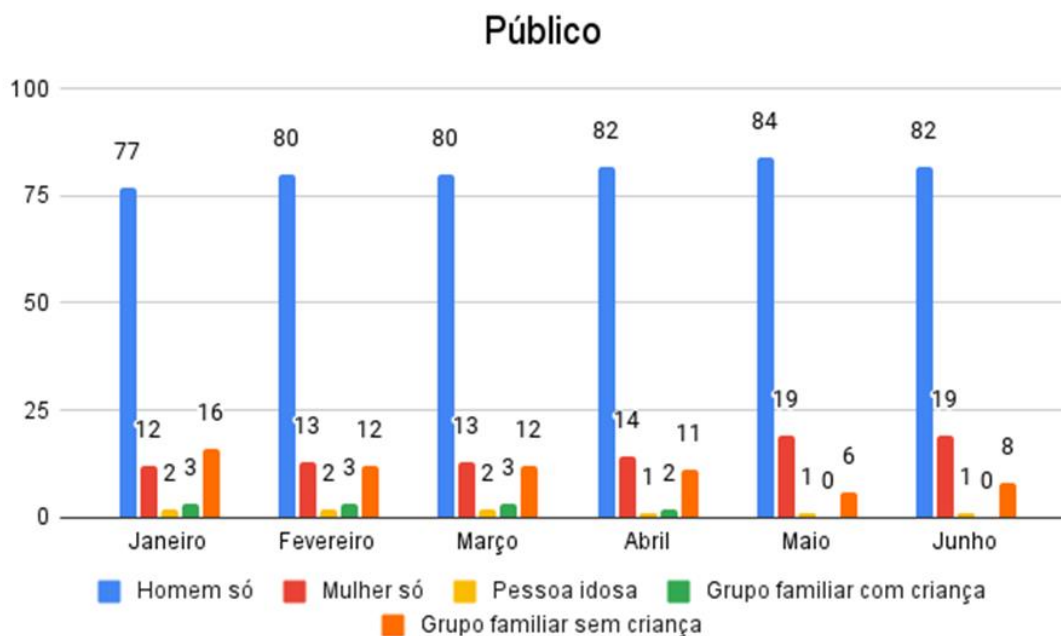
Foi realizada uma mudança na equipe do Programa Moradia Primeiro com intuito de reestruturar a mesma. Sendo assim, houve o desligamento de um assistente social e organizamos algumas referências, bem como, o fortalecimento dos vínculos de todos que compõem o projeto.

4.5 AMOSTRA QUANTITATIVA DO PROGRAMA MORADIA PRIMEIRO

Ao que concerne à perspectiva quantitativa, foram elaborados gráficos acerca do relatório semestral entre o período de janeiro a junho de dois mil e vinte quatro. E, posteriormente, encaminhado para monitoramento socioassistencial.

Público					
Meses	Homem só	Mulher só	Pessoa idosa	Grupo familiar com criança	Grupo familiar sem criança
Janeiro	77	12	2	3	16
Fevereiro	80	13	2	3	12
Março	80	13	2	3	12
Abril	82	14	1	2	11
Maió	84	19	1	0	6
Junho	82	19	1	0	8

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



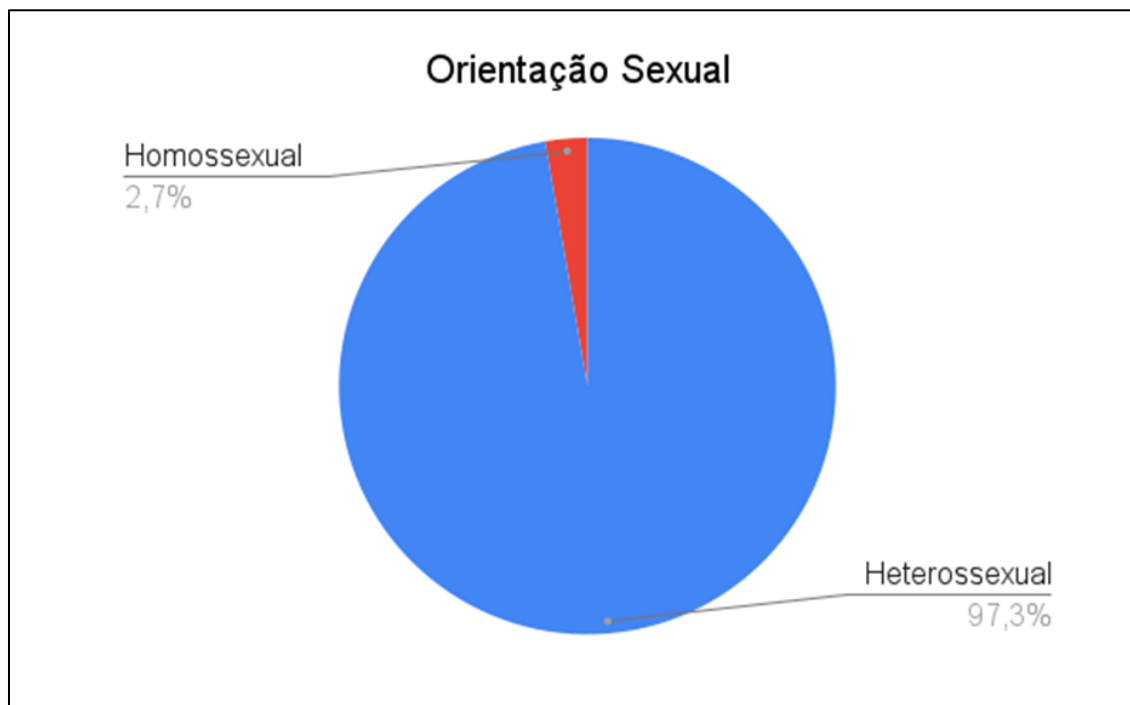
Fonte: Relatório quantitativo 2024.

O programa atende cento e dez pessoas, sendo oitenta e dois homens só, dezenove mulheres só e uma pessoa idosa.

Orientação sexual	
Heterossexual	107
Homossexual	3

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



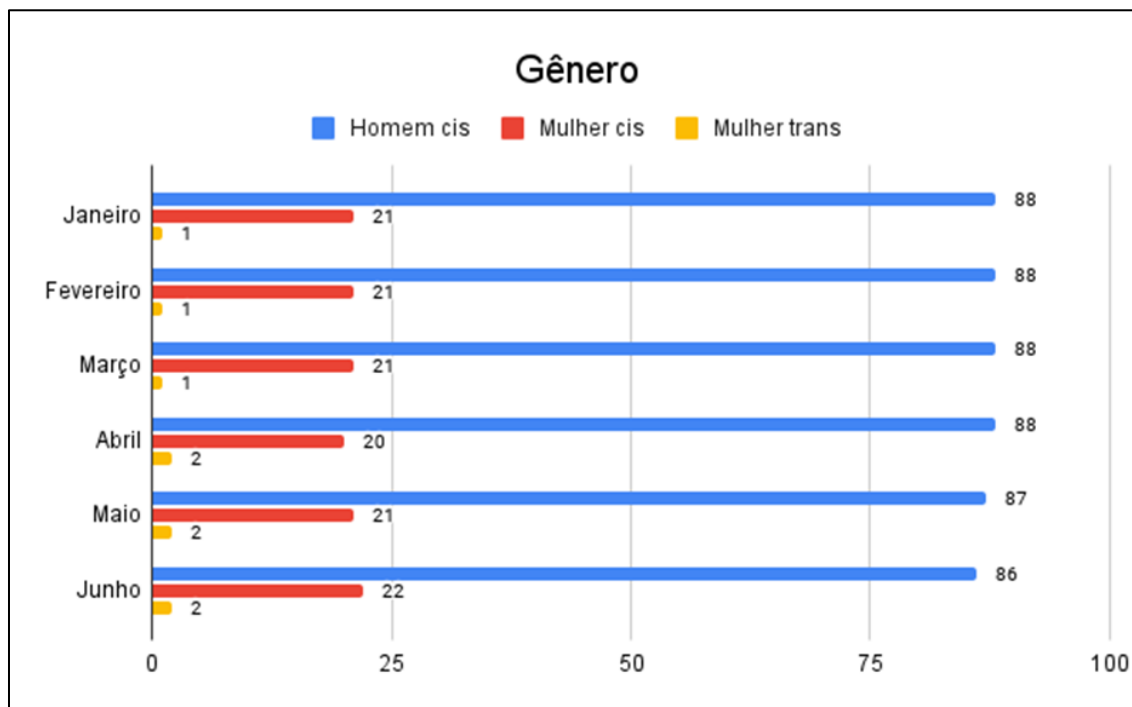


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Ao que concerne à orientação sexual dos beneficiários do Programa Moradia Primeiro, constatamos que 97,3%, cento e sete, se identificam como heterossexuais e 2,7% três, se autodeclaram homossexuais.

Gênero			
Meses	Homem Cis	Mulher Cis	Mulher Trans
Janeiro	88	21	1
Fevereiro	88	21	1
Março	88	21	1
Abril	88	20	2
Mai	87	21	2
Junho	86	22	2

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

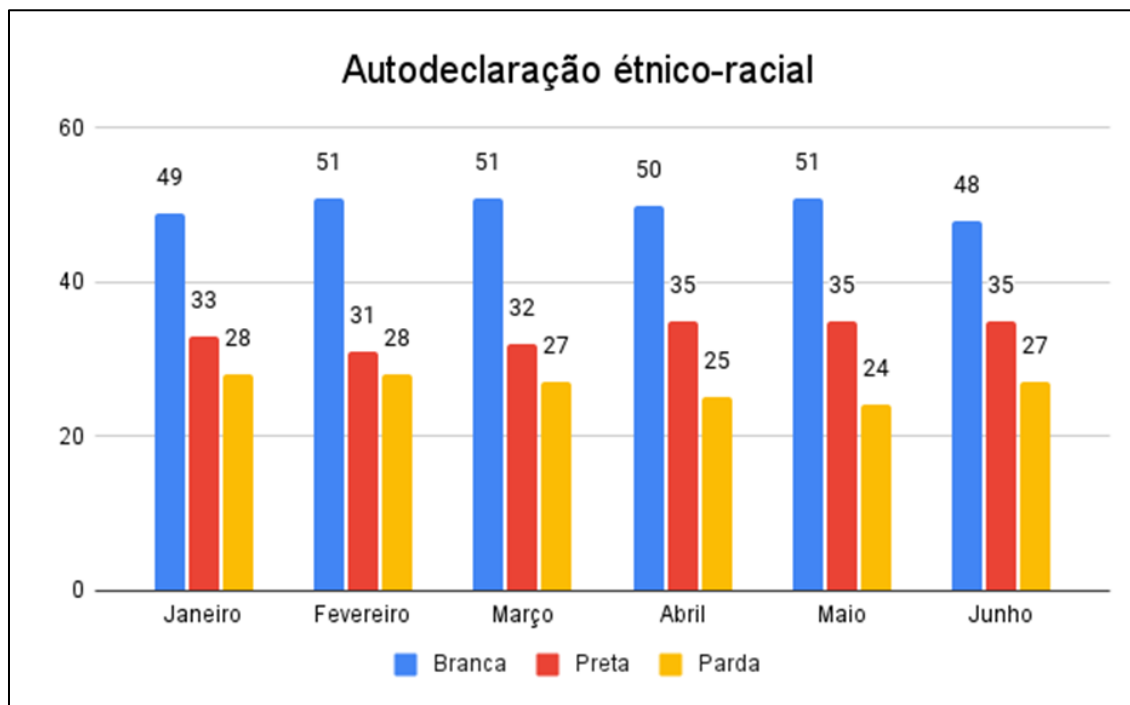


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Referente ao gênero, 86, oitenta e seis, dos atendidos se identificam como homem cis, enquanto 22, vinte e dois, se autodeclaram como mulher si, e 2, dois, como mulher trans.

Autodeclaração étnico-racial			
Meses	Branca	Preta	Parda
Janeiro	49	33	28
Fevereiro	51	31	28
Março	51	32	27
Abril	50	35	25
Maio	51	35	24
Junho	48	35	27

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

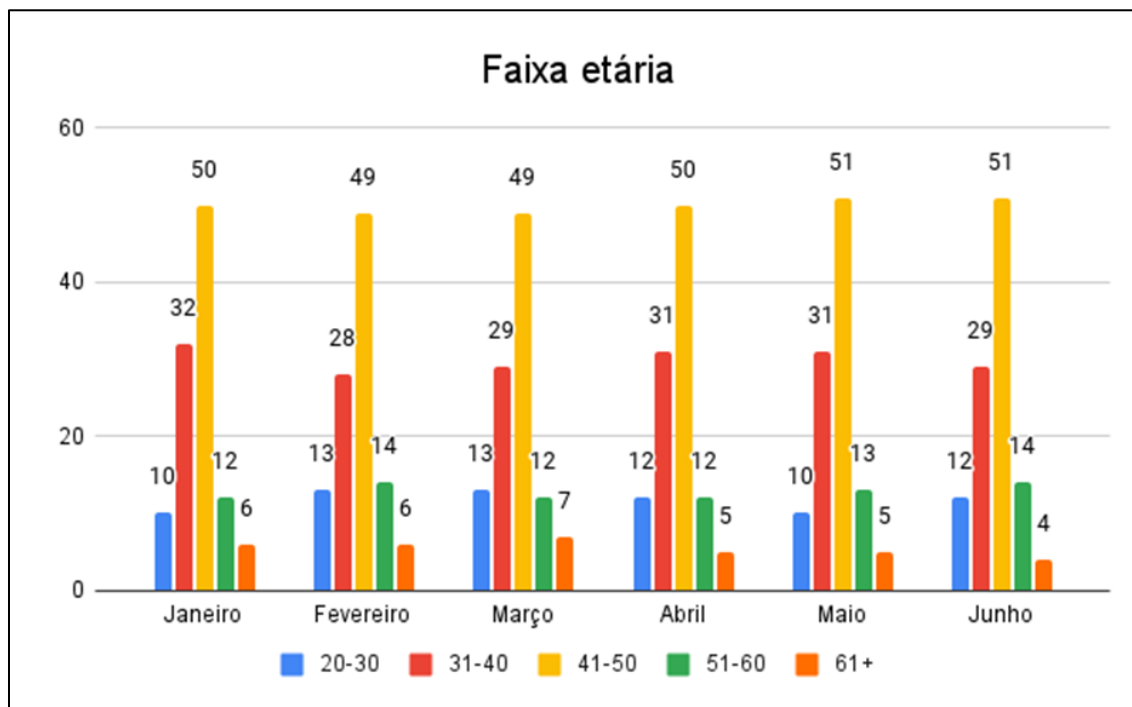


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

A respeito da raça, 48, quarenta e oito pessoas, se identificam como branco. Enquanto 35, trinta e cinco pessoas, se autodeclaram pretas e 27, vinte e sete pessoas, afirmam parda.

Faixa etária					
Meses	20-30	31-40	41-50	51-60	61+
Janeiro	10	32	50	12	6
Fevereiro	13	28	49	14	6
Março	13	29	49	12	7
Abril	12	31	50	12	5
Maio	10	31	51	13	5
Junho	12	29	51	14	4

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



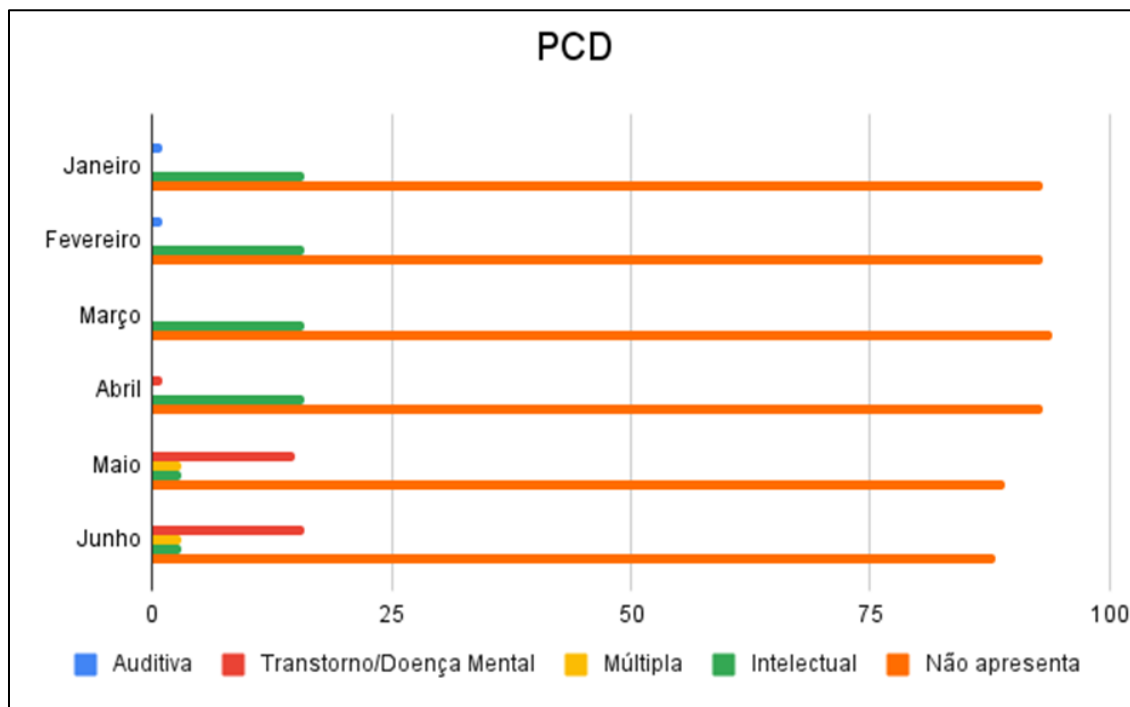
Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Quanto à faixa etária, nota-se que a maior parte dos beneficiários encontra-se com quarenta e um a cinquenta anos, onde cinquenta e uma pessoas estão dentro dessa idade. Enquanto, em segundo lugar, está a faixa etária entre trinta e um a quarenta o equivale a vinte e nove pessoas.

Meses	PCD				
	Auditiva	Transtorno/Doença Mental	Múltipla	Intelectual	Não apresenta
Janeiro	1	0	0	16	93
Fevereiro	1	0	0	16	93
Março	0	0	0	16	94
Abril	0	1	0	16	93
Maio	0	15	3	3	89
Junho	0	16	3	3	88

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



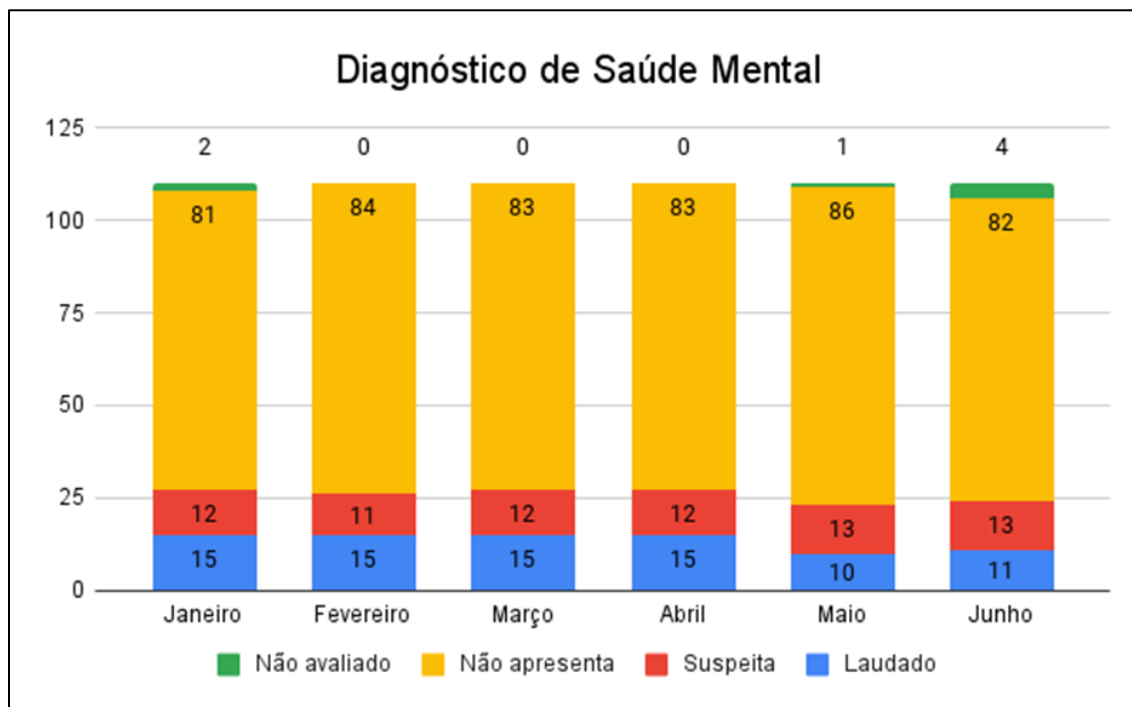


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

No quesito referente à pessoa com deficiência, é possível identificar pelos gráficos que entre os atendidos que apresentam alguma condição a maior porcentagem está aliada à deficiência intelectual, contudo, não são todos que possuem laudo.

Diagnóstico de saúde mental				
Meses	Laudado	Suspeita	Não apresenta	Não avaliado
Janeiro	15	12	81	2
Fevereiro	15	11	84	0
Março	15	12	83	0
Abril	15	12	83	0
Maio	10	13	86	1
Junho	11	13	82	4

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

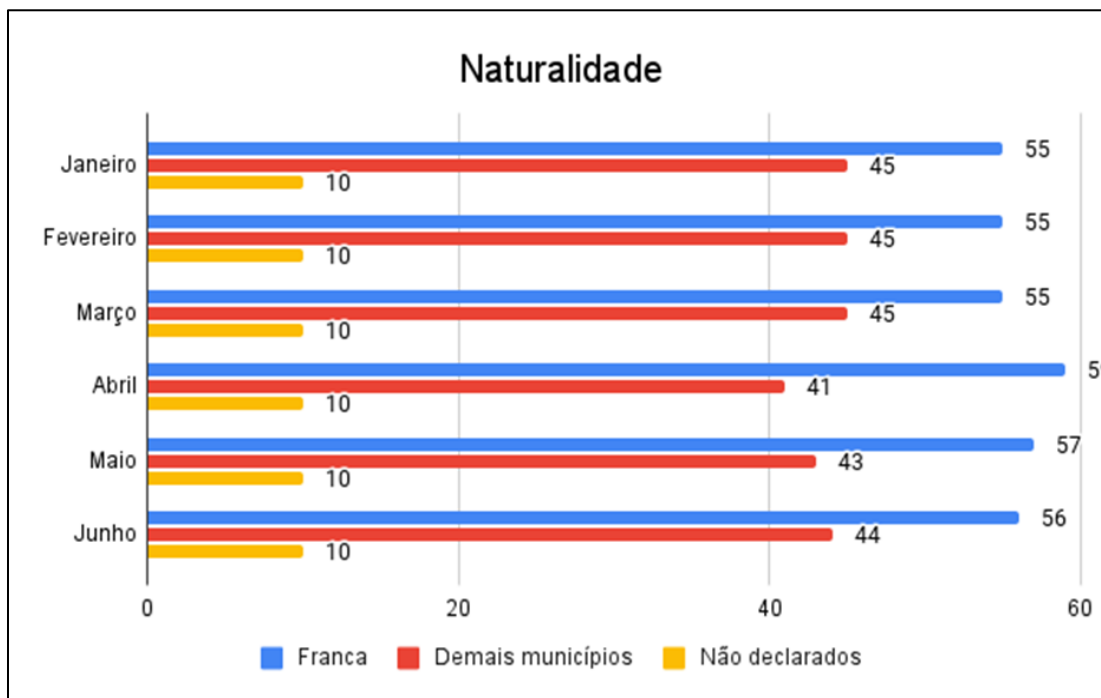


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Segundo o diagnóstico de saúde mental dos beneficiários do Programa Moradia Primeiro, verifica-se que 82, oitenta e duas pessoas não apresentam diagnóstico. Enquanto 13, treze pessoas, possuem a suspeita de uma enfermidade psíquica e 11, onze pessoas, apresentam o laudo. Sendo assim, 4, quatro pessoas, não foram avaliadas devido ser recém inserido no projeto.

Naturalidade			
Meses	Franca	Demais municípios	Não declarados
Janeiro	55	45	10
Fevereiro	55	45	10
Março	55	45	10
Abril	59	41	10
Maio	57	43	10
Junho	56	44	10

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



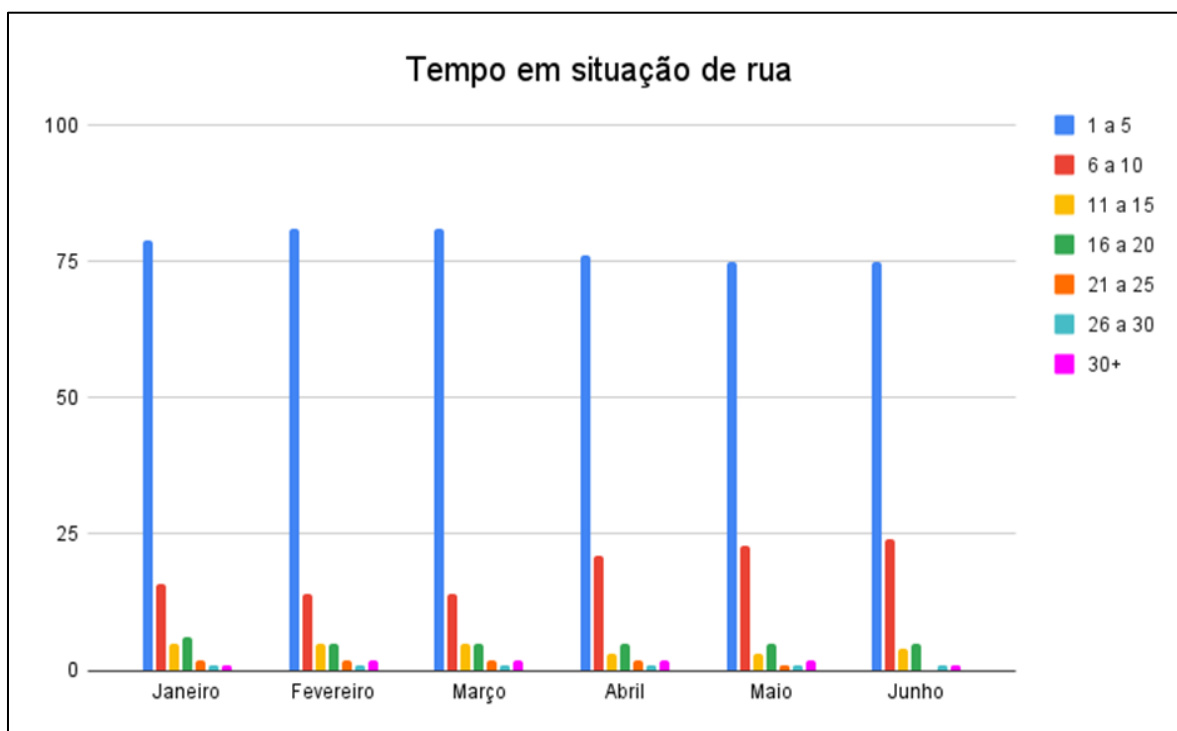
Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Referente a naturalidade, percebe-se que 56, cinquenta e seis pessoas, dos atendidos informam que são naturais de Franca–SP, enquanto 44, quarenta e quatro pessoas, alegam serem de outros municípios, porém, residem em Franca há mais de três anos; e 10, dez pessoas, não declaram de onde são naturais.

Tempo em situação de rua							
Meses	1 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	30+
Janeiro	79	16	5	6	2	1	1
Fevereiro	81	14	5	5	2	1	2
Março	81	14	5	5	2	1	2
Abril	76	21	3	5	2	1	2

Maio	75	23	3	5	1	1	2
Junho	75	24	4	5	0	1	1

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



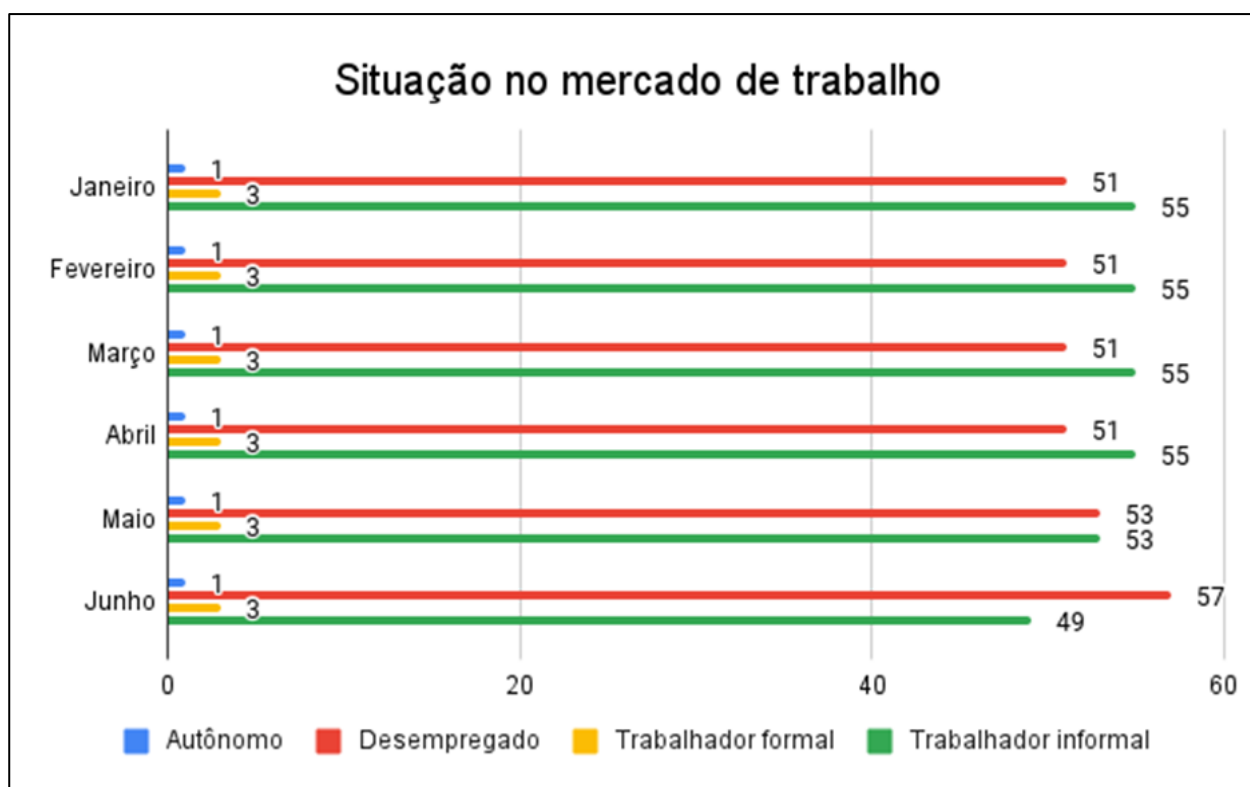
Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Ao que concerne ao tempo de rua dos inseridos, a maior taxa de trajetória de rua está concentrada entre 1 a 5 anos.

Situação no mercado de trabalho				
Meses	Autônomo	Desempregado	Trabalhador formal	Trabalhador Informal
Janeiro	1	51	3	55

Fevereiro	1	51	3	55
Março	1	51	3	55
Abril	1	51	3	55
Mai	1	53	3	53
Junho	1	57	3	49

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

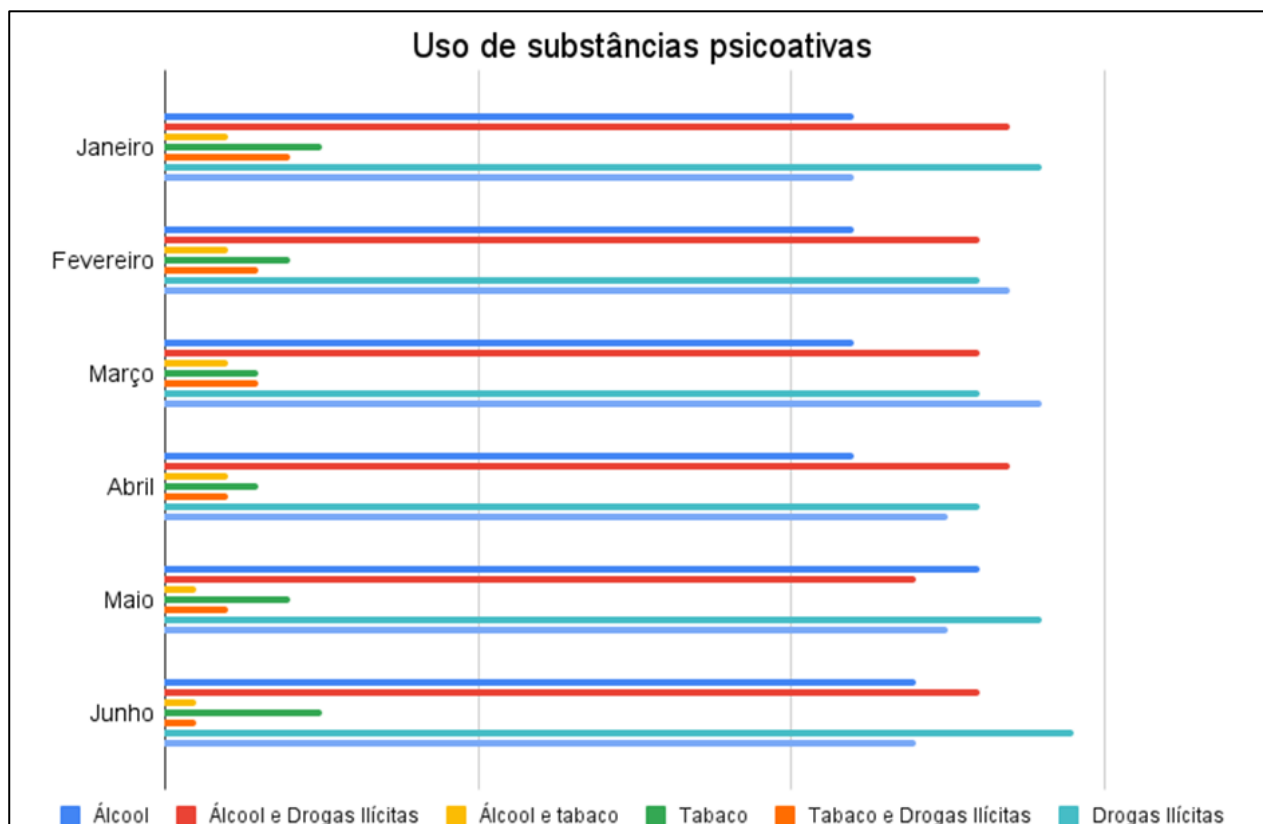


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

No mercado de trabalho, quase metade dos atendidos estão desempregados ou atuam de forma informal, principalmente na área da coleta de reciclado, colheita de café (temporada) ou chapa.

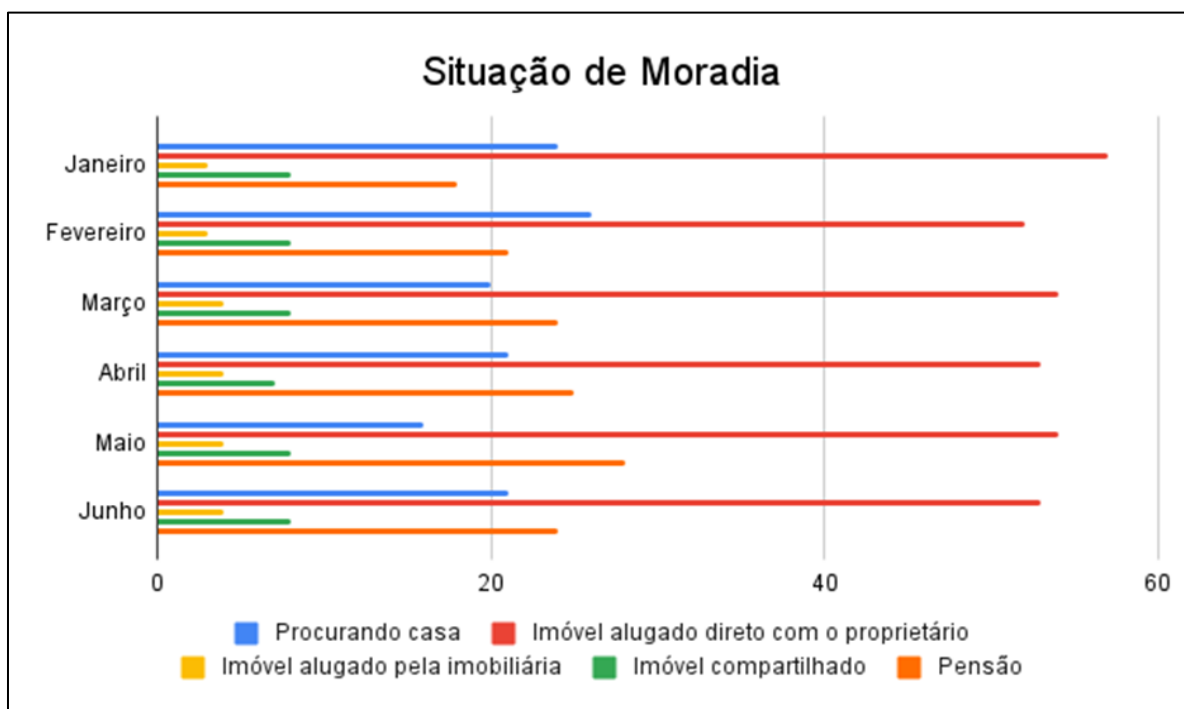
Uso de substâncias psicoativas							
Meses	Álcool	Álcool e Drogas Ilícitas	Álcool e Tabaco	Tabaco	Tabaco e Drogas Ilícitas	Drogas Ilícitas	Não faz uso
Janeiro	22	27	2	5	4	28	22
Fevereiro	22	26	2	4	3	26	27
Março	22	26	2	3	3	26	28
Abril	25	27	2	3	2	26	25
Mai	26	24	1	4	2	28	25
Junho	24	26	1	5	1	29	24

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



Fonte: Relatório quantitativo 2024

De acordo com o CID F19 identificamos que o uso de substâncias psicoativas interferem diretamente no comportamento e organização dos atendidos, bem como nas articulações de pensamento e desenvolvimento psicossocial.



Fonte: Relatório quantitativo 2024.

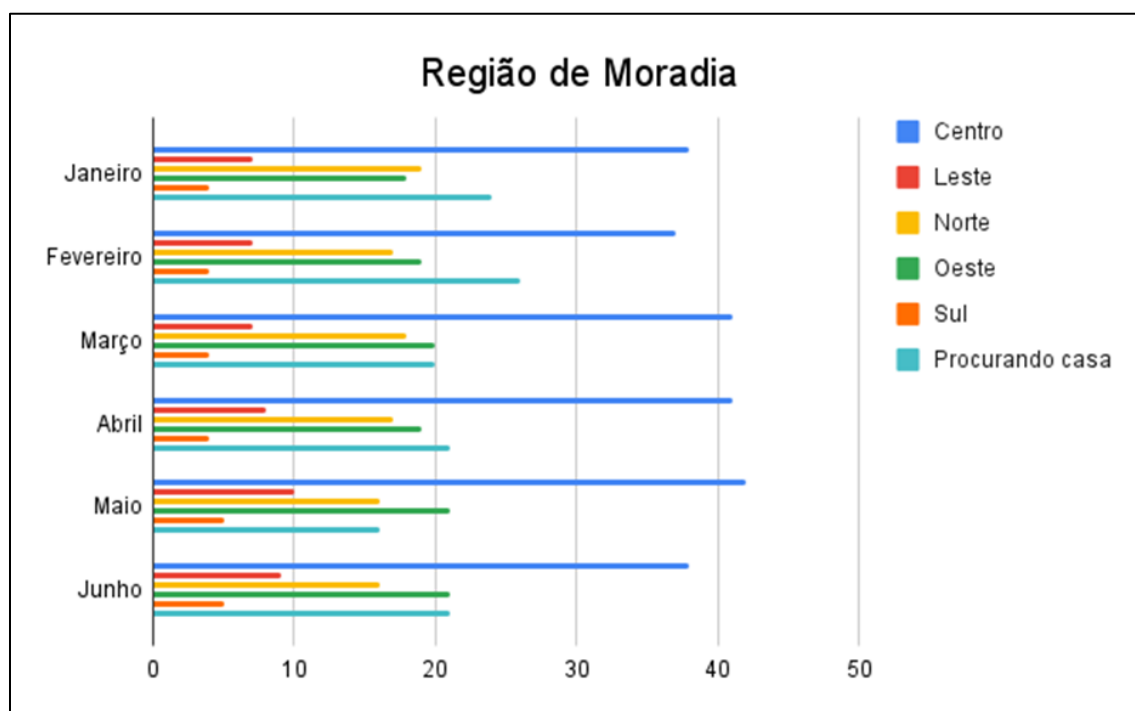
Situação de Moradia					
Meses	Procurando casa	Imóvel alugado direto com o proprietário	Imóvel alugado pela imobiliária	Imóvel compartilhado	Pensão
Janeiro	24	57	3	8	18
Fevereiro	26	52	3	8	21
Março	20	54	4	8	24
Abril	21	53	4	7	25
Maió	16	54	4	8	28
Junho	21	53	4	8	24

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Sob a perspectiva das moradias são organizadas em suma diretamente com os proprietários, grande parte devido à dificuldade pelo valor fornecido que se encontra em disparidade com o valor do mercado de aluguéis.

Região de Moradia						
Meses	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul	Procurando casa
Janeiro	38	7	19	18	4	24
Fevereiro	37	7	17	19	4	26
Março	41	7	18	20	4	20
Abril	41	8	17	19	4	21
Maio	42	10	16	21	5	16
Junho	38	9	16	21	5	21

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

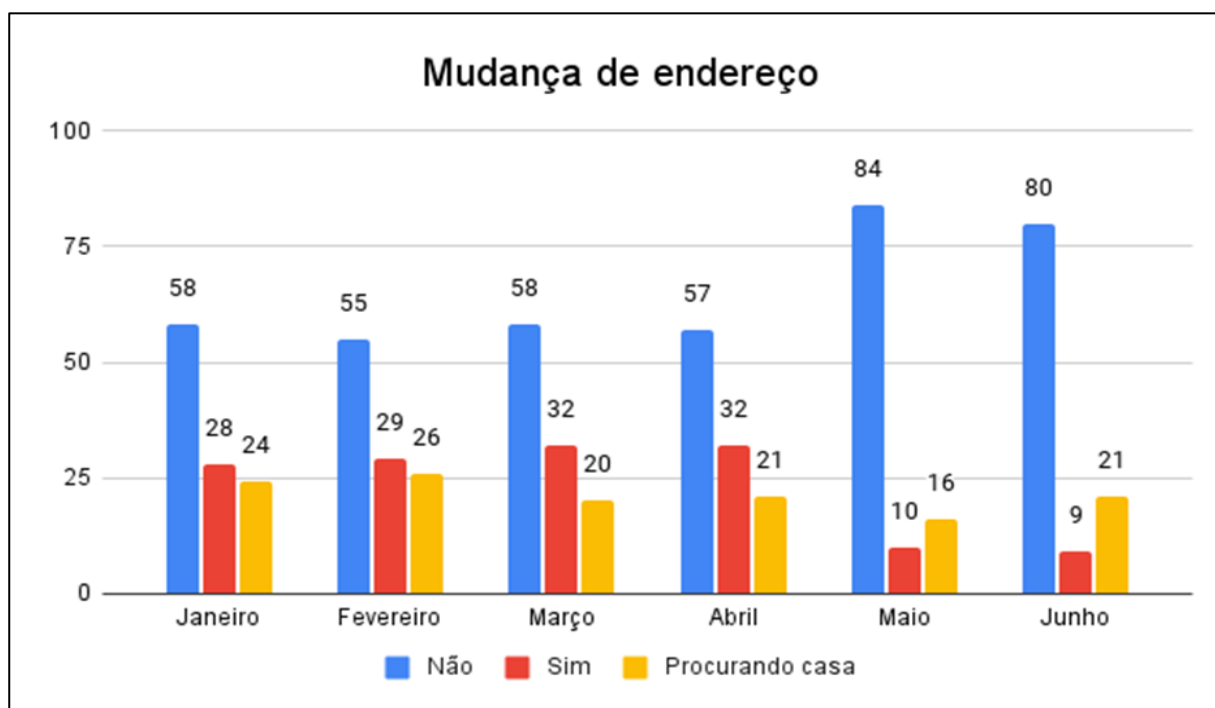


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Essa dificuldade para localizar logradouros ocorre também devido à preferência de determinada região, como, por exemplo, nos bairros centrais. Sucede esta situação pela facilidade de locais onde forneçam alimentação e atendimento às suas necessidades mais fragilizadas.

Mudança de endereço			
Meses	Não	Sim	Procurando casa
Janeiro	58	28	24
Fevereiro	55	29	26
Março	58	32	20
Abril	57	32	21
Maio	84	10	16
Junho	80	9	21

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

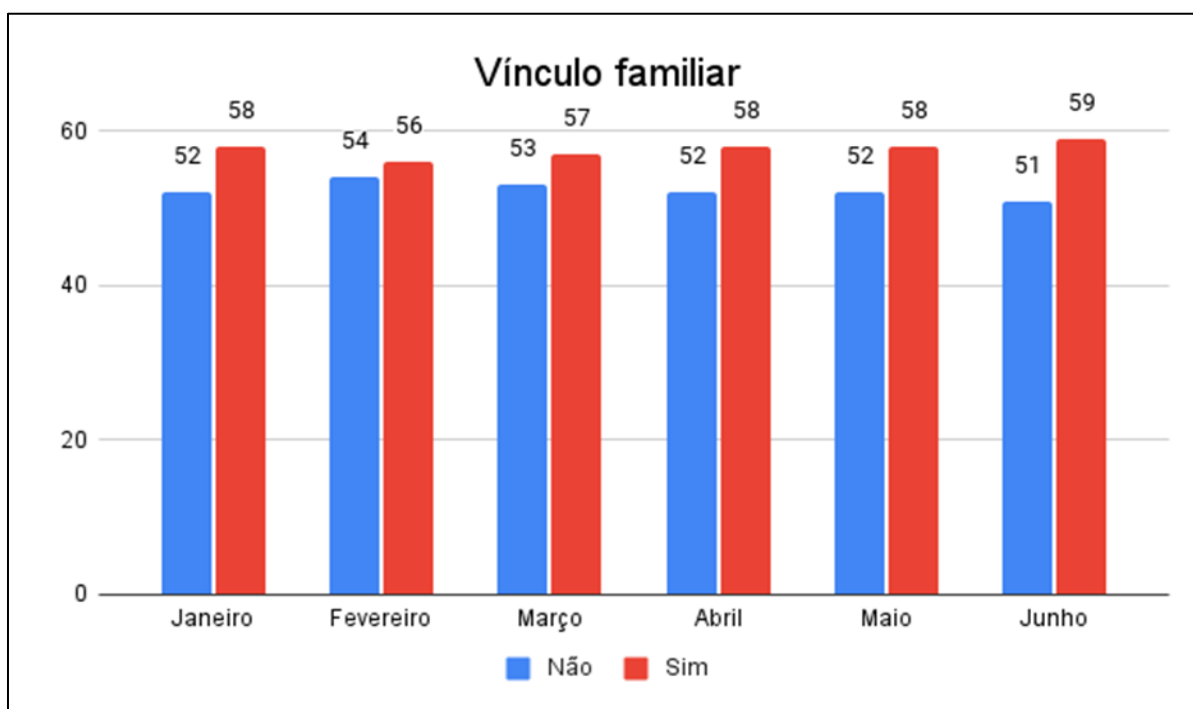


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Após um tempo de acompanhamento no serviço é possível identificar que muitos estabeleceram moradia fixa, sendo a taxa de mudança mais comum principalmente nos primeiros meses de inserção ou em questões de adaptação.

Vínculo familiar		
Meses	Não	Sim
Janeiro	52	58
Fevereiro	54	56
Março	53	57
Abril	52	58
Maio	52	58
Junho	51	59

Fonte: Relatório quantitativo 2024.

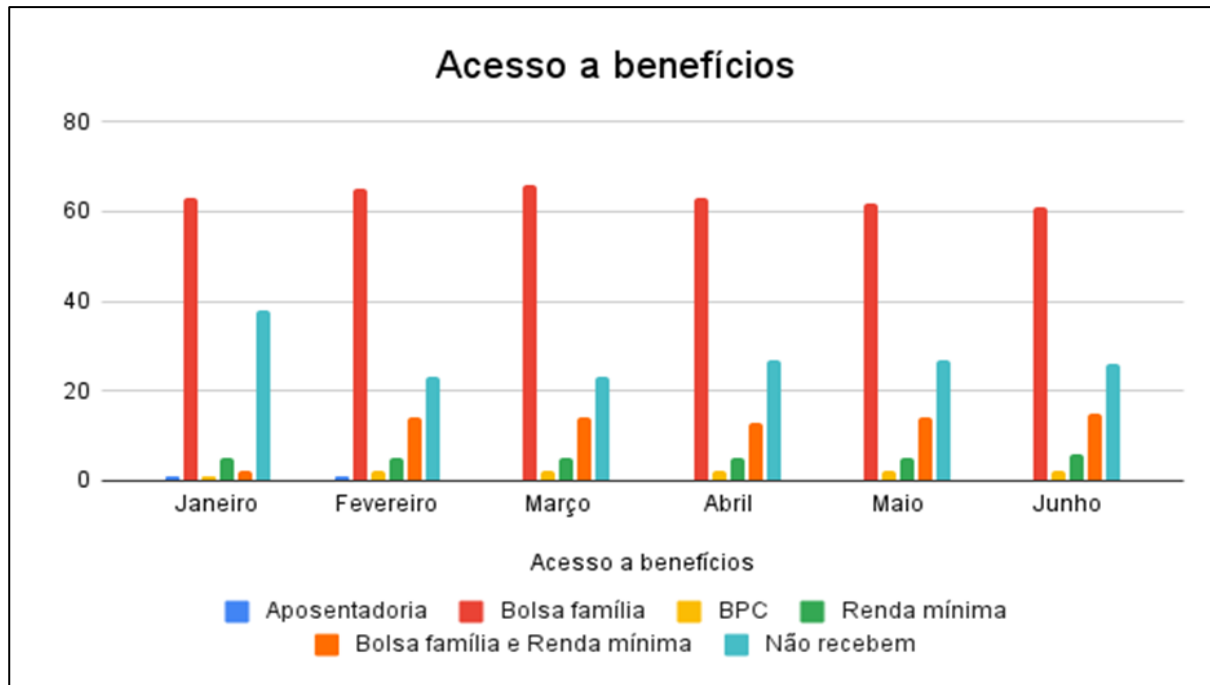


Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Vale ressaltar que apesar da situação de vulnerabilidade que vivenciaram por tanto tempo, cerca de metade dos beneficiários possuem vínculo familiar, ainda que fragilizados, atuando como rede de apoio.

Acesso a benefícios						
Meses	Aposentadoria	Bolsa família	BPC	Renda mínima	Bolsa família e Renda mínima	Não recebem
Janeiro	1	63	1	5	2	38
Fevereiro	1	65	2	5	14	23
Março	0	66	2	5	14	23
Abril	0	63	2	5	13	27
Maio	0	62	2	5	14	27
Junho	0	61	2	6	15	26

Fonte: Relatório quantitativo 2024.



Fonte: Relatório quantitativo 2024.

Salientamos que a fonte de renda estável de 60% do atendidos são derivadas de benefícios, como, por exemplo, o Bolsa Família. Aqueles que não o possuem tentam cadastrar-se por vezes no Renda Mínima, quando recebem algum benefício de transferência de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado em atendimento nas vias públicas para pessoas em situação ou vivência de rua, se consistiu na possibilidade de efetivação de direitos, redução de danos das condições enfrentadas por cada atendido, como também a construção de novas perspectivas de vida, incentivando as potencialidades e autonomia a partir das intervenções. Sendo assim, a atuação de janeiro a junho de 2024 permitiu ressaltar aspectos positivos como: A expansão da compreensão das dinâmicas de cada região facilitando a identificação de maior índice de casos de trabalho infantil, situação de rua ou vivência; A execução de ações multidisciplinares socioassistencial e saúde derivado das reuniões intersetoriais entre serviços; Intervenções preventivas nos casos de adoecimento com articulações e orientações sobre, a distribuição de águas e kit alimentação permitiu acesso à alimentação e água potável por muitos atendidos que impacta diretamente aos casos de desnutrição e desidratação; o trabalho progressivo com os atendidos permitiu acesso à novas pessoas e locais; As atividades e oficinas efetuadas em prol da conscientização do trabalho infantil, se mostraram efetivas conforme a diminuição da reincidência das pessoas atendidas na mesma condição;

Como dificuldades catalogadas nesta análise foram: Aumento de pessoas ocupando áreas de preservação ou locais abandonados que dificuldade acesso da equipe – sendo locais para pernoitar, como também uso de substâncias; Casos de necessidade de cuidados em saúde mental ou física em vivência ou situação de rua que limita atuação da equipe em primeira instância, ex: quadro de Alzheimer, surto

esquizofrênico, dispneia e abstinência química; Falta de acessibilidade para pessoas PCD nos serviços socioassistenciais; Locais de isolamento social (Como Vila Pandolfo e Beco na rua Minas Gerais – Vila Aparecida); Dificuldade de acesso aos serviço de acolhimento ou abrigo devido à falta de documento de identificação, muitas pessoas em situação de rua não possuem RG em mãos devido casos eventuais de perda e roubo, mas possuem a necessidade de acessar o serviço, o que também se assemelha as condições onde a pessoa não possui nenhuma documentação, e o acesso à certidão de nascimento em outros estados é moroso o que gera dificuldade para acessar os benefícios dispostos e serviços também; Alta demanda reprimida devido poucas vagas voltadas ao atendimento do CADÚnico para PSR; Aumento de demandas voltadas a insegurança alimentar por munícipes e público alvo; Indisponibilidade de demais serviços realizarem articulações para transporte da população atendida sendo para acesso de vagas, serviços ou efetivação de atendimento médico; Falta de profissional médico e alta demanda nos serviços de saúde especializados para atendimento da população em situação de rua.

Ao que concerne o aspecto positivo do Programa Moradia Primeiro, é possível compreender um aprimoramento da autonomia de todos os inseridos no mesmo. Contexto este que potencializa a organização em vários âmbitos como, por exemplo, as necessidades pessoais, o âmbito financeiro, a questão alimentar, o relacionamento com a higiene, o fortalecimento de vínculo e a capacidade de vislumbrar seus desejos para além da atualidade, visando assim, um futuro mais apto e salutar.

Suplementário ao ponto supracitado, os inseridos apresentam uma diminuição e, em alguns casos, a supressão do uso de substâncias psicoativas, partindo, assim, do pressuposto da redução de danos que se apresenta como uma conduta multifatorial usada para atenuar os prejuízos causados por uma prática nociva que se potencializa com o uso da habitação. Complementar a tudo que foi posto, os beneficiários do projeto apresentam uma maior adesão a iniciar tratamentos de afecções, enfermidades e acompanhamentos referente a saúde mental.

Outrossim, o vínculo estabelecido entre beneficiário e Equipe sustentam e norteiam todas as propostas do Programa Moradia Primeiro e propiciam um atendimento e acompanhamento mais eficiente.

Referente aos aspectos negativos, compreendemos que mesmo com o ajuste realizado este ano, o valor continua sendo muito abaixo do valor de mercado. Sendo assim, a busca por imóveis neste valor torna-se cada vez mais desgastante e quando encontrado apresentam condições precárias em sua estrutura e salubridade. Outro ponto a se ressaltar, é que nestes casos apresentam maiores comorbidades tanto físicas, quanto psicológicas.

Além disso, é necessário salientar sobre os entraves burocráticos entre as políticas públicas e privadas que acabam por dificultar e estender a solução para as demandas apresentadas.

Um dos grandes entraves vivenciados pela equipe atualmente, dá-se pelo aumento da demanda, necessitando assim de reforço para o quadro de funcionários, e conseqüentemente afetando na logística dos atendimentos por falta de veículo disponível, necessitando de mais um automóvel que propicie a efetividade do serviço.

Outrossim, foi realizada a ampliação dos equipamentos, contudo, identificamos o carecimento de mais notebooks para organização, elaboração de relatórios e situações que dispensam maior agilidade para os atendimentos e registros dos casos.

Um dos grandes conflitos vivenciados neste semestre foi sobre a veracidade das informações apresentadas pelos proprietários, pois como não há nenhum meio estipulado para comprovação da propriedade privada, ocorre a abertura de brechas para que se realizem as "rachadinhas" ou atuação do tráfico. Neste contexto, ainda identificamos a penhora dos cartões alimentação para subsidiar o uso de substâncias, chegando à solicitação de diversas vias (caso sendo acompanhado pelo equipamento).



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Por fim, a relevância deste documento se firma na possibilidade de quantificar fenômenos sociais do município, que além disto também possibilita análise e formulação de intervenções futuras como aplicadas e descritas anteriormente. Vale também pontuar que os dados obtidos não correspondem a totalidade da realidade vivenciada, visto que muitos dados são complementares as vivências diárias de cada aparelho. Ademais, é importante mencionar que não foram contabilizadas todas as pessoas em situação de rua/ vivência e/ou trabalho infantil, pois podem ocorrer omissões de dados, assim como também distorções.

Franca, 04 de Julho de 2024.

Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira
Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade
Presidente Pastoral do Menor

Equipe Técnica Responsável:

Aguinaldo Dutra Vieira Junior – Psicólogo- CRP 06/180168

Julia Barbosa Guilherme – Assistente Social- CRESS 75166

Pedro Endrigo Trejo de Oliveira- Assistente Social- CRESS 65.170

Thaís Arrigucci – Assistente Social- CRESS 72736

Wendrel de Souza Rodrigues - Psicólogo- CRP 06/153136



APÊNDICE- FOTOS ABORDAGEM SOCIAL



APÊNDICE- FOTOS AEPETI



APÊNDICE- MORADIA PRIMEIRO



ANEXO I- RECURSOS HUMANOS ABORDAGEM SOCIAL

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Término da Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
1	Adriano Rodrigues da Silva	26/04/1977	M	269.754.668-58	27.428.368-2	SSP	SP	iradianorodrigues@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	04/11/2022	
2	Aguinaldo Dutra Vieira Junior	15/07/1999	M	137.368.626-01	66.231.642-3	SSP	SP	aguinaldodutravieira@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	13/03/2023	
3	Alexandre de Almeida Falcão	11/05/2000	M	484.395.658-95	58.082.182-1	SSP	SP	psico.alexfalcao@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	02/10/2023	
4	Ana Beatriz Souza Alves	04/06/1998	F	460.531.518-74	55.802.836-6	SSP	SP	besouzaa18@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

5	Cintia Thomazini Seixas	01/06/1990	F	395.132.888-62	46.229.979-X	SSP	S P	cintia_thomazini@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	11/03/2024	
6	Douglas Porto Diniz	22/05/1987	M	377.172.978-50	40.548.654	SSP	S P	dodoxdiniz@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	09/06/2022	
7	Fernando Donizete Cintra Machado	10/02/1980	M	667.292.892-87	34.341.370-X	SSP	S P	fernandodonizete@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- <i>Administração</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	23/11/2023	
8	Guilherme Santos Martins	14/03/2001	M	427.176.568-63	57.049.234-8	SSP	S P	guilherme14gs31@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	3- Auxiliar Administrativo	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	07/02/2023	
9	Julia Barbosa Guilherme	02/09/1999	F	459.954.998-31	57.496.471-X	SSP	S P	juliaguilherme_12@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	
10	Karen Alves Garcia	02/09/2001	F	359.302.448-98	55.125.523-7	SSP	S P	karenag0119@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	18/12/2023	
11	Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira	15/06/1986	F	337.305.028-67	40.955.120-X	SSP	S P	lindsaylg@yahoo.com.br	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	1- Coordenadora Administrativa	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	
12	Marcelo Luís de Oliveira	22/07/1976	M	196.452.788-05	29.667.354-7	SSP	S P	marcelopositivorio@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/03/2024	
13	Maria Eduarda Bernardo Mazoni Alves	23/02/1998	F	446.083.898-23	55.508.163-1	SSP	S P	mariaeduardabernardo2@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	22/04/2024	
14	Pedro Endrigo Trejo de Oliveira	28/02/1993	M	423.299.878-03	35.879.511-4	SSP	S P	pedrospanic@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	23/08/2023	
15	Rafaela Breda Cavalli	05/11/2001	F	457.682.248-90	54.183.148-3	SSP	S P	rafaela.cavalli01@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	08/01/2024	



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

1 6	Thais Arrigucci	13/10/1997	F	443.237.958-82	55.635.214-2	SSP	S P	arriguccithais578@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	17/04/2023
1 7	Wendrel de Souza Rodrigues	06/05/1992	M	424.308.653-31	48.224.917	SSP	S P	wendrelsr23@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	16/10/2023

	Desligados														
1	Marcelo Vagner Barbosa	17/05/1978	M	275.402.638-06	28.329.001-8	SSP	S P	marcelo.vagner@yahoo.com.br	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	09/06/2022	13/10/2022
2	André Luiz Palatin de Souza	06/01/1996	M	396.324.648-00	50.928.114	SSP	S P	palatinandre@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	27/01/2023
3	Bruna Michele Barbosa	04/02/1993	F	394.521.288-01	49.154.445	SSP	S P	brunabarbosa04@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	09/06/2022	31/12/2023
4	Joaquim F. Napoletano dos Santos	14/02/1984	M	224.359.678-45	34.851.794-4	SSP	S P	joaquimpsicologo1@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022	10/10/2023
5	José Alexandre dos Santos	16/09/1983	M	315.717.848-29	34.120.884	SSP	S P	iosealexandrests@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	01/03/2024
6	Lucas Marques de Melo	31/05/1985	M	231.490.088-08	42.827.704-4	SSP	S P	psicolucasmarques30@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022	01/09/2023
7	Maria Claudia Barbosa dos Santos	10/08/1998	F	453.983.478-96	55.071.387-6	SSP	S P	bsmariaclaudia@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	30/11/2022
8	Milane Aparecida Machado	20/12/1979	F	306.649.798-40	34.757.430-0	SSP	S P	milanem20@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	05/04/2023



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

9	Nelson José Ferreira Filho	30/08/1 989	M	378.843. 248-90	46.262.1 85-6	SSP	S P	admabordagemfranca@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2 022	31/12/2 023
1 0	Peterson Beirigo de Andrade	02/10/1 984	M	324.367. 038-17	41.380.3 77	SSP	S P	peterson.ba@hotmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	23/08/2 023	20/11/2 023
1 1	Roberta Mioko Maegawa	25/02/1 998	F	439.542. 848-71	55.572.7 19-1	SSP	S P	roberta.mioko98@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2 022	30/11/2 023
1 2	Simone Santos Marcelino	23/07/1 986	F	333.593. 148-32	40.819.4 11-X	SSP	S P	simonesantosadm@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2 022	26/12/2 023
1 3	Thais Carrijo Franco	22/07/2 000	F	447.459. 058-62	55.813.4 53-1	SSP	S P	thaiscarrijo15@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/02/2 023	11/03/2 024
1 4	Vinicius Antônio de Moraes	13/05/1 993	M	397.291. 158-00	49.091.4 39-1	SSP	S P	viniciusmoraes820@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Ciências Sociais	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2 022	15/02/2 024



**ANEXO II
DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS**

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 435.413,24	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 983,01	
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 1.643,30	
Seguros em geral	R\$ 2.936,00	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 11.339,08	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 946,95	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.552,19	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, Serviço de contabilidade, Serviço de TI	R\$ 12.186,47	
Outros- Equipamento de Proteção e Segurança	R\$ 170,00	
TOTAL	R\$467.170,24	